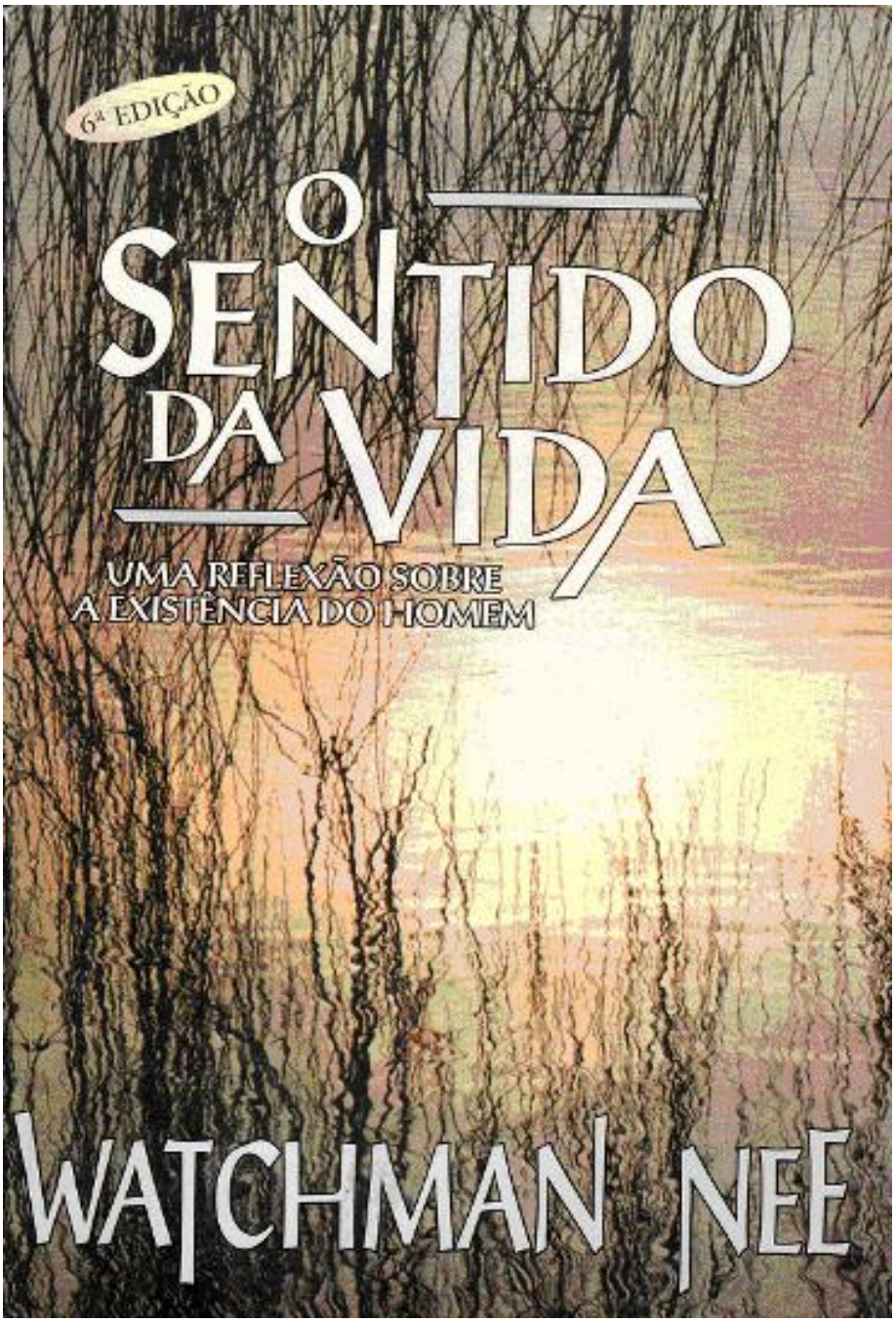

6ª EDIÇÃO
O SENTIDO DA VIDA
UMA REFLEXÃO SOBRE A EXISTÊNCIA DO HOMEM
WATCHMAN NEE

Prefácio da Quinta Edição Brasileira

"Por que eu existo? Qual é a razão para eu estar aqui?"

Éramos provavelmente muito jovens quando essas perguntas começaram a incomodar-nos. Talvez tenhamos pensado que essas dúvidas eram só nossas, pois as outras pessoas pareciam viver tão despreocupadas, aparentemente indiferentes a essas inquietações. Mas com o tempo descobrimos que todas as pessoas, mais cedo ou mais tarde, deparam-se com a grande questão do sentido de sua vida.

Essas dúvidas têm acompanhado a humanidade desde a sua origem. Os sumérios, por exemplo, povo antiquíssimo que habitou a Mesopotâmia, foram os inventores do primeiro sistema de escrita. Deles é dito: "Os escribas sumérios (...) deram início à história escrita. Foram também os primeiros a registrar poemas épicos e meditações sobre o sentido da vida".' Talvez os primeiros a registrar, mas não os primeiros a pensar sobre isso. Qual é o sentido da vida? Recentemente, Vaclav Havel, presidente da República Tcheca, reconheceu: "O mundo das nossas experiências parece caótico. Especialistas são capazes de explicar tudo do mundo objetivo, mas compreendemos cada vez menos nossa própria vida". A grande questão é exatamente esta: Compreender nossa vida.

De maneira muito espontânea, sempre que ponderamos sobre nossa existência, nossos pensamentos passam a cogitar sobre Deus. Deus existe? Quem é Ele? Que tem Ele a ver conosco? Mesmo os cientistas, sempre tão céticos e materialistas, procurando explicações naturais para os mistérios da vida e do universo hoje estão considerando com mais seriedade a "hipótese" Deus. Mesmo que não entendamos, Deus está profundamente envolvido com esta que é a grande pergunta de nossa vida. Todos os povos em todos os tempos relacionaram sua existência a um deus, a um ser superior, uma energia transcendental ou qualquer outro nome que lhe tenham dado. Mas o fato é que a explicação para nossa existência está acima e além de nós. Ela certamente está em Deus.

Mas quem é Deus? Como encontrá-lo? Em que religião procurá-Lo? Talvez muitas respostas a essas perguntas já lhe tenham sido apresentadas e nenhuma delas o tenha satisfeito. Talvez tenham tentado "obrigar" você a crer em Deus ou a aceitar uma religião. Neste livro, porém, você encontrará algo diferente. Partindo do princípio de que você quer realmente encontrar o sentido para a sua vida, o autor apresenta a você fatos, simplesmente fatos, relacionados a Deus e ao homem. Ele se posiciona de maneira neutra e dá a você a oportunidade de escolher, de tomar a decisão. A cada capítulo, um dado novo é apresentado e você será desafiado a mais uma decisão. Valerá a pena seguir capítulo após capítulo, encontrando resposta após resposta.

Alegramo-nos de publicar em português essa obra de Watchman Nee, na certeza da ajuda que trará a todos os que anseiam conhecer a razão de sua existência.

Sobre o autor

Watchman Nee era um brilhante jovem chinês, com grande desejo de conhecimento da verdade. Ainda na sua juventude, adquiriu e leu o que havia de melhor em literatura cristã e de conhecimentos gerais. Seu biógrafo Witness Lee, que o acompanhou por muitos anos, diz que no quarto de Watchman Nee cabia apenas uma cama, porque todo o espaço restante era tomado de livros.

Foi preso pelo governo comunista na China em 1951 e na prisão permaneceu por 20 anos. Durante esse tempo, seu contato com os amigos foi proibido e somente com uma parente pôde trocar alguma correspondência. Era-lhe também proibido fazer qualquer menção da sua fé. No entanto, em uma de suas últimas cartas, semi-oculta entre tantas frases, escreveu esta: "Ainda conservo minha alegria". Morreu na prisão em 1972. Certamente Watchman Nee conheceu e experimentou profundamente o sentido de sua vida.

1. História em Revista - A era dos reis divinos (3000 -1500 a. C.), série sob consultoria geral de John R. McNeill, professor assistente do Departamento de História da Universidade de Georgetown, Washington, EUA, Time-Life Books, edição brasileira de Abril Livros.

2. Trecho de seu discurso feito nos EUA, em 4 de julho de 1994, citado no jornal *0 Estado de São Paulo.*

3. Lee, W., *Biografia de Watchman Nee,* página 28, São Paulo, Editora Árvore da Vida, 1994.

O s E d i t o r e s
Novembro de 1994

PREFÁCIO

Este livro é composto de uma série de mensagens dadas por Watchman Nee numa conferência em Tientsin, em 1936. Dois capítulos das anotações originais foram perdidos e não podem ser recuperados. Por isso, preenchi as lacunas acrescentando aos originais mensagens dele dadas em outras ocasiões sobre os mesmos assuntos. Como as anotações devem ser transformadas em livro, é necessária alguma editoração. Por essa razão, esta compilação pode estar ligeiramente diferente das palavras originalmente faladas. Como Watchman Nee já faleceu, é impossível apresentar-lhe os originais para sua correção.

Enquanto fazia o trabalho de compilação, regozijei-me grandemente pelo fato de estas mensagens preciosas e revigorantes estarem agora sendo impressas. Quando forem apresentadas ao publico, muitos serão capazes de compartilhar das bênçãos espirituais. Por outro lado, lamentei que a fé cristã normal do tempo de Watchman Nee foi distorcida ou obscurecida pelo cristianismo. Agora que o servo do Senhor trouxe a restauração de cada item de acordo com a Palavra de Deus, não podemos deixar de nos maravilhar com o valor inigualável desse ministério.

Todos os pontos referentes à fé mencionados no livro não são vãs doutrinas. São firmes e esclarecedores e podem ser experimentados de verdade. Se lermos estas mensagens, andaremos na luz do princípio ao fim, tornando, assim, nossa fé cada vez mais firme.

As mensagens de Watchman Nee são bastante apreciadas por muitas pessoas hoje. Entretanto, nos dias de seu ministério, elas não eram bem recebidas por toda parte, mas rejeitadas e difamadas. O que agora é considerado verdade, era, então, considerado um absurdo. Parece que a verdade precisa primeiro passar por oposição e repressão devido à tolice do homem, antes que possa finalmente manifestar seu valor eterno. Até agora, o ministério de Watchman Nee ainda não foi totalmente aceito, especialmente as mensagens referentes à igreja. Parece que ele ainda está sofrendo exame e investigação do homem. Não obstante, este livro é apresentado agora aos leitores. Todos os que verdadeiramente amam a Deus de coração puro receberão ajuda dele.

H. D.
10 de dezembro de 1976.

ÍNDICE

Volume I
CRISTO - A MANIFESTAÇÃO DE DEUS

1 À Procura de Deus
2 A Palavra de Deus
3 Deus Tornando-se Homem (1)
4 Deus Tornando-se Homem (2)

Volume II
CRISTO E O CRISTIANISMO
5 Cristo Versus Doutrinas
6 Cristo, Nossa Doutrina
7 Os Dois Homens Corporativos
8 Cristo Como Nossa Vida

Volume III
CRISTO COMO A NOVA VIDA
9 O Perdão dos Pecados por Deus
10 A Crucificação dos Pecadores com Cristo
11 Cristo como Vida no Espírito
12 Vida Pela Fé

Volume IV
CRISTO E O CRISTÃO
13 O Significado da Fé
14 Uma Vida de Fé
15 Em Relação ao Mundo
16 Em Relação à Igreja

As citações bíblicas são da Versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida, salvo quando indicado pelas abreviações:

IBB-Rev. - Imprensa Bíblica Brasileira, versão Revisada
VRC - Versão Revista e Corrigida de Almeida
BJ - Bíblia de Jerusalém
lit. - tradução literal do original grego ou hebraico

VOLUME I

CRISTO — A MANIFESTAÇÃO DE DEUS

CAPÍTULO UM

À PROCURA DE DEUS

A Primeira Questão

Veremos a fé cristã desde a sua fundação. A primeira questão com a qual nos confrontamos é a existência de Deus.

Vejamos alguns versículos da bíblia. No Antigo Testamento, o Salmo 14:1 diz: "Diz o insensato no seu coração: Não há Deus".Esta sentença também pode ser traduzida para: "O insensato pensa que não há necessidade de um Deus".O resultado de falar assim é a segunda sentença do mesmo versículo: "Corrompem-se e praticam abominação".

Tomemos também uma passagem do Novo Testamento. Hebreu 11:6 diz: "É necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe".

Três Tipos de Pessoas

Não importando se você diz ser cristão, incrédulo ou alguém que está buscando a verdade, começaremos nossa discussão examinando o resultado da própria existência de Deus. A esse respeito, o mundo está dividido em três campos. O primeiro é o dos ateus, que não crêem em um Deus. O segundo é formado pelos agnósticos. Eles não têm conhecimento seguro sobre a Deidade. Por um lado eles não ousam dizer que não existe um Deus, mas por outro lado não estão claros a respeito da existência de Deus. A terceira categoria, à qual pertencemos, são os que crêem em Deus.

Libelo

Não tentarei aqui reivindicar a existência de Deus. Em vez disso, farei deste lugar um tribunal. Peço que você seja o juiz e eu serei o promotor. O trabalho de um juiz *é* tomar decisões, aprovar ou desaprovar a verdade das afirmações, ao passo que o trabalho do promotor *é* apresentar todas as evidências e provas que ele possa reunir.

Antes de prosseguirmos, temos de concordar com um fato: todos os promotores não são testemunhas oculares dos crimes. Eles não são os policiais. Um policial pode ter testemunhado pessoalmente um acontecimento, ao passo que um promotor obtém suas informações apenas indiretamente. Ele coloca diante do juiz todas as acusações, evidências e argumentos reunidos. Da mesma forma, apresentarei diante de você tudo o que puder encontrar. *Se me* perguntar se eu vi Deus ou não, dir-lhe-ei que não. Estou meramente lendo ou demonstrando-lhe o que reuni. Meu serviço é pesquisar fatos e convocar testemunhas. Você chegará a uma conclusão por si mesmo.

Qualificações

Muitas pessoas afirmam que Deus não existe. Como um promotor, quero primeiramente pedir-lhe para conferir as qualificações dessas pessoas. Será que elas estão qualificadas para fazer tal afirmativa? Serão elas suficientemente responsáveis no aspecto moral para fazer tais afirmativas? Não ouça simplesmente seus argumentos. Qualquer pessoa pode propor uma tese e dela fazer uma causa. Até mesmo ladrões *e* trapaceiros têm suas causas. Não se pode, entretanto, crer na integridade deles. O tema de suas argumentações pode ser muito nobre; eles podem falar da situação das nações e do bem-estar social, mas suas opiniões não podem ser levadas a sério. Eles não são dignos de emitir tais julgamentos. A credibilidade da afirmação de um homem somente pode ser baseada no seu próprio padrão de integridade. Isso é verdade especialmente quando diz respeito à questão da Deidade. É interessante notar que os padrões morais dos homens estão diretamente relacionados aos seus conceitos a respeito de Deus. Os que admitem sua própria ignorância, têm um padrão razoável, ao passo que os ateus invariavelmente têm um baixo padrão de responsabilidade moral. Não afirmo conhecer todos os ateus, mas dos poucos milhares que conheço, nenhum deles possui uma moral notavelmente recomendável.

Ateísmo e Moralidade

Certa vez, numa reunião na Universidade de Nanquim, afirmei que nenhum ateu é moral. Havia muitos estudantes no campus que não criam em Deus; eles ficaram muito ofendidos por essas palavras. Enquanto eu falava, eles batiam os pés no chão tentando distrair a mim e a audiência. No dia seguinte, ao voltarem, eles zombaram de mim e continuaram a fazê-lo durante toda a minha palestra. No quarto dia, o Vice-Presidente da Universidade, Dr. Williams,veio a mim e disse: "É melhor mudarmos o lugar da reunião. Esses alunos estão furiosos com o que você disse no primeiro dia. Hoje eles não vão usar apenas os pés e a boca; vão usar os punhos. Ouvi dizer que eles estarão esperando na entrada do salão e que pularão em você quando entrar." Aceitei a sugestão e convoquei a reunião para outro lugar. A caminho da reunião, andei juntamente com os alunos. Da conversa deles, descobri que embora muitos se tivessem sentido incomodados com minha pregação, ainda queriam voltar. Um dentre eles disse: "O Sr. Nee disse que as pessoas que não têm Deus não têm senso de responsabilidade moral. Isso é corretíssimo. Como é que alguém com decência moral poderia bater os pés e gesticular enquanto os outros estão dando uma palestra? Ontem eles causaram tal confusão na reunião e hoje estão vindo para brigar. Isso certamente não é o que faria uma pessoa honrada. Vamos à reunião, não importando o que eles planejem fazer".

Uma vez alguém disse a um pregador: "Quando jovem eu cria seriamente em Deus. Mas agora estou na faculdade. Não posso mais crer Nele." O pregador, de cinqüenta anos, deu um tapinha no ombro do jovem e disse: "Meu filho, você não crê mais em Deus! Deixe-me perguntar-lhe uma coisa: Desde que se tornou um ateu, o ateísmo ajudou-o a tornar-se melhor? Ele o fez mais nobre e mais puro? ou ocorreu-lhe o oposto?" Aquele jovem sentiu-se envergonhado. Admitiu que, desde que negara a

Deus, moralmente desceu a ladeira. O pregador continuou: "Sinto muito que esteja alegando que Deus não existe. Você simplesmente desejaria que isso fosse verdade".

Não Julgar Segundo a Esperança

Muitas pessoas não estão verdadeiramente convencidas de que Deus não existe; elas simplesmente gostariam que fosse assim. Elas prefeririam que não houvesse um Deus no universo. Ser-lhes-ia bem mais conveniente no que se refere a muitas coisas.

Eu próprio era uma dessas pessoas. Quando estudante, também dizia que Deus não existe. Embora fosse extremamente forte em minha afirmação, parece que havia Alguém protestando em meu interior. No fundo do meu coração eu sabia que Deus existe. Mas meus lábios recusavam-se a admiti-lo. Por quê? Para que eu tivesse uma desculpa para pecar. Declarando a não existência de Deus, tornava-se-me justificável ir a lugares pecaminosos. Assim, tornei-me ousado para pecar. Quando crê em Deus, você não ousa fazer determinadas coisas. Ao pôr Deus de lado, você se sente livre para cometer os piores pecados sem nenhum temor. Se ao afirmar a não existência de Deus você espera sinceramente elevar seu padrão moral, então seus argumentos ainda são plausíveis. Entretanto, a única razão para o homem reivindicar a não existência de Deus é gerar uma desculpa para a ilegalidade, imoralidade e licenciosidade. Por essa razão, toda sua argumentação não é digna de consideração. A questão agora passa a ser: "Estará você qualificado para afirmar que Deus não existe?" Se o que alguém espera é meramente escapar da justiça, esse já perdeu sua posição.

O Homem é o Maior

Um dia, um jovem veio a mim e disse: "Não creio num assim chamado Deus. O homem é o maior. Ele é a mais nobre das criaturas. Não há Deus além do homem."

Estávamos sentados um de frente para o outro. Após ouvir o que ele disse, levantei-me, fui para um lado da sala, curvei-me e olhei atentamente para ele. Disse-lhe: "Você realmente é o máximo!" Então, fui para o outro lado da sala e olhei-o de outro ângulo. "É verdade", eu disse deliberada-mente, "você é o máximo! Na província de Kiangsu há trinta milhões de pessoas como você, e pelo menos outros quarenta milhões da sua espécie na China. E, imagine, o mundo contém apenas dois bilhões dos que são iguais a você. Você percebe que nos últimos dias houve uma enchente no sul? Os diques ao longo do rio estavam ameaçados. Toda a população de Hsing Hwa, com mais de duzentos mil habitantes, foi recrutada e conduzida a toda pressa e em pânico para os diques, carregando terra para reforçar as margens. As obras de reparo ainda estão em andamento."

"Suponha agora que o mundo seja recrutado para escavar o sol. Cava-se um buraco na superfície e todos carregam uma carga do interior. Supondo que ninguém se queimará até tomar-se cinzas, você crê que eles conseguirão fazê-lo? Mesmo que todas as pessoas entrassem no buraco, elas não conseguiriam encher o sol. E isso não é tudo. Ainda que colocasse vários planetas Terra no buraco e agitasse o sol, você descobriria que aquele grande globo ainda está vazio por dentro. Diga-me agora, quantos sóis há no universo? Você percebe que o número de sistemas solares é de centenas de milhões?"

Quão Vasto é o Universo

Então, disse ao jovem: "E eis aqui você! Ainda não andou por toda a terra, mas se considera maior que todo o universo. Deixe-me perguntar-lhe o seguinte: você sabe quanto mede o universo? Tome, por exemplo, a luz. Ela viaja a trezentos mil quilômetros por segundo. Tente calcular a distância de dois objetos que estão a um ano luz um do outro. Há algumas estrelas cuja luz demora três mil anos para alcançar-nos. Descubra quão longe elas estão de nós! E você pensa que é tão grande! Eu aconselharia, portanto, a todos os ateus e pretensos jovens eruditos a igualmente admitirem sua incompetência como homem, não apenas moralmente, como também intelectualmente ."

Pode o Homem Estender-se Além dos Limites do Tempo e Espaço?

Nessa ocasião, quando estava em Kaifem, encontrei outro desses jovens ateus. Caminhei até ele e, dando um tapinha em suas costas, disse-lhe: "Hoje eu vi Deus!" Ele olhou-me com curiosidade e exigiu uma explicação. Respondi: "Você é Deus! Se sabe que Deus não existe, então você mesmo deve ser Deus." Ele pediu-me uma explicação. Eu disse: "Já que está convencido de que Deus não existe, você deve ter viajado por toda a terra. Se Deus não está em Xangai Ele pode estar em Nanquim. Você deve ter estado em ambos os lugares. Isso não é tudo. Deve ter estado também em Tientsin e Pequim. Ainda assim você não pode tirar essa conclusão estando simplesmente na China. Por isso, você deve ter viajado por todo o mundo. Nunca se sabe se Deus está escondendo-se no Pólo Norte ou no Pólo Sul ou em alguma floresta ou em algum deserto. Assim, você também deve ter esquadrinhado todas essas regiões. E, para que sua conclusão seja idônea, você deve ter viajado pelo espaço, até a lua, o sol e as demais galáxias".

"Isso não é tudo. Você sabe que Deus não existe em Xangai hoje. Mas, e ontem? e no ano passado? E mil anos atrás? Muito bem, você, então, deve ser alguém eterno e que conhece todas as coisas do passado e do futuro. Você tem de ser alguém além do tempo e do espaço. Deve ser alguém onipresente e onipotente. Quem mais você poderia ser senão o próprio Deus ?"

A Evidência

Alguns imediatamente darão um passo atrás dizendo: "Não se pode jamais dizer se Deus existe ou não." Bem, se você não pode dar uma conclusão, pedirei a testemunhas que considero dignas de confiança que lhe apresentem argumentos e lhe provem a existência de Deus. Deixe-me dizer novamente, você é o juiz e eu sou o promotor. Estou apresentando diante de você somente as evidências. Decida por si mesmo.

O Universo

Primeiramente olhe para a natureza, o mundo que está diante de seus olhos e todos os fenômenos que ocorrem nele. Todos sabemos o que é o conhecimento científico. É a explicação racional de um fenômeno natural. Por exemplo, é observada uma queda de temperatura num paciente. A queda de temperatura é um fenômeno e a explicação para ele é o conhecimento científico. Quando uma maçã

cai da árvore, ocorre um fenômeno. Por que a maçã não voa no ar? A explicação para isso constitui conhecimento. Portanto, um homem com conhecimento é um homem que tem explicações adequadas.

Há apenas Duas Explicações

O universo é constituído de um número incontável de coisas de diversas formas, cores, configurações e naturezas. A explicação para a interação e o comportamento de todas essas coisas é chamada de conhecimento. Todas as pessoas pensativas têm apenas duas explicações para a origem do universo. Você tem de optar por uma delas.

A primeira diz que o universo veio à existência através de uma evolução natural e de auto-interação, e a segunda atribui sua origem a um Ser personificado com intelecto e propósito. Essas são as duas únicas explicações apresentadas por todos os filósofos do mundo. Não há uma terceira.

De onde veio o universo? Será que ele veio a existir por acaso? Ou ele terá sido projetado por Alguém de quem temos o conceito de Deus? Você tem de pensar nisso e decidir a respeito. Tudo o que ocorre por acaso tem certas características. Sugiro que você as relacione de maneira detalhada e, então, compare todos os fenômenos do universo com sua lista. Paralelamente, faça outra lista de características que, na sua opinião, seriam proeminentes se o universo fosse criado por um Ser inteligente. Agora, por simples comparação da natureza com suas listas, ser-lhe-á fácil tirar uma conclusão razoável.

Probabilidades

Quais são as características de coisas que acontecem por acaso? Sabemos que primeiramente elas são desorganizadas. Elas podem, no máximo, estar parcialmente integradas. Nunca podem estar totalmente organizadas. Além disso, não há um resultado consistente. Por exemplo, se eu jogar esta cadeira para o outro lado da sala, ela tem a probabilidade de cair numa posição perfeita. Se fizer o mesmo com uma segunda cadeira, ela poderá cair corretamente ao lado da outra. Mas isso não acontecerá com a terceira e a quarta, e assim por diante. Assim, o acaso pode prover apenas uma organização parcial. Não garante uma integração total. Além do mais, todas as interações ocasionais são incertas e sem propósito. Elas não têm ordem nem estrutura, são indefinidas, sem forma, desordenadas e não são direcionadas a nenhum propósito significativo. Em resumo, podemos dizer que as características das coisas que ocorrem por acaso são desarmonia, irregularidade, inconsistência e insignificância. Vamos escrever estas cinco características em nossa lista.

Consistência e Organização

Comparemos agora as coisas que existem no universo com essas cinco características. Tomemos o ser humano como exemplo. Ele é concebido no ventre de sua mãe por nove meses, é dado à luz, cresce e, por fim, morre. Este ciclo é repetido por todas as pessoas individualmente. Observa-se aqui uma consistência. Náio se trata de

um jogo de azar. Vejamos agora o sol acima de nossa cabeça. Ele não está ali despropositadamente. Em vez disso, ele tem a sua função. Veja a lua, as estrelas e as miríades de galáxias por meio de um telescópio. Todas seguem determinadas trilhas e padrões. São todas organizadas. Seus movimentos podem ser calculados e previstos. O calendário que está em suas mãos é derivado delas. Tudo isso mostra que o universo é organizado, consistente e com um propósito.

Microrganismos

Voltemo-nos agora ao mundo microscópico. Tome uma pequenina lasca de madeira. Coloque-a num microscópio e observe seus veios, sua estrutura, tudo meticulosamente regular e rítmico. Até mesmo uma folha de grama ou uma pétala de flor são todas finamente confeccionadas. Nada é desorganizado ou confuso. Tudo é disciplinado e funcional. Todas essas coisas testemunham a você um fato: o universo tem propósito e significado. Será que você pode dizer que tudo isso aconteceu por acaso? É claro que não.

Ele Está Ocupado

Estava num vilarejo, certa vez, pregando o evangelho com um cooperador meu. Em nosso caminho de volta, estávamos com muita sede. Não havia nem uma casa de chá nem um bebedouro para conseguirmos água. Na verdade, toda a região era desabitada. Após caminharmos determinado tempo, encontramos uma choupana. Dirigimo-nos rapidamente para a porta e batemos. Por um longo tempo ninguém respondeu. Pensamos que ninguém morava ali. Quando abrimos a porta e entramos, vimos que o chão estava varrido. Em um dos cômodos havia uma cama com os lençóis cuidadosamente dobrados. Além disso, havia uma chaleira sobre a mesa e o chá ainda estava morno dentro dela. Eu disse: "Com certeza deve haver alguém morando aqui. Todas essas coisas arrumadas, sem dúvida, indicam que esse lugar é ocupado por alguém. Não deveríamos beber este chá. Devemos sair rapidamente ou alguém poderá tomar-nos por ladrões".Saímos e esperamos que o proprietário voltasse.

Aqui, ao observar a arrumação da casa, concluímos que alguém morava ali, embora ainda não tivéssemos visto o morador. Da mesma maneira, embora não possamos ver Deus, sabemos que Ele está ali por causa do arranjo de todas as coisas no universo. Cada fenômeno da natureza é tão equilibrado, organizado, significativo e funcional, que me é impossível crer no acaso como sua única origem. A Bíblia diz: "Diz o insensato no seu coração: Não há Deus".Apenas pessoas insensatas podem dizer em seu coração que não há Deus.

Ocasional ou Intencional

O universo tem de ter sido criado por alguém com profunda sabedoria, vasto conhecimento e um plano detalhado. Se você não consegue aceitar o conceito de formação do universo pelo acaso, você tem de admitir que ele foi criado por tal Deus. Não pode haver uma terceira explicação. A escolha é sua.

Uma Ação Judicial e seu Propósito

Uma testemunha pode não ser suficiente. Chamarei outra. Antes de fazê-lo, devemos prestar atenção a um fato: onde quer que haja um desejo, deve

primeiramente haver um objeto daquele desejo. Tome como exemplo um órfão que nunca tenha visto o pai. Naturalmente ele tem desejo por um tipo de amor paterno. Perguntei a muitas pessoas órfãs e todas sentiam esse anelo irreprimível. Assim podemos ver que todo desejo do coração surge de algum objeto no mundo.

Nós, como seres humanos, temos necessidade de uma identidade social. Necessitamos de companhia e mutualidade.Se você colocar um menino numa ilha deserta e deixá-lo crescer só, mesmo que nunca tenha visto um ser humano, ele ainda terá um anelo por companhia, por seres como ele mesmo. Esse anelo ou desejo é a prova de que, em algum lugar do mundo, existe algo conhecido como "homem". Novamente, numa determinada idade, o homem começa a pensar em posteridade; ele começa a desejar filhos e netos. Isso não é mera fantasia. O desejo brota da existência e da possibilidade de descendência.

Existe Deus no Coração

Será que temos algum outro desejo além de identidade social e autopropagação? Que outros anelos teremos? Profundamente no interior de todos, há um anelo por Deus. Você notará que, quer sejam as raças altamente civilizadas em países industrializados, quer sejam os aborígines e canibais em selvas e florestas, todos têm um anelo em comum: Deus. Uma vez que é homem, tem um anelo por Deus. Isso é um fato. Não se pode contra-argumentar. Todos buscam a Deus. Em todos os lugares o homem está em busca de um Ser divino. Isso está muito claro.

Aplicando o princípio que mencionamos, podemos ver que, como nosso coração sente a necessidade de um Deus, necessariamente deve haver um Deus no universo. Se Deus não existisse, você jamais teria tal anelo no coração. Todos temos um apetite por Deus É impossível viver se há um apetite por comida, mas não há nenhuma comida. Igualmente, é impossível viver se há uma capacidade para Deus, mas não há nenhum Deus.

Você Nunca Pensou em Deus?

Certa vez um ateu repreendeu-me rudemente: "Você disse que o homem tem uma necessidade psicológica de Deus. Mas isso não existe e eu não creio nisso".Eu disse: "Bem, você quer dizer que nunca pensou em Deus? Na verdade, até mesmo quando estava falando, você estava pensando Nele. Isso indica que você tem uma capacidade para Deus. Não existe ninguém que nunca tenha pensado em Deus. Pode-se tentar não pensar tanto Nele. Mas isso é tudo o que se pode fazer. Uma vez que há tal pensamento em você, deve haver tal objeto fora de você".

As Palavras e o Coração

Uma vez um jovem veio a mim discutir a respeito de Deus. Ele enumerou várias razões pelas quais Deus não deveria existir. Eu o ouvi em silêncio. Então eu disse: "Embora insista que Deus não existe e sustenha-se com muitos argumentos, você já perdeu a causa".Passei a explicar: "Você pode falar o quanto quiser que Deus não existe, mas o seu coração está do meu lado".Ele teve de concordar comigo. Embora se possa dar na mente todo tipo de razões, há uma convicção no coração que nenhum argumento pode derrotar. Uma pessoa obstinada pode dar mil e uma razões, mas você pode ter a

ousadia de dizer-lhe: "Você sabe muito bem em seu coração que Deus existe. Por que preocupar-se em buscar evidências exteriores?"

Invocar a Deus no Perigo

Outra vez, um missionário enviado para a América do Sul viu um homem pregando para uma multidão numa clareira da floresta. O homem, de maneira forte e veemente, negava a existência de Deus. Com entusiasmo, ele deu mais de dez razões, uma após a outra, para provar a não existência de Deus. Depois que parou de falar, ele perguntou: "Se há alguém que gostaria de contestar, suba aqui, por favor".

Durante algum tempo houve silêncio. O missionário decidiu que deveria dizer alguma coisa. Ele subiu e falou para a multidão: "Amigos, não posso enumerar tantas razões. Apenas darei fatos. Ontem, eu estava caminhando pela margem daquele grande rio que, como todos vocês sabem, é muito rápido e leva a uma cachoeira muito grande e traiçoeira. Eu estava na margem e ouvi um homem gritando por socorro. Ele gritava claramente: 'ó Deus! Salva-me!' Corri em direção ao som e vi um homem no meio do rio sendo carregado para a cachoeira. Sem hesitar, pulei no rio. A correnteza era forte, e lutei muito para não ser tragado. Depois de muito esforço, consegui trazê-lo para a margem. Sabem quem era *esse* homem? Deixem-me apresentá-lo a vocês".Ao falar essas palavras, ele apontou para aquele homem que tinha terminado de fazer o discurso. "Aquele que ontem invocou a Deus", continuou ele, "é o mesmo que hoje nega a Deus. É a isso que vocês chamam de ateu!"

Todos os problemas vêm do interior. Quando um homem está no limiar da vida e da morte, ele chama Deus. No dia seguinte, quando o perigo se foi, ele discute e nega a Deus. Em nosso coração todos sabemos que existe um Deus; não há dúvida a esse respeito. Sabemos isso porque há essa capacidade para Deus.

A Oração é Respondida?

Devemos olhar não apenas os fenômenos objetivos, mas também a nossa experiência subjetiva. Sabemos que Deus responde a orações. Uma vez falei a alguém que resolutamente negava a existência de Deus. Disse-lhe para não ser tão ousado ou presunçoso. A história da humanidade tem de cinco a seis mil anos. Nesse período houve incontáveis pessoas, no cristianismo e fora dele, que oraram a Deus. Quem poderá provar que nenhuma dessas muitas orações foi respondida? Será você tão ousado a ponto de desprezar a validade de todas as respostas a orações? Deixe-me testificar-lhe que não apenas tem havido respostas, mas que elas têm sido firmes e precisas. Posso dar-lhe muitos casos, embora baste dar um único caso para provar a existência de Deus. Pessoalmente tive duas a três mil orações respondidas. Seria concebível considerá-las meras coincidências? Muitas pessoas também tiveram suas orações respondidas. Seriam todas elas coincidências também?

Um pregador estava viajando pelo oceano Atlântico quando, repentinamente, um espesso nevoeiro envolveu o navio. O navio não podia prosseguir e teve de ser ancorado em alto mar. Aquele homem foi ao capitão e disse: "Você tem de zarpar novamente; tenho o compromisso de pregar em Londres na terça-feira".O capitão respondeu: "Vê este nevoeiro espesso? É impossível que o navio prossiga. Se você orar para o nevoeiro dissipar-se, eu

certamente levantarei âncoras”.O pregador respondeu: "Muito bem. Pode levantar as âncoras! Vou orar aqui mesmo. Não há tempo a perder”.Ele ajoelhou-se, a âncora foi levantada e o nevoeiro se dissipou. O navio conseguiu chegar a tempo. Será isso coincidência?

O Deus Verdadeiro Responde às Orações

Fui pregar num vilarejo com alguns irmãos. Muitas pessoas diziam: "Nosso deus é o mais poderoso; ele é chamado TáUam (i.e. O Grande Rei). Uma vez por ano fazemos uma procissão para ele e, durante muitos anos tem feito tempo excelente nesse dia. Impelido por Deus, um de nós disse: "Amanhã, quando a procissão sair, certamente choverá." No dia seguinte, a partir das nove horas da manhã, começou a chover fortemente. A procissão foi cancelada. Depois de muita discussão foi anunciado que, como resultado de cálculos cuidadosos, descobriram que o dia fora escolhido erroneamente; deveria ser dia catorze e não dia onze. Declaramos ousadamente que certamente choveria novamente no dia catorze. Chegou o dia e choveu novamente. Sem escolha, as pessoas levaram a estátua de Tá-Uam para a procissão. Os carregadores escorregaram mais de uma vez e Tá-Uam caiu e quebrou-se em pedaços. Será isso coincidência?

Há incontáveis ocorrências dessa mesma natureza. Isso é apenas uma pequena parte da experiência cristã. Se todas as respostas a oração forem relacionadas, ninguém sabe quão grande volume exigiria. As respostas a orações são forte prova da existência de Deus.

Um Pacote dos Estados Unidos

Quando jovem, eu tinha uma mentalidade muito obstinada. Não apenas me recusava a crer num Deus, mas recusava-me a crer até mesmo nos Estados Unidos. Depois de ver o mapa dos Estados Unidos, ainda não cria que tal lugar existisse. Um dia, quando meu pai ia pedir algumas coisas de lá, fortuitamente coloquei também um pedido de um par de sapatos e de um barquinho de brinquedo. Mais tarde, quando ele trouxe o pacote do correio e me deu os sapatos e o barco de brinquedo, comecei a crer na realidade dos Estados Unidos. Anos depois, quando estava em Chicago, propositadamente visitei aquela loja da qual comprei meu brinquedo. Apontando o dedo para o edifício, disse para mim mesmo que foi isso que me fez crer nos Estados Unidos. Não posso dar-lhe uma prova direta da existência de Deus, mas posso apresentar-lhe todos esses testemunhos de respostas a orações. Você não deveria ser tão ousado em fazer uma negação radical de Deus e uma rejeição categórica da credibilidade das orações.

Contatar Deus Por Meio de Oração

Certa vez conheci um aluno na Universidade de Yentchim. Ele me confessou: "Quando estava no colégio, tanto o capelão como os professores ensinaram-me que há um Deus e eu cri Nele. Mais tarde, fui para a faculdade e todos dizem que Deus não existe. O mundo, dizem eles, veio à existência por meio de uma evolução natural e o universo foi formado por acaso. Fiquei confuso. Durante muitos meses

esse problema incomodou-me. Eu tinha de escolher uma das duas alternativas. Deus existe ou não? Inicialmente, ponderei a teoria da evolução. Seria concebível que várias coisas amontoadas, agitadas e misturadas resultassem num organismo vivo? E seria possível que todo o universo fosse formado dessa maneira? Não pude chegar a nenhuma conclusão com esse tipo de hipótese. Por fim, não pude deixar de ajoelhar-me dizendo: ó Deus, não sei se você realmente existe. Quanto mais penso nisso, mais cunfu- so fico. Mostre-se para mim, por favor.' Duas semanas depois desta oração, fiquei claro de que há um Criador. Não posso dizer- minha oração."

Esse é outro caso de oração sendo respondida. Conheço muito bem a Deus, pois tenho tido muito relacionamento com Ele muitas vezes têm sido feitas transações entre mim e Ele. Se você já tocou em Deus alguma vez, entenderá o que estou dizendo.

Julgamento Cuidadoso

Agora, que dirá você? Depois de contemplar a natureza e o universo, conferir com seu sentimento interior e ouvir os depoimentos de tantas testemunhas, depende agora de você decidir se Deus existe ou não. Mas não devemos ser irresponsáveis; nossa atitude deve ser sóbria, pois brevemente todos teremos de encontrar-nos com Deus. Um dia todos estaremos diante Dele. Tudo o que se refere a nós será exposto. Naquele dia todos conhecerão a Deus. Mas hoje é o tempo para você se preparar.

CAPÍTULO DOIS

A PALAVRA DE DEUS

Começaremos admitindo que a questão da existência de Deus está resolvida. Todos cremos que Deus existe, que Ele é um Ser personificado e inteligente e que Ele é o Criador do universo. Tal Deus, como era de se esperar, exige nossa atenção e é digno de nossa adoração. O próximo passo, agora, é conhecer que tipo de Deus Ele é.

O Nascimento da Religião

Nos últimos milhares de anos o Homem se tem perguntado sobre a natureza de Deus. Será Ele bondoso ou justo? Será que Ele é indiferente para conosco ou é extremamente interessado nos assuntos humanos? Essas perguntas são a causa direta de todas as religiões humanas. Religião é o questionamento do homem a respeito de Deus e sua explicação a respeito Dele. Por meio dessas explicações, vários homens chegaram a conceitos diferentes a respeito de Deus. Todos nós, vez ou outra, já pensamos nesse assunto. A idéia pode até mesmo ter ocorrido à nossa pequena mente quando ainda éramos uma criança de cinco anos. Todos os homens, educados ou ignorantes, já ficaram intrigados com essa questão. Ela surge naturalmente após um pouco de meditação e observações.

A Hipótese do Homem a Respeito de Deus

Uma pessoa tentar especular sobre Deus é o mesmo que uma formiga tentar entender um ser humano. É extremamente difícil para a criaturinha entender nossa vida, nossa natureza e nossa mente. Da mesma maneira, é-nos impossível tentar compreender Deus. Por essa razão, nos últimos milhares de anos, todo tipo de pessoa, bem como teólogos e filósofos, têm pensado muito sobre Ele. Que será que Deus tem feito todo esse tempo? Ele tem estado indiferente ou tem tentado revelar-se a nós? Qual *é* a atitude de Deus? Você pensa que Ele diria: "Eu sou Deus e não tenho nada a ver com os seres humanos. Não me importo com o que pensam de Mim. Permanecerei no céu como Deus. Que os mortais permaneçam ignorantes!" Ou você pensa que Ele tem um desejo de revelar-se ao homem e de visitá-lo?

Quando estive na índia, vi algumas pessoas deitadas em camas de pregos. Alguns caminhavam, com os pés descalços, sobre brasas acesas. Essas pessoas canalizavam muita energia buscando Deus. Que Deus fez para elas? Será que Ele se escondeu e nem sequer as notou? Será que Ele se mantém como um mistério eterno?

Deus é Vida

Alguns anos atrás falei sobre um tema semelhante a alguns estudantes de medicina na Universidade de Tchilu. Eu disse que o homem *é* um organismo com uma vida. Deus também *é* uma vida. A vida humana *é* mais elevada que a dos

animais, e a vida de Deus é ainda mais elevada que a do homem. Perguntei aos estudantes: "Observamos que todos os organismos vivos têm algumas leis em comum e expressam algumas peculiaridades comuns. Vocês poderiam citá-las?" Diversos estudantes começaram a apresentar vários pontos. No final, resumimos a discussão da seguinte maneira: todos os organismos vivos contêm duas características comuns. Você pode chamá-las de suas expressões comuns ou suas leis comuns. Primeiramente, toda vida deseja preservar-se. Ela tende a reproduzir-se. Há a capacidade de gerar posteridade para continuar sua própria vida. Em segundo lugar, toda vida quer ter comunhão com outras vidas. Ela não pode permanecer confinada em si mesma. Quando um homem não pode ter comunhão com outro ser humano, ele a busca nos cães e gatos e faz amizade com os animais. Todas as criaturas vivas desejam comunhão.

Baseadas nessas duas características de vida, a saber, a auto-preservação e a comunhão com outros, é que são instituídas as leis dos governos humanos. Por exemplo, a pena de morte é uma alteração no desejo do condenado de preservar sua própria vida, e a prisão, como punição mais branda, impede-o de ter qualquer comunhão com outras vidas. Essa inversão do princípio da vida torna-se uma punição para ele.

Com essas duas características principais em mente, voltemo-nos agora para a vida de Deus. Deus *é* um organismo de uma espécie mais elevada que a dos seres humanos. Ele certamente também *é* governado por essa lei de vida. Assim, deduzimos que Ele deseja ter comunhão com o homem.

Conceito Natural versus Revelação

Há duas espécies de crenças: uma religião baseada em conceitos naturais e uma fé baseada em revelação. A religião natural começa com o homem como o centro. É ele que está buscando Deus e estudando a Seu respeito. A fé por revelação, por outro lado, vem diretamente de Deus. É Ele quem vem revelar coisas a nós. Os pensamentos do homem, freqüentemente, são fantasias inúteis. Apenas a revelação de Deus *é* digna de confiança. O cristianismo *é* diferente de todas as religiões naturais pelo fato de ser uma revelação.

Não tentarei persuadi-lo a crer no cristianismo ou a ler a Bíblia. Apenas farei algumas suposições aqui. Trataremos o assunto como se estivéssemos resolvendo um problema de geometria. Começaremos das premissas e, então, deduziremos nosso raciocínio passo a passo. Examinaremos nosso raciocínio e veremos *se* ele *é* correto e *se* nossas conclusões são lógicas. Como na matemática, em alguns problemas trabalharemos do começo para o fim e, em outros, de trás para a frente. De qualquer maneira, no final poderemos dizer se uma suposição está ou não correta.

Algumas Suposições

Temos de fazer algumas suposições. A primeira *é* que Deus existe. Isso, na verdade, já foi tratado por nós. Já concordamos que existe um Deus. Ele *é* um Ser que tem um propósito.

Em segundo lugar, vamos admitir que Deus tenha o desejo de revelar-se ao homem. De que maneira, então, Ele o faz? Como Ele pode dar-se a conhecer a nós? *Se*

Deus nos falasse por meio do trovão ou escrevesse por meio de relâmpagos, não seríamos capazes de compreender Sua mensagem. Como, então, Ele se faz conhecido a nós?

Se Ele quer revelar-se, Ele necessariamente deve fazê-lo por meios humanos. Quais são, então, os meios comuns de os homens comunicarem-se uns com os outros? Primeiramente, eles o fazem pela fala e, em segundo lugar, pela escrita. Todos os meios de comunicação quer sejam o telégrafo, o telefone, sinais ou símbolos, estão todos incluídos nessas duas categorias. Se Deus quer manifestar-se, esses devem ser os únicos meios para fazê-lo. Por ora, deixaremos de lado o aspecto da fala; veremos como Deus se comunica conosco por meio da escrita.

Se Deus se revela pela escrita, de todos os livros escritos por diversas pessoas através dos séculos, deve haver um livro que seja divinamente inspirado. Esse *é* o teste mais decisivo. Se existir tal livro, ele provará não apenas a existência de Deus, mas também Sua revelação escrita para nós. Será que existe tal livro divinamente escrito?

Na busca por tal livro, mencionemos primeiramente alguns princípios básicos. Suponha que eu deseje encomendar um livro de uma editora. Se puder dizer-lhes o nome e o autor do livro, não haverá problema para encontrá-lo. Se, entretanto, eu me esqueci do nome do livro ou de seu autor, poderia descrever à editora as características da obra, como o conteúdo, formato, cor, encadernação etc. A editora, então, procuraria entre todos os seus livros e localizaria o volume que eu quero. Ora, Deus tem um livro neste universo. Como o encontrar? Precisamos primeiramente conhecer todas as características que ele deve ter, e, então, baseados nessas qualificações, poderemos selecioná-lo.

Quatro Qualificações

Deixe-me apresentar alguns teoremas. Se há um livro escrito por Deus, antes de tudo ele deve mencionar Deus. Deve dizer que seu autor *é* Deus. Essa *é* a primeira qualificação. Em segundo lugar, esse livro deve ser de padrão moral mais elevado que o comumente conhecido. Se ele for algo forjado, poderá, quando muito, ser do mesmo nível que o homem. Em terceiro lugar, se tal livro divino existe, ele deve falar-nos do passado e do futuro deste mundo. Somente Deus conhece claramente o que ocorreu no passado e o que ocorrerá no futuro. Em quarto lugar, esse livro deve ser simples e disponível, de maneira que todos possam adquiri-lo e entendê-lo. Se houvesse apenas um único exemplar desse livro no mundo, então pouquíssimas pessoas seriam capazes de vê-lo. Nos Estados Unidos há um grupo de pessoas que reivindicam ter um livro de Deus. Ele está gravado em ouro e contém apenas doze páginas. Tal livro, então, não seria acessível aos chineses. Deus jamais nos escreveria um livro que não pudéssemos encontrar.

A questão agora torna-se mais simples. Vamos repetir uma vez mais essas quatro condições. 1) Se tal livro existe, ele tem de dizer-nos explicitamente que seu autor *é* Deus. 2) Ele deve conter um elevado padrão moral. 3) Ele deve conter uma descrição detalhada do passado e do futuro do universo. 4) Ele deve ser disponível. Dessa maneira, tomemos alguns dos escritos mais importantes da civilização humana e confiramos com essas quatro qualificações para ver se algum deles satisfaz nossas exigências.

Bons Livros

Começaremos pelos livros normalmente considerados bons. Tomemos os clássicos chineses de Confúcio. Esses estão imediatamente desqualificados pela primeira exigência, pois nenhum deles diz ter sido escrito por Deus. Eles têm um elevado padrão moral, mas deixam de dar a origem e o destino do mundo. Isso não quer dizer que sejam livros imprestáveis, e, sim, que não contêm as qualificações que buscamos.

Vamos, então, para os clássicos de outras culturas. Há inúmeras obras famosas, mas nenhuma delas passa pelo primeiro teste. Todas elas são claramente escritas pelo homem. Elas podem ser obras-primas de filosofia e moral, mas não são divinamente inspiradas. Temos, então, de colocá-las de lado.

Há um livro na Índia chamado Reveda. Esse livro já dominou o budismo. Todavia, ele não reivindica ter sido escrito por Deus.

Outro livro chamado Zinveda, escrito por um persa chamado Gorosta, também *é* extremamente influente no Oriente Médio. Esse livro também não diz ter sido originado por Deus. Além do mais, seu padrão moral não é recomendável.

Vejamos o Alcorão dos muçulmanos. Esse é o mais próximo que podemos encontrar. Ele nos diz que vem de Deus, e, portanto, satisfaz a primeira exigência. Entretanto, ele não preenche o segundo requisito, pois seu padrão moral *é* muito baixo. O céu que ele descreve é cheio de concupiscência e carne. Deus jamais poderia escrever um livro com tal licenciosidade e imoralidade.

Um Único Livro

Depois de pesquisar todos os livros, você finalmente tem de chegar à Bíblia. Se Deus deseja comunicar-se com o homem, e se Ele quer fazê-lo por escrito, então esse *é* o único livro que pode passar nos quatro testes. Portanto, esse deve ser o livro que Deus tem para o homem. Que diz esse livro? Nos livros das leis, no Antigo Testamento, pelo menos umas quinhentas vezes ele diz: "Assim diz o Senhor". Outros livros do Antigo Testamento repetem essa frase umas setecentas vezes. Além disso, há no Novo Testamento mais de mil lugares onde essa frase *é* mencionada. Simplesmente olhando para esse fato, vemos que esse livro tem mais de duas mil reivindicações de origem divina. Se Deus não tem intenção de comunicar-se com o homem, podemos esquecer esse livro. Mas se Ele comunica-se com o homem por meio da escrita, então esse livro tem de ser de imenso valor. Poderá você outro livro que afirme tantas vezes que Deus *é* o seu autor?

Temos de ver se a Bíblia satisfaz a segunda qualificação. Vejamos seu padrão moral. Todos aqueles que estudaram esse livro confessam que ele tem o mais elevado padrão moral. Até mesmo os pecados das pessoas mais nobres são registrados sem misericórdia. Certa vez, um forte opositor da Bíblia ouviu a seguinte pergunta de seu filho: "Por que você tem de ser tão forte contra a Bíblia?" Ele respondeu: "Se eu não condená-la, ela me condenará".Esse livro não nos deixa facilmente à vontade. O conceito humano é que todos os atos sexuais fora do casamento são considerados fornicação. A Bíblia, entretanto, diz que até mesmo um pensamento maligno é tido como fornicação. A moral humana condena como

homicídio o ato de matar, mas a Bíblia condena como homicídio até mesmo o ódio no coração.

Se um homem deixa seu inimigo ir sem vingar-se, isso consideramos como perdão. Mas a Bíblia exorta o homem a amar seu inimigo. Quão elevado *é* seu padrão moral e quão baixos somos diante dele! Você não pode negar que ela apresenta o melhor código de ética para a humanidade.

Passado e Futuro

Além disso, esse livro descreve-nos detalhadamente o passado e o futuro do universo. Certa vez, um amigo disse-me que podia crer em tudo o que a Bíblia diz, exceto em Gênesis e Apocalipse onde a Bíblia fala da origem e do destino dos céus e da terra. Eu lhe disse que, se ela é de fato um livro de Deus, ela necessariamente deve conter certos assuntos. Se a Bíblia não tivesse Gênesis e Apocalipse, teríamos de procurar outro livro; ela não seria o livro que procuramos. Mas tudo isso está aqui. Portanto, a terceira exigência também está cumprida.

Qual é a circulação desse livro? No passado (1935) foram vendidas mais de duzentos milhões de cópias. Você poderia citar qualquer outro livro com uma circulação tão alta? Além do mais, a estatística não se limita apenas ao ano passado; ano após ano o número tem sido aproximadamente o mesmo. Por um lado, esse livro é muito popular, por outro, ele é como um espinho em sua mão; ele espeta você. Esse livro causa-lhe dores de cabeça. Ele provoca uma inquietação indizível no interior do homem. A Bíblia até faz com que o homem se oponha a ela. A despeito disso, sua venda anual ainda é superior a duzentos milhões de exemplares.

Além disso, esse livro está traduzido para mais de setecentas e vinte línguas. Em todos os países, entre todas as raças, há uma tradução desse livro inigualável. É extremamente fácil obter-se a Bíblia em qualquer parte do mundo. Se o Reveda é um livro de Deus, então pelo menos mais da metade do mundo pereceria por não conseguir obtê-lo. E mesmo que você colocasse o Reveda em minhas mãos, eu ainda seria incapaz de entendê-lo. Se somente os instruídos é que podem contatar Deus, então estou destinado a ir para o inferno. Se apenas os indus têm a oportunidade, nós, os chineses, assim como todas as demais raças, não temos nenhuma esperança. Se Deus fala por meio do Reveda, onde, então, podemos encontrar tal livro? Talvez apenas possamos encontrar o original no Museu de Londres. E mesmo ele poderá não conter o significado original da revelação de Deus para o homem.

Um Livro Completo

Isso não é tudo. A Bíblia contém sessenta e seis livros e é dividida em Antigo e Novo Testamento. Ela foi escrita por não menos de trinta pessoas. O período desde quando foi escrito o primeiro livro até que o último foi terminado é de mais de mil e seiscentos anos. Os locais onde tais livros foram escritos foram os mais diversos. Uns foram escritos em Babilônia, outros na Itália, alguns em algum ponto da Ásia Menor, outros na outra extremidade do Mediterrâneo. Além disso, os próprios escritores diferem bastante em formação. Uns eram escribas, outros eram

pescadores, havia príncipes e pastores. Todos esses escritos feitos por homens de formações, línguas, ambientes e épocas diversas, estão reunidos num único livro. E o impressionante é que esse ainda é um livro completo.

Todos os que já tiveram uma experiência editorial sabem que para se reunir alguns artigos escritos por autores diferentes, é necessário que esses autores tenham um nível compatível de pontos de vista e de realizações acadêmicas. Mesmo quando o padrão acadêmico e os pontos de vista são parecidos, ainda haverá conflitos e contradições quando você reúne cinco ou seis artigos. Mas a Bíblia, embora complexa em seu conteúdo, contendo história, poesia, leis, profecias, biografias e doutrinas, e tendo sido escrita por tantas pessoas diferentes, em épocas diferentes e sob circunstâncias diferentes, quando você reúne tais escritos, eles compõem, surpreendentemente. um único volume. Não há conflitos nem contradições. Eles são escritos "de um fôlego".

A Mão de Deus

Se ler cuidadosamente a Bíblia, você terá de admitir que a mão de Deus está por trás de todos os escritos. Mais de trinta pessoas, com idéias e formações diversas, de épocas e lugares diferentes, escreveram esses sessenta e seis livros. Quando você os reúne, eles se encaixam de tal maneira, como se tivessem sido escritos por uma única pessoa. Gênesis foi escrito mil e quinhentos anos antes de Cristo e Apocalipse noventa e cinco anos depois de Cristo. Há um espaço de tempo de mil e seiscentos anos. Um fala do princípio, enquanto o outro projeta-se para o fim do mundo. Todavia, tudo o que começa em Gênesis é concluído em Apocalipse. Essa característica surpreendente não pode ser explicada com palavras humanas. Cada palavra da Bíblia tem de ser escrita por Deus, por intermédio do homem. Deus é o motivador por trás de toda a composição.

Morrer pela Bíblia

Há outra característica marcante a respeito da Bíblia. É um livro que, em si mesmo, dá vida. Entretanto, um número incontável de pessoas morreu por causa dele. Houve uma época que, quem quer que tivesse esse livro em suas mãos, seria executado imediatamente. O império mais poderoso da história foi o Império Romano. Houve uma época na qual esse império reuniu todas as suas forças para destruir esse livro. Todo aquele que possuísse tal livro seria desumanamente perseguido e, mais tarde, executado ou queimado. Eles eliminaram milhares de pessoas e queimaram inúmeras cópias da Bíblia. Eles erigiram um monumento no lugar onde mataram os cristãos. Sobre esse monumento havia a seguinte inscrição: "O cristianismo foi enterrado aqui".Eles pensavam que quando tivessem queimado todas as Bíblias e eliminado todos os cristãos, poderiam ver o cristianismo jazendo sob os pés deles. Mas veja! Não muito depois daquilo, a Bíblia tomou a voltar. Até mesmo na Inglaterra, que já aceitara o cristianismo como sua religião estatal, se visitar determinados lugares ali, você ainda poderá encontrar tumbas de mártires por amor a Cristo. Aqui e ali você pode encontrar lugares onde a Bíblia foi queimada. Ou pode passar por uma lápide que diz que tal pessoa esforçou-se ao máximo e

escreveu tantos livros em sua vida na tentativa de opor-se à Bíblia. Em outro lugar você pode ver a estátua de um martírio.

Por que tantas pessoas esforçaram-se tanto para opor-se a esse livro? Por que será que os homens não se importaram com outros livros, mas se opuseram a esse, com cada fibra de seu ser, ou então entregaram toda sua vida por causa dele? Deve haver algo extraordinário aqui. Mesmo que não creia que essa é a Palavra de Deus, você tem de admitir que há algo incomum com esse livro.

Não lhe Deixará à Vontade

Esse livro parece ser muito simples e fácil. Se você considerá-lo do ponto de vista histórico, ele simplesmente conta a origem do universo, da terra, das plantas, dos seres humanos, de como eles estabeleceram seus reinos e, por fim, como eles terminarão. Isso é tudo. Não há nada de especial nisso. Entretanto, ele tem sido manuseado geração após geração, através dos séculos. Hoje, ele ainda está conosco. Além do mais, se você não confessar que ele é a verdade, você terá de concluir que ele é falso. Há muitos livros que você pode ignorar, mas não esse. Ele tampouco irá ignorá-lo. Ele não lhe deixará à vontade, mas exigirá uma decisão sua. Ele não ignorará você.

O Cumprimento da Profecia

Outra coisa marcante sobre esse livro é que quase a metade dele é profecia. Entre as profecias, quase a metade delas já se cumpriram. A outra metade diz respeito ao futuro e aguarda cumprimento. Por exemplo, ele predisse o destino das nações de Moabe e Amom, das cidades de Tiro e Sidom. Hoje, quando as pessoas falam de grandes cidades elas mencionam Londres e Xangai. Naquela época eram Tiro e Sidom. Elas eram as duas principais cidades do mundo antigo. As profecias sobre essas duas cidades foram todas cumpridas. Certa vez,estive no Oriente Médio e, devido a determinadas circunstâncias, não visitei esses dois lugares. Entretanto, comprei duas fotos dessas cidades. Fiquei perplexo quando vi as fotos. Não pude deixar de crer na Bíblia. Fora profetizado que se as duas metrópoles não se arrependessem, elas seriam destruídas e devastadas. Suas terras tornar-se-iam montanhas de pedras e de seixos, onde os pescadores viriam para secar suas redes. Naquelas fotos que comprei, não havia nada senão barcos de pesca e redes estendidas na praia. Esse é um pequeno fato que comprova a credibilidade da profecia bíblica.

A Bíblia também menciona um rei que um dia foi procurado por um profeta de Deus. Foi-lhe dito que ele seria levado cativo para Babilônia. Mais tarde, outro profeta disse-lhe que ele não veria Babilônia. Ele pensou que, já que não veria aquela terra, com certeza não seria levado cativo para lá. Assim, ele sentiu-se à vontade. Um dia, o rei de Babilônia, repentinamente, veio e cercou a cidade. O rei foi capturado e levado cativo para Babilônia. Mas antes que fosse levado, seus olhos foram vazados. Ele, de fato, foi levado para Babilônia sem ver aquela terra e as profecias foram rigorosamente cumpridas. Se você comparar todos os acontecimentos passados com as profecias na Bíblia, descobrirá que aqueles concordam com estas. Como outro exemplo, tome o nascimento de Cristo. Centenas de anos antes de Cristo vir, Isaías profetizou: "Eis que a

virgem conceberá e dará à luz um filho". Mais tarde, Ele de fato nasceu da virgem Maria. A profecia foi rigorosamente cumprida. Assim como as profecias do passado foram cumpridas, as profecias referentes ao futuro também o serão.

Achado

Vimos que, se Deus deseja comunicar-se com o homem, Ele tem de fazê-lo por meio dos canais comuns de comunicação humana. Ele tem de utilizar-se da linguagem humana. Em outras palavras, tem de existir no mundo um livro que seja a revelação direta de Deus. Se tal livro existe, ele deve conter os quatro critérios que mencionamos.Agora podemos dizer que tal livro foi achado. Esse livro nos diz que Deus deseja ter comunhão conosco. Deus nos fala por meio desse livro. Por meio dele, Deus já não mais é um Ser desconhecido. Agora podemos conhece-Lo. Esse livro é a Bíblia. Espero que todos vocês o leiam.

CAPÍTULO TRÊS

DEUS TORNANDO-SE HOMEM (1)

Um Meio Melhor de Comunicação

Deus deseja revelar-se a nós. Ele o faz por meios compreensíveis aos homens, a saber, as linguagens escrita e falada. Vimos como Deus se revela pela escrita. Agora queremos ver Sua revelação por meio da linguagem falada.

Suponha que haja uma pessoa com a qual você se tenha correspondido por muitos anos. Entretanto, nunca a viu. Naturalmente, você gostaria de conhecê-la mais, tendo algum contato direto com ela. O conhecimento pleno de alguém não pode ser alcançado meramente pelos escritos. O contato direto dá uma melhor oportunidade. Parece que a comunicação oral é de natureza mais íntima e completa que a escrita. Quando a linguagem falada é acrescentada à linguagem escrita, há intensificação da comunicação. Tire qualquer uma das duas e terá uma lacuna. É claro que, se você tirar ás duas, a comunicação tornar-se-á totalmente nula. Uma comunicação eficaz é sempre executada através desses dois meios.

Se a intenção de Deus é revelar-se a nós, Ele necessariamente deve fazê-lo falando também. Mas como Deus fala? Será que Ele deve trombetear dos céus? Se assim fosse, todos morreríamos de medo. Todos fugiríamos. Ninguém ousaria ouvir. Há um abismo entre Ele e nós. Ele, sendo tão grandioso, afastar-nos-ia da Sua santidade. Então, como é que Ele fala?

O Inverno na Montanha

Deixe-me contar uma história. Num determinado inverno, eu estava passando algum tempo no Monte Lu-shan, recuperando-me de uma enfermidade. Foi logo após a guerra e praticamente não vivia ninguém na montanha. Nos arredores de minha casa, o dia todo, dificilmente se podia ver uma pessoa. Sou uma pessoa quieta por natureza. Aquele ambiente me era muito atraente. Não apenas era silencioso lá em cima, como o clima também era frio. De manhã até o anoitecer, tudo o que eu via era um menino que vinha três vezes para trazer minhas refeições. De início, senti-me muito confortável. Mas depois de algum tempo, até mesmo uma pessoa como eu começou a sentir-se só.

Um dia, depois do almoço, fui tirar uma soneca. Havia uma sacada do lado de fora da janela do meu quarto. Quando levantei, vi algumas criaturinhas em torno da sacada. Haviam caído migalhas da minha refeição e os passarinhos comiam-nas ativamente, chilreando em torno delas. Enquanto saltitavam, eles chilreavam e faziam um monte de ruídos de alegria. Disse para mim: "Muito bem, já que não posso encontrar nenhum ser humano, tentarei fazer amizade com esses passarinhos."

Levantei-me e fui saudá-los. Mas, num instante, todos voaram. Então, tive uma idéia. Peguei um pouco do arroz que sobrara e passei a colocá-los em fileiras, com uns poucos grãos na primeira fileira, aumentando gradualmente o número de grãos à medida que se aproximavam da porta de entrada. Escondi-me atrás da porta e observei-os vir. Eles logo *se* reuniram de novo. Eu disse: "É a minha oportunidade."Saí para tentar fazer amizade com eles. Mas, assim que me viram, todos fugiram. Alguns se empuleiraram nos

ramos da árvore ao lado da sacada e ficaram me olhando, como se estivessem tentando saber qual era a minha intenção. Cada vez que me aproximava deles, eles voavam; e cada vez que eu ia embora, eles voltavam. Isso repetiu-se várias vezes.

Grande demais

Eu queria pregar para os pássaros. Ia dizer-lhes: "Passarinhos, não tenho nenhuma intenção especial em fazer isto. É inverno na montanha e a comida *é* escassa. Tenho comigo bastante comida e quero compartilhá-la com vocês. Acalmem-se e venham. Só lhes peço uma coisa: que comam e que eu possa sentar-me no meio de vocês. Quero ouvir suas canções e observar suas brincadeiras. Venham. Vamos ser amigos..." Mas os pássaros não vieram. Eles não me entendiam. Tive de desistir.

Mais tarde tive certa percepção interior. Comecei a pregar para mim mesmo: "Esse meu corpo *é* muito grande. *Se* pudesse encolher-me, dos meus um metro e oitenta até o tamanho de um passarinho, e até mesmo transformar-me num passarinho, eles não se assustariam com a minha presença. Então eu poderia contar-lhes a intenção do meu coração, e poderíamos passar os invernos juntos aqui no Monte Lu-shan".

Deus Tem de Tornar-se Igual a Nós

Hoje temos um problema parecido. Se Deus continuar Deus, nunca poderemos entendê-lo. Se Ele nos falar na Sua língua, estaremos totalmente perdidos. Se Deus quer revelar-se pela linguagem oral e ter comunhão com o homem, Ele deve encolher-se a tal ponto que Ele e o homem tornem-se iguais. Somente assim Ele será capaz de falar a nós e contar a respeito de Si mesmo e dos mistérios do universo. Somente assim seremos capazes de entendê-lo.

Terá Deus, então, se tornado um homem para revelar-se por meio da linguagem falada? Vejamos novamente o método dos teoremas. E se Deus se tivesse revelado de fato por intermédio da linguagem humana? E se Ele se tivesse tornado um homem e tido comunhão com o homem? A conclusão aqui é tremenda! Quer dizer que neste mundo, entre todos os seres humanos, por toda a história, houve uma pessoa que não era meramente um homem, mas também era Deus! Tendo em vista que Deus se tomou um homem, deve haver um mortal que ao mesmo tempo é divino. Queremos descobrir quem *é* essa pessoa.

Qualificações

Essa *é* uma tarefa penosa. Mas empregaremos o método eficaz, que adotamos, a saber, atribuindo alguns princípios. Passemos, então, a pesquisar baseados nessas qualificações e orientações. Queremos basear nossa avaliação em que tipo de vida uma pessoa deveria possuir e que tipo de qualificação ela deveria ter se fosse Deus.

A primeira condição que essa pessoa deve satisfazer *é* a de reivindicar ser Deus enquanto estiver nesta terra. Ela não pode estar se desculpando a esse respeito, mas deve declarar ousadamente que *é* Deus. Somente assim saberemos quem ele *é*. Sem essa declaração, não temos como adivinhar sua identidade. Portanto, uma declaração *é* a primeira qualificação.

Em segundo lugar, a maneira como essa pessoa veio ao mundo deve ser diferente da nossa. Se digo que sou Deus, mas nasci da mesma maneira que qualquer outro mortal, minhas palavras não terão peso. Se, por outro lado, eu desci do céu, minha afirmativa seria levada a sério. Assim, a maneira como essa pessoa veio à existência deve ser extraordinária. Ela deve vir de maneira absolutamente diferente, senão Suas palavras não transmitirão o devido peso.

Em terceiro lugar, esse homem deve ter um padrão moral que *é* muito acima de todos os seres humanos. Ele deve ter a santidade de Deus e Sua vida deve trazer a marca da justiça de Deus. Por exemplo: se me tomar um pássaro e viver exatamente da mesma maneira que outros pássaros vivem, sem ter nada de extraordinário para mostrar-lhes, não poderei convencê-los de que de fato sou homem. Se Deus tem de tornar-se um homem, seu comportamento moral deve ser da mais alta qualidade. Essa *é* a única maneira para podermos identificá-lo como Deus.

Além disso, se uma pessoa é Deus, ela deve necessariamente ser capaz de realizar coisas que nenhum mortal pode fazer. Se ela fizer o que não podemos fazer e souber o que não sabemos, podemos dizer que ela é verdadeiramente Deus.

Finalmente, essa pessoa deve ser capaz de dizer-nos o propósito divino acerca do homem. Qual *é* o propósito de Deus em criar o universo e o homem? Como *é* que Ele cuida das dores e aflições do homem? Qual é a origem e o destino final e máximo de todas as coisas no universo? Qual deveria ser nossa atitude para com Deus? Ela deve revelar-nos tudo isso.

A Busca

Estabeleceremos essas cinco condições e colocaremos à prova toda a humanidade.Vejamos quem satisfaz as cinco exigências. Tal pessoa certamente estaria qualificada para ser Deus.

A primeira pessoa a ser testada deve ser você. É claro que você não é Deus, porque nunca reivindicou ser um deus. Tampouco eu jamais reivindiquei sê-lo. Assim, isso nos exclui a ambos. Muito bem, introduziremos agora a Confúcio. Se ler seus livros, verá que ele viveu uma vida muito moral e adequada. Mas ele nunca disse que era Deus. Assim, ele *é* reprovado no primeiro passo.

E Sakya Muni, o fundador do budismo? Não apenas não havia ali a ausência de reivindicação da divindade, como sua própria filosofia *é* vazia de deidade. Ele não cria na existência de Deus. Como ele não tinha nenhum Deus, ele também não poderia sê-lo.

A seguir, vamos a Maomé. Ele cria em Deus, mas nunca disse que ele era o próprio Deus. Ele chamava deus de Alá e a si mesmo de profeta de Alá. *Se* for a todas as pessoas na história, você descobrirá que ninguém jamais reivindicou ser Deus, exceto Um Jesus de Nazaré. Ele disse que era o Deus vivo. Ninguém mais fez tal declaração.

As Três Altemativas

Como pode esse Jesus de Nazaré dizer-se Deus? Antes de prosseguir, temos de fazer uma pausa para considerar seriamente a questão.Dizer-se Deus não é algo sem importância. Quem faz tal afirmação cai numa das três categorias a seguir. Primeiro, *se*

ele diz ser Deus e, na verdade, não o *é*, ele deve ser maluco ou lunático. Segundo, se ele não *é* nem Deus nem lunático, ele tem de ser mentiroso. Terceiro, se ele não é nenhum dos dois anteriores, ele deve ser Deus. Você somente pode escolher uma das três alternativas acima. Se não crê que ele *é* Deus, tem de considerá-lo, louco. Se não puder considerá-lo como nenhum dos dois, você terá de torná-lo como mentiroso. Não necessitamos provar se Jesus de Nazaré *é* ou não *é* Deus. Tudo o que temos de fazer *é* descobrir se ele é louco ou mentiroso. Se não for nenhum dos dois, ele deve ser o Filho de Deus. São essas as nossas três opções. Não há uma quarta.

O Filho e o Pai São Um

Que disse Jesus de Nazaré sobre si mesmo? Em João 10:30 ele disse: "Eu e o Pai somos um".Aqui necessitamos de algumas explicações. A Bíblia chama o Deus invisível de Pai. O Filho, então, *é* o que manifesta e expressa o Pai. O Pai *é* o que está oculto e o Filho é o que *é* expresso. O Filho é o que pode ser visto e tocado. Por trás, você tem o Pai. Na frente está o Filho. Os dois, na verdade, são um. Eles são dois lados da mesma realidade. Quando falamos de dois, referimo-nos ao fato de um estar oculto, enquanto o outro é revelado. Quando falamos de um, dizemos que o que está revelado é simplesmente a manifestação do que está oculto. Essa *é* a interpretação bíblica do Pai e do Filho.

Portanto, quando Jesus de Nazaré disse: "Eu e o Pai somos um", foi uma afirmação que ninguém pode fazer. Esse homem estava dizendo, na verdade, que ele e o Deus invisível são uma única entidade. Ele *é* Deus e Deus é Ele. Deus é o Pai invisível e Ele *é* o Filho manifestado, e o Pai e Ele são um! Quem pode ser essa pessoa que fez tal afirmação? Será que ele é louco? Será que ele quer enganar-nos?

Depois que Jesus falou tal palavra, houve uma reação forte. Leia do versículo 31 em diante: "Novamente pegaram os judeus em pedras para lhe atirar. Disse-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas da parte do Pai; por qual delas me apedrejais? Responderam-lhe os judeus: Não *é* por obra boa que te apedrejamos, e, sim, por causa da blasfêmia, pois sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo" (vs. 31-33). O judeu entendeu muito bem que as palavras de Jesus significavam que Ele reivindicava ser Deus. Após ouvir tais palavras, quiseram apedrejá-lo até a morte. Aqui, Jesus faz uma afirmação e os judeus fazem uma acusação, ambas concernentes à sua divindade. Seria Jesus insano? Teria ele falado pura insensatez, simplesmente para fazer com que as pessoas o matassem? Ou seria ele um trapaceiro, armando alguma jogada? Se fosse esse o caso, que estaria ele tentando ganhar? Estaria tentando ganhar a morte?

O Filho Expressa o Pai

Talvez seja melhor voltarmos um pouco para as partes iniciais no Evangelho de João e vermos o que *é* dito ali. O capítulo 1:18 diz: "Ninguém jamais viu a Deus: o Deus unigênito, que está no seio do Pai, *é* quem o revelou".Por que ninguém jamais viu a Deus? Porque Deus *é* invisível. Aqui Jesus disse que ele é o unigênito do Pai e que ele expressava o Pai invisível. Quando você vê o Unigênito, vê o Pai.

Uma vez mais Ele falou de Si mesmo: "Ora, ninguém subiu ao céu, senão aquele que de lá desceu, a saber, o Filho do homem [que está no céu]" (3:13). Você já ouviu alguém dizer tais palavras? Não posso dizer: "Ninguém esteve em Xangai, senão aquele que vem de Xangai para Tientsin, a saber, eu, Watchman Nee, que está em Xangai".Se falar assim, estarei agindo de maneira totalmente absurda. Mas aqui Jesus estava falando uma linguagem celestial. Ele disse que veio do céu e ainda está no céu. Uma pessoa que pode estar simultaneamente em dois lugares deve ser o quê? Ou ela é Deus ou trata-se de um lunático ou mentiroso. Se você ainda não creu em Cristo, dê, por favor, um veredicto a respeito. Quem é esse homem?

Vindo do Céu

Leiamos novamente João 3:31-32: "Quem vem das alturas certamente está acima de todos; quem vem da terra é terreno e fala da terra; quem veio do céu está acima de todos e testifica o que tem visto e ouvido; contudo ninguém aceita o seu testemunho".Ele disse que veio do céu e que estava acima de todos. Pouco depois, ele tornou a dizer a mesma coisa. Vejamos qual é o propósito por trás dessas palavras. Ele veio para pregar as coisas do céu, mas ninguém recebeu Suas palavras. Ele mencionou palavras como: "céu", "acima de todos" etc. Que tipo de homem era ele? Confúcio nunca disse isso. Tampouco Sakya Muni ou Maomé. Jesus de Nazaré era louco, mentiroso ou o Filho de Deus?

João 5:17 diz: "Mas ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também".Ele colocava-se o tempo todo no mesmo lugar do Pai. O versículo 18 diz: "Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus".Quando lemos Suas palavras agora, podemos considerá-las como simples observações. Mas os judeus de então sabiam do que ele falava. Sabiam que ele estava igualando-se a Deus. As palavras de fato significavam que Deus *é* seu Pai e que ele veio para expressar Deus. Deus *é* o invisível e ele é visível. Portanto, os judeus procuravam matá-lo. Que devemos fazer a respeito dessa pessoa tão incomum?

João 6:46 diz: "Não que alguém tenha visto ao Pai, salvo aquele que vem de Deus: este o tem visto." A palavra aqui *é* ainda mais clara. Ele disse que ninguém mais, a não ser ele próprio, jamais viu a Deus. Somente ele sabia como *é* o Pai. Somente posso dizer, com sobriedade e reverência, que Jesus de Nazaré *é* o Filho de Deus. Leia novamente 8:18. Que diz ali? "Eu testifico de mim mesmo, e o Pai, que me enviou, também testifica de mim".O assunto torna-se mais interessante no versículo 19: "Então *eles* lhe perguntaram: Onde está teu Pai? Respondeu Jesus: Não me conheceis a mim nem a meu Pai; se conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai".Você entendeu o que Ele falou? *Se* os homens o conhecessem, eles conheceriam Deus; se *eles* não o conhecessem, não conheceriam Deus. Quem é ele, então? Se conhecê-lo *é* o mesmo que conhecer Deus, não é o mesmo dizer que ele é Deus e que Deus *é* ele?

Leia João 8:23: "E prosseguiu: Vós sois cá de baixo, eu sou lá de cima; vós sois deste mundo, eu deste mundo não sou".A preposição "de" neste versículo *é* "ek" no grego, que significa "proveniente de". Esse homem dizia ser proveniente lá de cima; ele não veio deste mundo. Quem poderá ser ele?

Maior que Abraão

Os judeus estavam confusos. Eles ficaram totalmente desnorteados. Quem era esse homem? Abraão era o ancestral dos judeus. Eles gloriavam-se de ser descendentes de Abraão, assim como os chineses se vangloriam de ser descendentes de Hwang-ti. O nome Abraão era tido em alta conta entre os judeus. Eles agora o trouxeram à baila. Leia, por favor, João 8:53: "És maior do que o nosso pai Abraão, que morreu? Também os profetas morreram. Quem, pois, te fazes ser?" Como Jesus respondeu-lhes? Ele era maior ou menor que Abraão? No versículo 56, Jesus disse: "Vosso pai Abraão alegrou-se por ver o meu dia, viu-o e regozijou-se".Que é isso? O próprio Abraão teve de antever a Jesus! Por isso o versículo 57 diz: "Perguntaram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinqüenta anos, e viste a Abraão? Agora, preste atenção à resposta de Jesus no versículo 58: "Em verdade, em verdade eu vos digo: Antes que Abraão existisse, eu sou." Diga-me quem é esse homem? *Se* disser que eu, Watchman *Nee,* sou antes de Hwang-ti, você imediatamente me declararia lunático. Alguns dirão que sou mentiroso. As palavras que Jesus falou aqui, faziam dele ou um lunático ou mentiroso ou Deus. Não pode haver uma quarta alternativa.

Ele Está em Deus

Temos de continuar lendo. Em João 10:37, 38, Jesus disse: "Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis; mas, se faço, e não me credes, crede nas obras; para que possais saber e compreender..." Compreender o quê? A sentença seguinte *é* crucial. Trata-se de uma grande afirmativa: "... que o Pai está em mim, e eu estou no Pai".Quem, então, é esse homem? Ele disse que estava em Deus e que Deus estava nele.

Passagens como essa são numerosas na Bíblia. Devo mencionar mais um lugar. Leia cuidadosamente João 14:6,7: "Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim. Se vós me tivésseis conhecido, conheceríeis também a meu Pai. Desde agora o conheceis e o tendes visto." Aqui diz claramente que se você conhecer a Jesus de Nazaré, terá conhecido o Deus invisível. Por que isso? Porque ele *é* Deus.

Um dos discípulos estava confuso. O versículo 8 do capítulo 14 diz: "Replicou-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta." Filipe estava pedindo que lhes fosse mostrado o Pai, que fora mencionado repetidamente por Jesus. O versículo 9 diz: "Disse-lhe Jesus: Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim, vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?" Aqui, Jesus deixou bem claro que vê-lo é ver a Deus. Ele não *se* desculpou por isso. Ele é Deus. Não há mais necessidade de ver o Pai. Se você o vê, vê a Deus!

Quem é Ele?

Quem é Jesus de Nazaré? Que diria você? Será ele meramente o fundador da religião cristã? Será meramente um exemplo de auto-sacrifício e humanitarismo? Será ele um reformador social? Será ele um advogado do amor, da paz e liberdade universais? Ouça o que ele disse de si mesmo. Ele disse que é Deus. Qual *é* a sua conclusão? Será que ele *é* lunático ou mentiroso? Será ele um enganador ou será Deus? Essa *é* uma questão vital.

Será que ele pode ser um louco? Se ler suas biografias e observar sua vida e atitudes, você perceberá que ele não apenas era íntegro e sadio, como também era sóbrio e firme.

Se há uma pessoa perfeitamente íntegra neste mundo, ele tem de ser tal pessoa. Sua mente era clara e atenta. Se estudar cuidadosamente seus feitos e palavras, você terá de confessar que os pensamentos dele são os mais lógicos e consistentes e que suas maneiras são as mais comedidas e apropriadas. Aos opositores, ele somente necessitava responder algumas sentenças, e as colocações contra ele eram derrotadas. Ele não tinha qualquer vestígio de loucura. Um louco jamais poderia ter feito o que ele fez.

Será, então, que ele *é* mentiroso? Um mentiroso mente para obter vantagem. Se não lucrar com isso, qual o propósito de mentir? Por que Jesus foi crucificado? Por nenhuma outra razão senão a de dizer-se Deus. No último julgamento, no momento em que seria deliberada sua crucificação, ele foi questionado quanto a sua identidade. Qual foi sua resposta? Ele disse que o Filho do homem estaria sentado à direita da majestade nas alturas, descendo sobre as nuvens em glória. Até aquele momento ele disse ser Deus. Como resultado disso, ele foi crucificado. Haverá algum mentiroso que esteja disposto a sacrificar sua vida por causa de sua mentira?

Ele é Deus

Certa vez encontrei uma pessoa que queria falar comigo a respeito da nossa fé. Ela havia lido alguns livros sobre Jesus e admitia que Jesus tinha um elevado padrão moral. Ela podia considerar Jesus como um homem perfeito, um modelo para a humanidade. Mas não podia crer que Jesus *é* Deus. Eu disse: "Se você admite que ele tem um elevado padrão moral, então, pelo menos ele não é um mentiroso. Se você não o considera um mentiroso, então terá de aceitar sua reivindicação de divindade como verdadeira. Ele afirmou repetidamente que *é* Deus. Se você admitir sua moral, terá igualmente de reconhecer sua divindade. Jesus de Nazaré *é* Deus!".

O Verbo se Tornou Carne

Leia, por favor, João 1:1: "No princípio era o Verbo, *e* o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus".O versículo 14 diz: "E o Verbo *se* fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai".Que *é* esse Verbo mencionado nos versículos um e catorze? O versículo um fala do relacionamento desse Verbo com Deus. Quanto ao tempo, *esse* Verbo existia desde o princípio. Quanto ao lugar, esse Verbo estava com Deus. Quanto a quem ele era, esse Verbo era Deus. Hoje esse Verbo se fez carne; ele revestiu-se do corpo humano e habitou entre os homens. Quanto a como ele habitou, diz que foi cheio de "graça e de verdade", e "vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai".Quem é esse? Ele *é* Jesus de Nazaré.

Vimos aqui somente uma das cinco qualificações anteriormente mencionadas. Somente Jesus de Nazaré satisfaz a essa condição. Isso prova que ele *é* Deus. Continuaremos a ver suas outras quatro qualificações. Examiná-las-emos uma por uma até que tiremos uma conclusão final a respeito dele.

CAPÍTULO QUATRO

DEUS TORNANDO-SE HOMEM (2)

O Nascimento de Jesus

Se Deus deve ser um homem, Ele deve vir ao mundo de maneira muito diferente de todos os demais mortais. Nós viemos ao mundo através de nossos pais, tendo sido concebidos por nossa mãe. Para afirmar *se* Jesus de Nazaré *é* uma pessoa comum ou o Deus encarnado, precisamos examinar seu nascimento. Se o seu nascimento não foi absolutamente diferente do nosso, teremos de concluir que ele é apenas um homem. Ele passou no primeiro teste de qualificação, mas ainda precisa passar pelo segundo. Não creia precipitadamente numa pessoa simplesmente porque ela diz ser Deus; você tem de prová-la pelo nosso segundo parâmetro. Se ela verdadeiramente for Deus, deve ter nascido de maneira extraordinária.

Se você estudar o nascimento de Jesus, descobrirá que foi bem diferente do nosso. Ele nasceu de uma virgem. Tanto o Evangelho de Mateus como o de Lucas, no Novo Testamento, contam-nos isso. Jesus nasceu da virgem Maria.

Nascido da Virgem Maria

Antes de prosseguirmos, temos de perceber uma coisa. Há duas maneiras de se conhecer Deus: pela especulação natural ou por revelação. Na especulação natural, medita-se e conjectura-se a respeito de Deus. Na revelação, Deus fala com o homem. O que queremos ver agora é a revelação de Deus; queremos saber o que Deus diz.

Os Evangelhos de Mateus e Lucas mostram-nos que Jesus nasceu da virgem Maria. Esse fato importante capacita-nos a concluir que ele não é uma pessoa comum. Isso justifica o fato de sermos cristãos.

O conceito natural não pode aceitar esse fato rapidamente. Alguns anos atrás houve uma grande discussão na Inglaterra. De um lado estavam líderes proeminentes de escolas de teologia modernista. Do outro lado estava um famoso pastor-teólogo presbiteriano. Levantaram-se quatro tópicos principais. Por quatro dias consecutivos, cada lado fazia um longo discurso. Um dos tópicos discutidos foi o nascimento virginal.

Os teólogos modernistas asseveravam que esse é um fato biologicamente impossível. Era uma falácia porque era algo impossível.

Um Fato Histórico

No mesmo dia, o oponente fez a réplica. Deixe-me mencionar resumidamente alguns de seus argumentos. Ele disse: "Nossos amigos aqui negaram a possibilidade de tal acontecimento, com base nas leis biológicas. Estou aqui para afirmar a veracidade desse acontecimento, baseado no fato histórico. Meu oponente perguntou: 'Será que isso pode acontecer?' Ele encaminhou vocês aos princípios acadêmicos. Eu estou perguntando: 'Será que isso aconteceu?' Eu lhes indico uma ocorrência histórica. Uma coisa é ser justificado academicamente, outra é ter um registro histórico."

Enquanto falava, ele tirou um jornal de seu bolso.No jornal havia um artigo sobre um acidente que ocorrera alguns dias atrás.Um homem estava dirigindo numa estrada sinuosa da montanha. Por descuido, o carro derrapou e caiu numa ribanceira profunda. O automóvel foi totalmente destruído. Nenhum pedaço ficou inteiro. Mas o homem estava deitado no chão sem nenhum ferimento. Depois, ele levantou-se e saiu andando. O teólogo leu a notícia em voz alta, e então disse:"Esse carro rolou trezentos metros pela ribanceira e foi totalmente destruído, não se podendo encontrar parte da lataria que não tivesse amassada. Ainda assim, o homem não se feriu. Meu amigo aqui está perguntando: ' Será que esse homem poderia estar vivo?' Mas minha pergunta é: Este homem está vivo? Ele está vivo! Se você considerar a probabilidade, ela não existe. Mas se considerar o fato, ei-lo aqui!"

O que temos aqui é um fato histórico. Se você tentar estudar o nascimento virginal do ponto de vista científico, poderá concluir que se trata de um acontecimento impossível. Mas o meu questionamento é se tal fato ocorreu, ou não. O Evangelho de Mateus diz que Jesus nasceu da virgem Maria. O mesmo diz o Evangelho de Lucas. Pelo menos você tem de crer que existe tal registro histórico.

Autenticidade

Não estou afirmando que Mateus e Lucas foram inspirados pelo Espírito Santo quando escreveram seus livros. Se esses livros são ou não divinamente inspirados, deixemos de lado por um momento. O que estamos dizendo é que aqui há algumas pessoas que seguiram Jesus. Eles escreveram sua biografia. Tanto Mateus como Lucas foram contemporâneos de Jesus. Mateus o seguiu por mais de três anos. Lucas não foi tão íntimo, mas informou-se minuciosamente de tudo (Lucas 1:3). Creio que quando ele escreveu seu Evangelho, a mãe de Jesus ainda estava viva. Que eles falaram sobre o nascimento de Jesus? Ambos testificaram que Jesus nasceu da virgem Maria. Seu nascimento foi totalmente diferente do nosso. Hoje, quase dois mil anos depois, alguns de nós que nunca vimos Jesus, nunca conversamos com Maria, sua mãe, nem nos encontramos com José, seu pai, concluem que ele não nasceu da virgem Maria. Como é que você pode dizer que ele não nasceu assim? Você está baseando sua conclusão meramente em alguns argumentos que sugeriu em seu escritório ou em algumas teorias que formou em laboratório?

Genealogia de Jesus

Talvez devêssemos ler um pouco a genealogia no livro de Mateus. Ele registrou a genealogia de Jesus. Há, ao todo, quarenta e duas gerações. Começando da primeira geração, ele diz repetidamente: "Fulano gerou a Sicrano". Isso continua até o versículo quinze do capítulo um. Ali diz: "Eliúde gerou a Eleázar; Eleázar, a Matã; Matã a Jacó". O versículo 16 continua: "E Jacó gerou a José". O surpreendente é que, na sentença seguinte, não continua com "José gerou a Jesus". Em vez disso, diz: "José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama o Cristo". Quando a linha genealógica chega a José, o modelo é abandonado. Esse Jesus Cristo nasceu da virgem Maria. A maneira como foi gerado é muito diferente da nossa.

Vimos que a sua maneira de vir ao mundo foi incomum. Agora veremos sua maneira de deixar o mundo. Esta, como veremos, também é contrária à nossa maneira comum de morrer. Ninguém jamais pode predizer o lugar, a hora e a maneira como vai morrer. Daqui a cem anos, todos nós estaremos mortos. Mas nenhum de nós sabe como irá morrer. Jesus de Nazaré, entretanto, previu sua própria morte. Ele sabia exatamente quando, onde e como haveria de acontecer.

Morrer na Cruz

Uma vez, quando alguém lhe disse que ele seria morto, ele respondeu que era impossível ao profeta ser morto fora de Jerusalém. Ele sabia que ia morrer em Jerusalém. Um dia, ele disse aos seus discípulos que a hora havia chegado. Ele não apenas sentiu a iminência de sua morte, como também disse aos outros que sua hora havia chegado. Ele também sabia como iria morrer. Mencionou várias vezes que seria crucificado. Isso está registrado pelo menos três vezes em Mateus. Esse homem foi diferente não apenas em sua maneira de entrar no mundo; sua maneira de deixá-lo não foi menos extraordinária. Tanto sua concepção como sua morte foram muito incomuns. Será esse o Filho de Deus?

Sem Pecado

Consideremos a terceira qualificação. Que padrão moral tinha Jesus de Nazaré? Teria sido ele igual a nós? Teria ele pecado alguma vez?

Gosto da sentença que Jesus falou em João capitulo 8 . Muitos se opunham a ele naquela ocasião. Eles o rodearam e o puseram em xeque. Em resposta, ele perguntou: "Quem dentre vós me convence de pecado?" (v. 46). Esse é um tremendo desafio! Quem de nós ousaria permanecer diante de todos, ameaçado de ser condenado? Quem ousasse fazer tal coisa seria envergonhado no momento em que sua esposa se levantasse para testificar contra ele. Talvez em menos de cinco minutos, sete ou oito pessoas imediatamente se levantassem para expor suas mentiras e desonestidades. Mas quando Jesus fez tal afirmação, ninguém foi capaz de culpá-lo de pecado. Têm existido inúmeros santos e sábios através da eras, mas ninguém foi suficientemente ousado para reivindicar ser perfeito e sem pecado. Por que somente Jesus ousou fazê-lo?

Tudo o que posso dizer é que, ou esse homem é extremamente arrogante ou é absolutamente santo. Uma pessoa orgulhosa pode falar de maneira bizarra porque não conhece a si mesma; ela não percebe que tipo de pessoa é. Mas quando Jesus desafiou: "Quem dentre vós me convence?" Ele o fez porque não havia como ser humilde ou cortês a esse respeito. Ele não tem pecado e é santo ao máximo.

Jesus de Nazaré não é como Confúcio. Confúcio disse que, se tivesse mais tempo, ele se libertaria de grandes defeitos morais. Mas Jesus é sem pecado. Quando fez tal afirmação, ele a fez diante de seus inimigos. Se houvesse a menor falha de sua parte, os judeus o apanhariam imediatamente. Os judeus não eram escritores prolíferos; eles não produziram muitos livros além das Escrituras Sagradas. Mas depois de Jesus, muitos livros foram escritos pelos judeus para contradizê-lo. Todos esses livros negam a sua divindade, mas nenhum deles toca em sua moralidade. De todos os escritos da oposição, nenhum pode provar que Jesus tenha pecado.

Não Lhe Era Necessário Arrepender-se

Todo filósofo ou fundador de uma religião, uma vez ou outra, já disse: "Eu me arrependo" ou "Arrependo-me de tal assunto. Daqui por diante farei melhor." Mas Jesus de Nazaré nunca se arrependeu. Um pecador deve necessariamente arrepender-se. Mas de que deve arrepender-se um homem sem pecado? Jesus nunca pediu desculpas para ninguém; ele nunca fez nada errado.

Quando estive na Inglaterra, alguns amigos ingleses pediram minha opinião sobre o povo inglês. Eu disse: "Entre vocês pode-se ouvir muito freqüentemente: 'Desculpe-me' e 'Perdão".Todo aquele que não sabe proferir essas duas expressões, deve ser uma pessoa extremamente vil, pois não conhece seus próprios erros. É verdade que ninguém pode evitar erros. Mas quando a pessoa se recusa a reconhecer seus erros, ela se torna vulgar. Por essa razão, "Desculpe-me" e "Perdão" tornam-se indispensáveis em nossa conversação.

O surpreendente é que Jesus de Nazaré nunca disse "desculpe-me" para ninguém. Ele nunca pediu desculpas. Será que ele poderia ser tão vil a ponto de ignorar completamente sua consciência? Ele era alguém que ignorava seus próprios erros? Ou era realmente sem pecado? Se ele não tinha pecado, não tinha de pedir desculpas. Para ele não era uma questão de humildade ou de cortesia, mas de manter sua posição.

Quem Tocou em Jesus

Gosto da história em que Jesus estava certa vez descendo por uma estrada e muitas pessoas o comprimiam, esperando ver a ressurreição de uma pessoa morta. Estava tão cheio de gente que as pessoas se comprimiam. Uma mulher que sofria de hemorragia há muitos anos pensou que, já que Jesus havia realizado todo tipo de milagres, ele certamente seria capaz de curá-la. Ela não veio diretamente ao Senhor. Tudo o que fez foi tocar na orla da veste de Jesus; e a doença foi imediatamente curada.

Jesus sentiu algo. Ele voltou-se e perguntou: "Quem me tocou?" Como responderam os discípulos? Eles disseram: "Mestre, as multidões te apertam e te oprimem e dizes: Quem me tocou?" Se eu fosse Jesus, teria dito de maneira cavalheiresca: "Desculpem-me".Mas Jesus não necessitava dizê-lo. Quando disse que alguém o tocara, é porque alguém o havia tocado, e nada mais. Os discípulos apenas sabiam que muitas pessoas o apertavam, mas ele sabia que alguém o "tocara". Ele sabia o que estava fazendo. Não há qualquer necessidade de desculpar-se. Ele não conhece o pecado porque não tem pecado.

Passando por Entre as Pessoas

Deixe-me mencionar outra história de Jesus. Um dia, ele foi à sinagoga da sua cidade natal. Alguém lhe deu a Escritura e ele começou a ler uma passagem que fala dele próprio. Entretanto, as pessoas ali o desprezavam. Ele fez uma observação de que um profeta é sempre desprezado em sua própria terra. Por essa razão, Deus não os escolheria, mas, em vez disso, iria para outros. Depois de ouvirem isso, eles ficaram muito indignados. Eles o levaram para fora e tentaram empurrá-lo do cume de um monte. Gosto muito do que Jesus fez naquela

ocasião. Ele passou por entre eles. Se alguém tentasse empurrar-nos de cima de um monte, tentaríamos escapar. Mas não era uma pessoa comum. Ele simplesmente passou por entre os perseguidores. Eles nada puderam fazer a não ser deixá-lo passar! Ele não tinha pecado.

Outra vez, você pode ver o mesmo Jesus pregando para um mestre, de noite, numa casa, enquanto com uma mulher ele preferiu conversar ao meio-dia, ao lado de um poço. Tudo o que ele fazia era muito apropriado. Ninguém pode dizer nada contra ele. Não se pode encontrar um erro nele.

Uma Excelente Resposta

Em outra ocasião, alguns opositores vieram tentá-lo. Eles perguntaram era lícito ou não pagar tributo a César. A nação judaica, como você sabe, já não existia naquela época, e o César de Roma era o rei deles. Se Jesus respondesse "não" àquela pergunta, ele se envolveria numa questão política e os opositores teriam uma desculpa para condená-lo. Se ele dissesse "sim", então todos os judeus o considerariam partidário dos romanos, e o odiariam. O resultado, sem dúvida, favoreceria os opositores. Eis aqui, então, uma questão que não poderia ser respondida com "sim" ou "não".

Como Jesus respondeu? Ele disse: "Mostrai-me a moeda do tributo".Ele foi sábio. Ele até mesmo fez com que os opositores tirassem dinheiro de seus próprios bolsos. Então, perguntou: "De quem é esta efígie e inscrição?" Eles tiveram de admitir que eram de César. Jesus, então, deu uma excelente resposta: "Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que *é* de Deus".Com isso ele encerrou o caso. Eis onde está sua majestade. Ele nunca cometeu um erro. Você não pode ganhar dele.

Sou Eu

Não posso enumerar todos os seus feitos. Tudo o que ele fez traz tal marca de nobreza que não há absolutamente imperfeição em seu comportamento. Mencionarei resumidamente, como exemplo final, sua traição. Era bem tarde da noite quando homens armados com tochas, lanças e espadas vieram para prender esse Jesus de mãos vazias. Ele perguntou-lhes: "A quem buscais?" Eles disseram: "A Jesus, o nazareno".Ele respondeu: "Sou eu".Naquele exato momento, o bando de embusteiros, cuja mente estava determinada a capturá-lo, caiu por terra. Se Jesus não tivesse se entregado voluntariamente a eles, eles nunca poderiam prendê-lo. Tal calma e majestade somente pode ser vista em tal homem!

Quanto ao traidor, Jesus conhecia, desde o começo, a intenção dele. Ainda assim permitiu que o seguisse, e até mesmo deixou que ele cuidasse do dinheiro. O tempo todo Jesus sabia que ele estava roubando. Quem pode demonstrar tal longanimidade e retidão? Eis aqui um homem que é absolutamente diferente de todos os demais. Em todos os aspectos, ele prova ser o Filho de Deus.

Realizou Atos Impossíveis

O quarto requisito que mencionamos é que aquele que diz ser o Deus encarnado deve ser capaz de fazer coisas que uma pessoa comum não é capaz. Terá

Jesus de Nazaré realizado algum ato sobrenatural? Não somos seus contemporâneos; ele andou nesta terra há quase dois mil anos. É claro que não podemos ser suas testemunhas oculares. Mas os registros dos apóstolos que seguiram Jesus são confiáveis. Os quatros Evangelhos foram concluídos num prazo de trinta anos depois de sua partida. A maioria dos judeus que viviam naquela época viu a Jesus. Se os registros deles fossem falsos, já teriam sido rejeitados há muito tempo. Entretanto, os judeus somente argumentam que Jesus não é o Filho de Deus. Eles nunca negaram seus feitos, pois todos eles são fatos.

Hoje, quando lemos os quatro Evangelhos, não temos qualquer preocupação com sua autenticidade. Mas no princípio não era assim. Se ocorresse um pequeno erro, teria havido graves problemas, pois muitos contemporâneos tinham de fato visto *e* ouvido Jesus. Não havia a menor oportunidade para qualquer invenção. Portanto, esses livros não podem ser uma fraude. Se os judeus não puderam atacar esses livros de maneira nenhuma, muito menos nós o poderemos fazer nestes dias.

Provado pelos Milagres

Examinemos alguns dos feitos de Jesus de Nazaré. Mateus 11:2-3 diz: "Quando João ouviu, no cárcere, falar das obras de Cristo mandou por seus discípulos perguntar-lhe: És tu aquele que estava por vir,ou havemos de esperar outro?" João queria ter certeza se Jesus era ou não Cristo enviado de Deus. Se ele não o fosse, então João esperaria por outro.

Os versículos 4 e 5 dizem:"E Jesus, respondendo,disse-lhes: Ide, e anunciai a João o que estais ouvindo e vendo:Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados,os surdos ouvem,os mortos são ressuscitados, e aos pobres está sendo pregado o evangelho.”Jesus não respondeu sim nem não”. Ele apenas pediu ao mensageiro que dissesse a João as coisas que viram e ouviram. Ele queria que João pensasse a respeito delas e decidisse por si mesmo se Jesus era o Cristo. Aqui, Jesus está provando sua divindade pelos milagres que realizou. Eis aqui um homem que realizou coisas impossíveis aos seres humanos. Você não pode deixar de confessar que ele é Deus.

João 7:31 diz: "E, contudo, muitos de entre a multidão creram nele, e diziam: Quando vier o Cristo, fará, porventura, maiores sinais do que este homem tem feito?" Todas aquelas pessoas testificaram que ele realizou todo tipo de milagres que o homem não pode fazer.

Reivindicando a Divindade

O capítulo 10:24 do mesmo livro, diz: "Rodearam-no, pois, os judeus, e o interpelaram: Até quando nos deixarás a mente em suspenso? Se tu és o Cristo, dize-o francamente”.Por um lado, os judeus endureceram o coração e recusaram-se a reconhecer sua divindade; por outro lado, por causa dos muitos milagres sobrenaturais que realizou, eles estavam perplexos. Eles reuniram-se em torno dele e exigiram uma resposta. Há uma coisa da qual Jesus nunca abriu mão: reivindicar sua divindade. Ele fez o que um mortal não conseguia fazer. Esses atos testificavam da sua divindade. Ele disse claramente às pessoas: "As obras que eu faço em nome de meu Pai, testificam a

meu respeito" (v. 25). Por um lado, ele reivindicou e por outro, ele realizou milagres para justificar sua reivindicação.

Creia Nele Por Causa de Suas Obras

Em João 14:11, ele disse a seus discípulos: "Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim." Isso é o mesmo que dizer que ele é o Pai invisível. "Crede ao menos por causa das mesmas obras". Se ele não tivesse realizado nada impossível, essa palavra não teria nenhum valor algum. Se não tivesse realizado nenhum ato extraordinário, eles teriam lhe respondido: "Que obras você fez? Não sabemos de que está falando." Mas todos os discípulos conheciam as realizações dele. Todos os seus atos provavam que ele é o Filho de Deus.

Ele Mostrou quem é Deus

Temos de confrontar Jesus de Nazaré com o quinto requisito. Se ele é Deus, tem de mostrar-nos o que ele é. Ele é bondoso ou severo? Ele é amável ou violento? Que tipo de Deus temos nós? De fato, Jesus mostrou-nos o que Deus é.

Isso é maravilhoso. O Deus eterno, invisível é agora visto por nós. Não é necessário convocar esse Deus transcendente e intocável ou imaginar como ele é; ele revelou-se a nós. Ele habitou no nosso meio e caminhou entre nós. Jesus de Nazaré é o próprio Deus habitando entre os homens e com eles. Ele manifestou a natureza e os atributos de Deus a nós. Não é mais necessário procurar Deus, pois ele já se revelou. Nossa mente é muito limitada. Nossas mãos são muito curtas e nosso conceito muito bitolado. Se ficarmos em nós mesmos para estudar e buscar Deus, apenas concluiremos que ele é o Desconhecido. Agora sabemos que Deus deseja revelar-se. Na verdade, Ele já se revelou a nós.

Falado em Seu Filho

Já dissemos que os dois meios pelos quais Deus se comunica conosco são as linguagens escrita e falada. Por essa razão, a Bíblia e Jesus de Nazaré são os dois fatores indispensáveis da nossa fé. Quando você retira um deles, Deus se torna o maior problema do mundo. Hebreu 1:1 diz: "Havendo Deus, outrora, falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas".Esse falar constitui a Bíblia. "Nestes últimos dias nos falou pelo Filho" (v. 2). Este é Jesus de Nazaré. Todo aquele que agora estiver em Cristo pode conhecê-lo. Ter ouvido as palavras de Jesus de Nazaré é ter ouvido as palavras de Deus.

Prezado leitor, qual é a sua atitude para com Jesus de Nazaré? Tomé confessou-o: "Senhor meu e Deus meu!" Pedro proclamou: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!" Até mesmo um centurião romano, ao ver Jesus pendurado na cruz, exclamou: "Verdadeiramente este era Filho de Deus".Espero que você faça a mesma confissão.

Volume II

CRISTO E O CRISTIANISMO

CAPÍTULO CINCO

CRISTO VERSUS DOUTRINAS

Nossa fé cristã é baseada na revelação de Deus. É diferente de todas as demais religiões que são obtidas por meditação, conjecturas e pesquisas. Cremos que a Bíblia é a revelação de Deus para nós. Em outras palavras, ela é Sua palavra falada para nós. Também cremos que Deus tornou-se um homem, que é o próprio Jesus de Nazaré. Deus, a Bíblia e Jesus Cristo constituem a base da nossa fé.

A Posição de Cristo

Comecemos vendo a posição que Cristo ocupa em nossa fé ou, se você preferir, no cristianismo. Todavia, o cristianismo como tal foi alterado e não se encontra da maneira como deveria ser. Por hora, não mencionaremos o que deveria ser o cristianismo. Em vez disso, faremos uma comparação entre o cristianismo e outras religiões, para que possamos ver a carac-terística diferente da nossa fé. Não tentaremos intencionalmente exaltar o cristianismo e rebaixar outras religiões. Apenas faremos uma comparação objetiva entre elas. Primeiramente, considere-mos o confucionismo. Na verdade, os seguidores do Confú-cionismo nunca afirmam formalmente que são uma religião. O confucionismo meramente exerce uma enorme influência na cultura, educação, ética e filosofia chinesa. Entretanto, uma coisa é certa: os ensinamentos e doutrinas de Confúcio são da maior importância, enquanto a pessoa de Confúcio não é tão crucial. Não quero dizer que o confucionismo não se importa com Confúcio. Sem dúvida, esse homem foi uma pessoa extraordinária. Todavia, para ser parte do confucionismo, tudo o que se necessita é compreender as doutrinas de Confúcio, viver por seus ensinamentos e estar familiarizado com seus livros. Não importa se a pessoa entende ou não o homem Confúcio. Os princípios, doutrinas e ensinamentos de Confúcio são a essência da religião.

As Doutrinas do Budismo

A seguir, consideraremos o budismo. O fundador do budismo é Sakya Muni. Ele pregou uma vez a seus discípulos sobre as pessoas más reencarnarem, após a morte, através da Roda da Reencarnação. Isso é algo que atrai o homem. Mas em todo o budismo, a ênfase está nas doutrinas e teorias. Quanto ao homem Sakya Muni, embora sua história e biografia existam, elas são parentéticas. Elas não formam o ponto crucial do budismo. O centro da religião não é o homem Sakya Muni. Se existe ou não tal

pessoa, não é importante para o budismo hoje. Tudo o que é necessário são as doutrinas e ensinamentos.

Os Fundadores somente Deixaram suas Doutrinas

Outras religiões, como o taoísmo e o islamismo, estão no mesmo princípio. Depois que cada fundador estabeleceu uma religião e deixou seus ensinamentos, doutrinas e regulamentos como o conteúdo de sua religião, o próprio fundador é dissociado da religião e nada mais tem a ver com ela.

O Cristianismo Edificado Sobre Cristo

Mas a nossa fé é totalmente diferente. Desde seu começo, o cristianismo é edificado sobre o Homem Cristo. Ele não é edi-ficado sobre as doutrinas e ensinamentos de Cristo. O espanto-so é que, ao abrir a Bíblia, você não encontrará muitos capítulos de doutrinas. As passagens em que há pura exposição doutrina-ria são raras e menos afeitas às pessoas. 0 que mais nos afeta é o próprio Homem e que tipo de pessoa Ele é. Todos os que leram a Bíblia sabem que os ensinamentos de Jesus de Nazaré não são notadamente volumosos. É Sua pessoa que atrai. Uni-camente Ele é o fundamento da nossa fé.

A palavra "Cristo" é proveniente do grego e significa "o Ungido". Segundo os chineses, quando um homem vai empreender uma tarefa, é-lhe dado um contrato de emprego. O equivalente judaico para isso é a unção. Quando Deus comissiona alguém para um trabalho, Ele derrama óleo sobre a pessoa como um selo de comissionamento. Cristo é o próprio Deus que foi separado para vir a terra e ser um homem para a manifestação de Deus, a fim de que o homem pudesse conhecer Deus. Cristo é o Ungido. Ele foi comissionado para tal tarefa.

Cristo Exige que as Pessoas Creiam Nele

Devido a essa diferença básica, Cristo é diferente dos demais fundadores de religiões. Certa vez Ele perguntou aos discípulos: "Quem vocês pensam que eu sou?" Muitas vezes Ele pediu a Seus discípulos que cressem Nele. Ele disse que aquele que crê no Filho tem vida eterna. Outra vez Ele disse: "Amem-Me mais que a vosso pai, mãe, esposa e filho".Se um homem não amar assim, ele não é digno de ser Seu discípulo. Palavras como essas somente foram proferidas por Ele. Nenhum outro líder religioso jamais disse algo assim. Confúcio nunca disse para Yen Weh ou para Tze Lu: "Crede em mim" nem disse "Amai-me".Tampouco nenhum dos demais líderes, como Sakya Muni ou Maomé, exigiram que seus discípulos tivessem fé na pessoa deles. Tudo o que é necessário para ser discípulo deles é crer em suas doutrinas.

A Questão é: Quem é Jesus?

Portanto, a verdadeira fé cristã *é* baseada numa pessoa. Ela *é* edificada em Cristo e não em algumas doutrinas. O ponto crucial da verdadeira fé cristã *é:* Quem *é* Jesus? Ele *é* meramente um judeu? É apenas um profeta? Ou Jesus é o Filho do Deus vivo? Toda a questão depende de quem *é* Jesus de Nazaré. A diferença entre um cristão genuíno e um falso não está no conhecimento das doutrinas de Cristo. Em vez disso, está em conhecer quem *é* Jesus!

A Resposta Está na Bíblia

Quem *é* esse homem de Nazaré? *Já* que essa *é* uma questão crucial, relacionada à nossa fé básica, temos de encontrar uma resposta na Bíblia. Daremos mais atenção ao Evangelho de João. Ali você descobrirá que somente o próprio Cristo *é* o centro da Bíblia e o ponto focal de todo o cristianismo.

Antes de irmos para o Evangelho de João, temos de dar uma olhada no contexto histórico desse livro. Antes da vinda de Cristo, Deus enviou um precursor para preparar-Lhe o caminho, a fim de que o homem pudesse reconhecer Cristo. O precursor foi João Batista. Por causa de sua pregação poderosa muitas pessoas foram convencidas e, como resultado disso, muitos pensavam que ele era o Cristo que deveria vir.

Mas João 1:8 diz: "Ele não era a luz, mas veio para que testificasse da luz".A luz, aqui, refere-se a Cristo. Por que Ele *é* chamado de a Luz? Porque a luz revela e manifesta. João não era o Cristo. Ele apenas dava testemunho de Cristo.

Quanto a essa luz, o versículo nove diz: "A saber: a verdadeira luz que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem". Neste mundo tenebroso,se uma pessoa tem Cristo, ela conhecerá tudo sobre Deus. Quando essa luz brilha, o homem diz: "Eis aqui Deus". Ele reconhecerá Deus como luz.

Até aqui, ainda não sabemos quem *é* essa luz. Leiamos, então, do versículo 10 ao 15: "Estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber: aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito, do Pai. João testemunha a respeito dele e exclama: Este *é* o de quem eu disse: O que vem depois de mim tem, contudo, a primazia, porquanto já existia antes de mim". Você percebeu, depois de ler os versículos acima, que tudo o que está registrado aqui são fatos verdadeiros, em vez de uma porção de doutrinas?

Jesus É

Que disse João Batista a respeito de Cristo? Ele disse: "O que vem depois de mim". Entretanto, o que vinha depois de João teria a primazia. Por quê? Porque Cristo tinha o primeiro lugar em relação a João. Esse *é* o começo do testemunho de João Batista.

João 1:27 diz: "O qual vem após mim, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias".A pregação de João é o começo da nossa fé. Ele veio simplesmente para dizer aos outros quem *é* Jesus de Nazaré. Cristo não somente tinha a primazia em relação a João, Ele era tão maior que João, que este não era digno de desatar-Lhe as correias das sandálias e ser Seu servo.

João 1:29 diz: "No dia seguinte, viu João a Jesus que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" E o versículo 30: "É este a favor de quem eu disse: Após mim vem um varão que tem a primazia, porque já

existia antes de mim".Quando João apresentou Jesus, ele disse: "Eis o Cordeiro de Deus". O Evangelho de João começa mostrando quem é Jesus!

A Doutrina de Regeneração

Essa é a palavra do precursor. E quanto a Cristo? Que Ele próprio falou? Admitimos que na Bíblia há algumas doutrinas básicas. Por exemplo: a regeneração *é* uma das verdades básicas. Parece que o budismo e o islamismo também falam de regeneração. Em seus ensinamentos, eles ensinam que tudo o que passou *é* considerado como um ontem morto, e tudo o que está por diante *é* considerado como um dia que nasceu. Mas que disse Jesus da regeneração? Vejamos o registro de João capítulo três. "Havia, entre os fariseus, um homem, chamado Nicodemos, um dos principais dos judeus. Este, de noite, foi ter com Jesus".

Esse Nicodemos era um dos principais dos judeus. Era uma pessoa culta e idosa. Ele foi ter com Jesus para discutir problemas. Jesus, então, introduziu o assunto da regeneração. "Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus".

Jesus estava mostrando essa questão da regeneração, dizendo-lhe que ele precisava nascer de novo. Imediatamente depois de ter ouvido isso, Nicodemos ficou confuso. Ele pensou: Como poderia um homem velho nascer de novo? Aquilo significava que ele teria de voltar para o ventre de sua mãe e sair de novo? Jesus lhe disse que esse não *é* um nascimento da carne, mas do espírito. Se alguém não nascer do espírito, mesmo que ele possa entrar de novo no ventre de sua mãe, a carne ainda irá gerar carne. Somente o espírito gera espírito. Aqui você pode ver que mesmo em tal assunto básico e fundamental, Jesus não expôs muita doutrina. Ele apenas mencionou um fato muito simples nascer de novo.

Regeneração *é* Simplesmente Crer

Não *é* de se admirar que Nicodemos tenha perguntado: Como é que isso pode acontecer? Jesus lhe disse que esse não *é* um assunto terreno. Trata-se de algo celestial. É por isso que eles não conseguem crer. Como pode um homem nascer de novo? "Ora, ninguém subiu ao céu, senão aquele que de lá desceu, a saber, o Filho do homem [que está no céu]. E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado, para que todo o que nele crê tenha a vida eterna. Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. Quem nele crê não *é* julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus".Você entendeu isso? Isso *é* regeneração!

Tudo o que Jesus estava dizendo *é* que a regeneração não é uma doutrina. Trata-se simplesmente de crer Nele. Nascer de novo *é* simplesmente crer Nele. Se alguém não crer Nele, não pode ser regenerado. Depois de tanto falar, tudo volta para "Ele".

Qual *é* o nosso conceito de regeneração? Pensamos que se alguém ontem foi um ladrão e hoje devolve o produto de seu roubo ao proprietário, isso é regeneração. Ou, que se alguém ontem pensou em ter uma amante, mas hoje abandona *a* idéia, isso *é* regeneração. Pensamos que desde que deixemos de fazer qualquer coisa má que vínhamos fazendo, considerando-as mortas, e esforçando-nos por fazer o bem daqui por diante, então nascemos de novo. Mas esse *é* o conceito do homem. Não é essa a regeneração que Cristo dá.

A condição de Jesus é que você creia Nele. Quem crê Nele tem a vida eterna! Deus deu Seu Filho unigênito, para que todo o que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Quem Nele crê não *é* julgado, mas o que não crê já está julgado. Não se trata de uma doutrina. É uma questão da pessoa. É um relacionamento entre Ele e o homem.

Satisfação versus Contentamento

Além da regeneração, há outro assunto crucial, que chamamos de satisfação cristã. Um cristão genuíno sente que suas esperanças são realizadas e suas aspirações satisfeitas; ele não tem carências; está absolutamente satisfeito. Mas essa satisfação *é* muito diferente do contentamento que as pessoas normalmente falam. Contentamento *é* ver as coisas de maneira otimista, deixar que as coisas aconteçam como elas são, sem tentar insistir em nada. Ainda que não haja muita riqueza ou posição, muita honra ou renome, desde que a pessoa viva em paz e não seja incomodada, está bem! Isso é contentamento. Mas não é satisfação. Satisfação é quando a pessoa sente que tem o que quer e não deseja mais nada.

Quem Beber desta Água Tornará a Ter Sede

Há uma excelente história no capítulo quatro de João. Que disse Jesus para uma mulher samaritana ali? "Quem beber desta água tornará a ter sede".Se deseja a glória do mundo, renome, riquezas, posição etc., você nunca estará satisfeito. Quando tiver dez mil dólares, você desejará cem mil; e quando ganhar cem mil, começará a sonhar com um milhão. Nunca existirá satisfação. Quem beber dessa água tornará a ter sede.

Como se pode saciar essa sede? O Senhor disse: "Aquele, porém, que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede, para sempre".É, de fato, impressionante que nem Confúcio ou qualquer outro líder religioso jamais tenham dito tal coisa. Os ensinamentos de Confúcio e de Mâncio apenas dizem a você que esteja contente e viva em sua pobreza. A pessoa de Confúcio ou a de Mâncio nada têm a ver com o seu contentamento. Entretanto, a pessoa de Jesus aqui, tem muito a ver com o saciar da sua sede.

Essa mulher, naturalmente, desejava beber dessa água que mata a sede. Ela pediu a Jesus essa água viva. "Replicou-lhe Jesus: Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te pede: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva".

Jesus estava pregando uma doutrina aqui? Não, não havia qualquer doutrina aqui. A única coisa que Ele fez foi indicar a Si mesmo dizendo: "Se soubesse quem Ele é, você Lhe pediria logo, e ele Lhe daria água viva, para que

você nunca mais tenha sede".Você entendeu isso? Toda a questão está em quem é Jesus de Nazaré.

A mulher samaritana não era uma mulher decente. O fato de ter tido seis maridos mostra que tipo de mulher ela era. Ela deve ter ficado insatisfeita com este e aquele. Um marido não pôde satisfazê-la; outro tampouco pôde satisfazê-la. Como resultado ela mudou de um marido para outro, e, então, para um terceiro, um quarto, até que chegou ao sexto. Um dia ela saiu para tirar água, o que simboliza que ela era alguém que bebe e ainda está com sede. O extraordinário é que, naquele dia, sua vida foi mudada. Ela ficou satisfeita! Que fez ela? Ela não fez nada! Naquele dia ela percebeu quem é Jesus de Nazaré e foi salva. Vejamos o processo pelo qual ela veio a conhecer Jesus e a crer Nele.

Sabendo Quem Ele É

"Senhor, disse-lhe a mulher: Vejo que tu és profeta".Pelo fato de Cristo ter-lhe dito tudo o que ela fizera, ela se deu conta de que aquele não era um homem comum. Ele devia ser um profeta. Jesus disse algo mais a ela, para mostrar-lhe que Ele não era meramente um profeta: "Crê em mim"."Eu sei, respondeu a mulher, que há de vir o Messias, chamado Cristo; quando ele vier nos anunciará todas as coisas".Que Jesus respondeu a ela? Ele disse: "Eu o sou, eu que falo contigo".Para um pecador, a primeira coisa necessária não é arrepender-se e mudar seu comportamento, mas perceber quem é Jesus. Tudo estará bem se ele perceber quem é Jesus.

Depois, a mulher voltou à cidade e disse às pessoas: "Vinde comigo, e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será este, porventura, o Cristo?" Eu não gosto das palavras "será este" aqui. Como ela já sabia que esse homem é o Cristo, por que dizer "será este?" De qualquer maneira, ela creu, e foi dizer às pessoas que o Cristo chegara. Pode-se ver claramente aqui que toda a questão não é uma doutrina, mas uma pessoa! Nossa preocupação básica não são doutrinas, mas é ver quem é Jesus! Uma vez que temos o Senhor Jesus, temos satisfação real; somos enchidos com o sentimento de termos adquirido tudo.

Veremos agora um pouquinho de João 5. Parece que no capítulo cinco o Senhor Jesus falou sobre algumas doutrinas. Mas, na verdade, não houve tanta explanação doutrinária. Foi, novamente, um convite ao conhecimento de quem é Jesus de Nazaré. Ele falou algumas palavras, mas elas foram ditas para levá-los a crer Nele. Aqui também é dito que os judeus examinavam as Escrituras. Mas o Senhor mostrou que as Escrituras também testificam a respeito Dele. O que está escrito ali diz respeito a Ele. É importante conhecer as Escrituras. Porém, mais importante que isso é o conhecimento de quem é Jesus de Nazaré. A questão não é que tipo de ensinamento Ele ensina, mas que tipo de pessoa Ele é.

Eu Sou

Quando chegamos ao capítulo seis, essa questão é levantada de maneira ainda mais clara. "Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim, jamais terá fome; e o que crê em mim, jamais terá sede".Ele não pregou nenhuma doutrina. Ele simplesmente disse: "Eu sou o pão da vida; o que vem a mim,

jamais terá fome".Você viu a implicação aqui? Se eu disser que sou o seu pão da vida e que aquele que comer de mim jamais terá fome, certamente você dirá que esse senhor Nee é um louco de Xangai. Até mesmo todos os líderes religiosos somente podem dar doutrinas aos outros. Eles não podem dar a si mesmos para os outros. Mas Jesus é diferente. Ele é o pão da vida. Ele também é a água que mata a sede. O problema está no fato de as pessoas não crerem Nele. Quando alguém crê Nele, tudo estará bem.

"Eu sou o pão da vida. Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram. Este é o pão que desce do céu, para que todo o que dele comer não pereça".Essas são palavras que ninguém mais pode falar. Somente Jesus pode dizer isso. Ele não é louco nem mentiroso. E tudo o que diz, sempre aponta para a Sua pessoa. Esse homem é o pão da vida. Quem comer Dele não perecerá!

Portanto, a base da nossa fé cristã é uma questão de quem é Jesus de Nazaré. Não estamos gastando tempo para simplesmente estudar Seus ensinamentos. Somente nos é pedido que respondamos a uma pergunta: Quem é Ele? O que Cristo proclamou persistentemente na terra não foram Suas doutrinas, mas Ele próprio. A ênfase não está nas doutrinas, mas na pessoa. Quanto às doutrinas, os livros de Confúcio e Mâncio estão cheios de filosofia, ética e moral, que excedem às da Bíblia. Há somente uma questão: Quem é Jesus de Nazaré? Você sabe quem é esse Jesus de Nazaré?

Ele é o Pão da Vida

Vejamos o que diz João em 6:51: "Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo, é a minha carne".

Aqui, Suas palavras tornam-se cada vez mais peculiares. É muito estranho dizer que Ele é o pão da vida que desceu do céu. E agora Ele diz que aquele que comer Dele, não apenas não morrerá, como viverá eternamente. Isso é absolutamente extraordinário. Mais intrigantes ainda são as palavras que dizem que o pão que Ele dá é a Sua carne. Não é de se admirar que os judeus dissessem naquela ocasião que aquele discurso era duro. Quem pode aceitar isso? É verdade ! Jamais ouvimos tais palavras. Nunca as ouvimos de Confúcio, de Mâncio, de Lao Tsé, de Chuan-Tsé ou de qualquer outro sábio. Nunca ouvimos isso na China nem em qualquer outro país. Nenhum homem jamais falou tais palavras.

É por isso que, depois de Cristo ter falado tais palavras, podemos ler no versículo 52: "Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: Como pode este dar-nos a comer a sua própria carne?" Que doutrina Jesus pregou? Nenhuma. Tudo o que Ele falou foi sobre comer a Sua carne. Os versículos 55 e 56 dizem: "Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem comer a minha carne e beber o meu sangue, permanece em mim e eu nele." Você pode ver que tudo o que Ele está enfatizando é Ele mesmo. Não se trata de um conjunto de doutrinas, mas de comer a Sua carne e beber o Seu sangue. Os que comerem e beberem, viverão eternamente.

Ele é a Água da Vida

Quando chegamos ao capítulo 7 de João, vemos o último dia de uma grande festa. Jesus também falou algumas palavras diante daqueles que estavam na festa: "No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva".Imaginem só: em um de nossos feriados festivos, eu, Watchman Nee, levanto-me no meio da multidão e grito: "Se vocês estão com sede, venham a mim e bebam. Quem crer em mim, do seu interior fluirão rios de água viva." Que diriam vocês? Certamente diriam que esse é um maluco de Xangai. Ele fala coisas absurdas. Mas foi exatamente isso que Jesus fez e disse. Não havia, de fato, nenhuma doutrina; mas somente a pessoa, Cristo.

Naquele dia, quando Jesus falou essas palavras, surgiu uma discussão entre os judeus. Alguns diziam que esse certamente tinha de ser o Cristo. Outros arrazoavam se Cristo poderia ter vindo da Galiléia. Ao tentar responder quem era esse homem, surgiu uma disputa entre os judeus. A discussão estava centrada em uma coisa: quem era Jesus de Nazaré. Um genuíno cristão é alguém que crê que Jesus é o Cristo.

Ele é a Luz da Vida

Mais adiante, em João 8:12, Jesus disse à multidão: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas, pelo contrário terá a luz da vida".Você pode ver que novamente Suas palavras não são doutrinárias. A ênfase aqui é a "luz" e o "eu". Não é a prática de Seus ensinamentos que torna alguém cristão, mas é um relacionamento com Cristo que nos qualifica para tal. Apenas crendo Nele é que recebemos a luz da vida. Apenas O recebendo é que não andaremos nas trevas.

Os versículos 21 e 22 do capítulo 8, dizem: "De outra feita lhes falou, dizendo: Vou retirar-me, e vós me procurareis, mas perecereis no vosso pecado; para onde eu vou, vós não podeis ir. Então dizíamos judeus: Terá ele acaso a intenção de suicidar-se? porque diz: Para onde eu vou vós não podeis ir." Os judeus ficaram confusos novamente. Que lugar é esse para onde Ele vai que não podemos ir? Pensavam que talvez Ele fosse suicidar-se. Na verdade se tal lugar pudesse ser alcançado pelo suicídio, os judeus poderiam chegar lá suicidando-se. Por que o Senhor podia ir a um lugar onde eles não podiam ir? O versículo 23 diz: "E prosseguiu: Vós sois cá de baixo, eu sou lá de cima; vós sois deste mundo, eu deste mundo não sou".É por causa disso que para onde o Senhor ia eles não podiam ir.

Crer ou Não Crer que Ele É

Além disso, não seria pelo fato de serem assassinos e adúlteros que eles morreriam em seus pecados. O versículo 24 é crucial, especialmente a segunda metade: "Por isso eu vos disse que morrereis nos vossos pecados; porque se não crerdes que eu sou morrereis nos vossos pecados." A questão é se você crê ou não que Ele é. Que significa isso? Isso significa que dentre os bilhões de pessoas na humanidade, você pode tomar uma e dizer: "É Ele! Este é Deus!" Queremos examinar Jesus de Nazaré para ver se, de fato, é Ele! Se crermos que é Ele, não

morreremos nos nossos pecados. Muitos crêem num cristianismo distorcido, mas nós queremos crer conforme o cristianismo realmente deve ser. E a primeira pergunta que devemos fazer é se é Jesus de Nazaré ou não.

Mais uma vez os judeus retorquiram perguntando: "Quem és tu?" Jesus respondeu-lhes: "Esta não é a primeira vez que digo a vocês quem Eu sou. Quanto a isto, nunca cedi. Já lhes disse que Eu sou, Eu o sou".Repetidamente Ele provava aos outros que Ele é; Ele é o Filho de Deus.

A Essência da Nossa Fé

Qual é o propósito das obras de Cristo? É levar o homem a crer que Ele é o Filho de Deus. Em João , capítulo nove, Cristo deu visão a uma pessoa que havia nascido cega. Os fariseus começaram outra discussão a respeito. Eles chamaram o que fora curado e fizeram-lhe todo tipo de perguntas. Depois de não conseguirem nada de suas respostas que pudesse incriminar Jesus, eles o despediram. Mais tarde, o Senhor o encontrou. Ele fez àquele que fora curado uma única pergunta: "Crês tu no Filho do homem?" Ele respondeu: "Quem é, Senhor, para que eu nele creia? E Jesus lhe disse: Já o tens visto e é o que fala contigo. Então afirmou ele: Creio, Senhor; e o adorou".Não há nada mais claro que isso. Essa é a obra do Senhor Jesus. Sua obra é fazer com que os homens percebam quem Ele é. Ele nunca deixou de enfatizar o fato de ser Ele o Filho de Deus. Essa é a essência da nossa fé. Ela declara que Jesus é o Filho de Deus.

Somente Este Ponto

Se ler todo o Evangelho de João, você descobrirá que todas as passagens referem-se a esse único ponto: Jesus é o Cristo. No capítulo dez, os judeus rodearam-No e disseram: "Até quando nos deixarás a mente em suspenso? Se tu és o Cristo, dize-o francamente." A questão ainda estava pendente nesse ponto.

Como Jesus respondeu? "Já vo-lo disse, e não credes... Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas".Todo aquele que não crê que Jesus é o Filho de Deus, que Ele é o Deus encamado como homem, não é cristão. Os que não O reconhecem como o Filho de Deus, não têm a vida de Cristo em si; não são Suas ovelhas. Toda a base da fé cristã está fundamentada nisso.

No capítulo onze de João, Jesus disse novamente: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá". Será que um mortal comum pode falar tais palavras?

Tudo Depende Dele

No capítulo doze, Jesus proclamou em alta voz: "Quem crê em mim, crê, não em mim, mas naquele que me enviou. E quem me vê a mim, vê aquele que me enviou. Eu vim como luz para o mundo, a fim de que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas".Você pode ver que Aquele que O enviou depende Dele. Crer Nele é crer Naquele que O enviou. Vê-Lo, é ver Aquele que O enviou. A luz também depende Dele. Estar na luz é crer Nele. Tudo depende Dele.

Então, no capítulo catorze, o Senhor disse: "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim".Ele quer que creiamos Nele da mesma

maneira que cremos em Deus. A coisa em que Ele sempre insiste é a exigência de crermos Nele.

No capítulo quinze há um registro sobre os que odeiam o Senhor. Ele disse: "Quem me odeia, odeia também a meu Pai".Uma vez mais, Ele revela que Ele e o Pai são um.

Não Crer Nele é um Pecado Grave

No capítulo dezesseis de João, o Senhor disse que o Espírito Santo viria e convenceria o mundo do pecado, da justiça e do juízo. Por que do pecado? A explicação está no versículo nove. "Do pecado, porque não crêem em mim", porque não crêem que Ele é o Filho de Deus. Isso é um pecado, um pecado muito grave. Quando o Espírito Santo vier, Ele reprovará os homens, e eles perceberão que pecado grave é não crer que Jesus é o Filho de Deus.

Mais uma passagem no Evangelho de João será suficiente. Capítulo 17:3 diz: "A vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste".Aqui nos é mostrado o que é a vida eterna. A definição do Senhor de vida eterna é conhecer a Deus. Crer nesse Deus eterno e crer no Seu enviado, Jesus Cristo: isso é vida eterna. Vida eterna depende dessa pessoa.

Esperamos que todos nós percebamos quem é Jesus de Nazaré. Nossa fé não tem nenhuma doutrina vazia. Ela é baseada no fato de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus. Receber Jesus Cristo é receber Deus.

CAPÍTULO SEIS

CRISTO. NOSSA DOUTRINA

Já dissemos que nossa fé não enfatiza doutrinas, mas enfatiza a pessoa de Cristo. Mesmo quando são mencionadas algumas doutrinas, estas são em número pequeno, e quando você vai explicá-las, elas sempre indicam uma pessoa. Se voltar-se para os quatro Evangelhos, você ficará perplexo ao descobrir que tudo o que está registrado ali *é* simplesmente uma descrição de quem é Jesus de Nazaré. Primeiramente deve haver o conhecimento de quem Ele é. *As* doutrinas vêm depois. Já averiguamos a pessoa de Jesus Cristo. Agora daremos uma olhada nas doutrinas da nossa fé.

Comparações de Doutrinas

No Novo Testamento, não se pode encontrar muitas doutrinas nos quatro Evangelhos. Tampouco há muitas doutrinas em Atos dos Apóstolos. É exatamente isso que dissemos anteriormente, que você tem de conhecer quem é Jesus Cristo, antes que possa entender de que tratam as doutrinas.

Quanto às doutrinas, também há enorme diferença entre as do cristianismo e as das demais religiões. Aqui, gostaria de mencionar novamente, que o fato de eu ser cristão não significa que você tem de sentir e ver as coisas da mesma maneira que eu. Não terei essa atitude presunçosa. Apenas apresentarei novamente os fatos a você, mostrando-lhe a diferença entre o cristianismo e as demais religiões. Não decidirei por você, sobre qual *é* boa ou ruim. Peço-lhe apenas que examine os fatos. Se você acha que isso é correto, então creia nisso. Caso contrário, simplesmente assuma a sua escolha. Aqui são desnecessárias palavras comoventes. Não farei, portanto, nenhum apelo ou convite.

Observe todas as religiões que estão diante de nós. Toda a ênfase delas está em doutrinas e não numa pessoa. Quer seja Confúcio ou Lac, Tsé, o que eles ensinam e o que são, são duas coisas diferentes, são duas entidades separadas. Suas doutrinas não têm muito a ver com a pessoa deles. Desassocie a pessoa da religião, e não fará grande diferença. A pessoa tão-somente pregou as doutrinas, depois do que está desassociada daquilo que pregou.

Não *é* assim com a nossa fé. Quando vieram a existir as doutrinas cristãs? Depois da morte, ressurreição e partida de Cristo deste mundo *é* que começaram as doutrinas. Todas as doutrinas vieram depois. Além do mais, todas essas doutrinas são centradas em Cristo. Cristo e as doutrinas são uma entidade inseparável. Você, primeiramente, tem a Ele e, então, tem as Suas doutrinas.

A União de Deus e o Homem

Por exemplo, há a doutrina que fala da união de Deus como homem. É uma doutrina muito importante. Se buscar na Bíblia como é que isso pode ocorrer, você verá que a fonte de tal doutrina *é* o fato de Deus se ter tornado um homem Jesus. Ele *é* Aquele que é Deus mesclado com o homem.

A Bíblia não dá a doutrina de como Deus se torna um com o homem. Em vez disso, ela mostra a pessoa de Jesus de Nazaré, que é um exemplo de Deus sendo um com o homem. Originalmente, Deus e o homem eram separados; havia um enorme abismo entre eles. Não havia qualquer possibilidade de união. Agora, chegou o Nazareno. Ele era Deus vindo para tornar-se um homem. Ele era a ponte entre o homem e Deus, unindo os dois. Isso não *é* uma doutrina que ensina as pessoas a serem um com Deus. Eis aqui um fato: daqui em diante, quando um homem está em Cristo, ele pode ser um com Deus.

A Doutrina da Morte

Outra doutrina muito importante na Bíblia *é* a que diz respeito à morte. A Bíblia descreve o homem sendo totalmente corrupto, sem qualquer possibilidade de reformar-se. A única solução *é* a morte. Como um pedaço de madeira infestada de vermes, ele não tem nenhuma oportunidade de ser entalhado ou esculpido. O único destino para ele é ser lançado ao fogo. A morte *é* a solução. Somente pessoas mortas não se orgulharão se forem elogiadas mil vezes. Somente pessoas mortas não ficarão iradas *se* você as repreender repetidamente. Somente pessoas mortas não serão tentadas pelo pecado e, conseqüentemente, não pecarão. A morte resolve todos os problemas relativos ao pecado.

Mas como podemos morrer? Se estiver numa religião, ela o exortará a morrer: Morra! Se você morrer, o pecado nunca mais o rondará! Mas, como morrer? Cometendo suicídio? Jogando-se ao mar? Ou, como diziam os chineses eruditos do passado, considerando tudo o que passou como um ontem morto? Não! Tudo isso são métodos das religiões comuns. Esses não são os ensinamentos cristãos.

Podemos Morrer Por Causa de Cristo

A doutrina da morte está totalmente relacionada com Cristo. Sua Pessoa é que determina Suas doutrinas. Jesus morreu. Que diz a Bíblia, então, sobre isso? Ela diz que o mundo morreu com Ele. Sua morte foi para o pecado, portanto, todo o mundo está morto para o pecado. Originalmente, todo o mundo estava em pecado, estando morto nele. Somente Jesus não foi afetado pela morte. Ele não morreu por ter pecado; morreu para o pecado. Se formos um com Ele, também estaremos mortos para o pecado, por Sua morte. O pecado não terá mais alvo para atuar e todos os problemas do pecado em nós serão resolvidos.

Essa *é* a doutrina que a Bíblia prega. Trata-se de um fato que *é* totalmente ligado à pessoa de Cristo. Não é uma exortação para que as pessoas mantenham uma vida moral e se arrependam de seus erros. Essas absolutamente não são doutrinas cristãs. Uma vez que Cristo morreu, todos vocês que estão Nele estão mortos, totalmente mortos para o pecado. O pecado já não tem como agarrá-los. Se Cristo não tivesse morrido, não haveria nenhuma doutrina. Todas as experiências e doutrinas estão baseadas na pessoa de Jesus Cristo.

A Doutrina da Ressurreição

Outro fato que temos é a ressurreição de Cristo. Ele morreu e ressuscitou. Portanto, do nosso lado, não estamos apenas mortos para o pecado, desligados dele,

mas, ainda mais, estamos regenerados e nos tornamos nova criação na ressurreição de Cristo.

Tudo isso está ligado à pessoa de Jesus Cristo. Nada é realizado por nós. Tudo depende Dele.

Os Ensinamentos Dependem Dele

A Bíblia não é totalmente vazia de ensinamentos. Entretanto, todos os ensinamentos estão baseados na pessoa de Cristo Jesus. Somente quando Ele tem determinada experiência é que pode haver uma doutrina ou ensinamento. Cada ensinamento ou doutrina está ligado à experiência pessoal Dele. Sua encarnação é a base da união de Deus com o homem. Sua morte é a base do nosso morrer para o pecado e para o ego, e o fundamento de uma vida santa. Sua ressurreição é a base da nossa nova vida. Tudo o que obtivemos, foi Ele quem obteve. As doutrinas são baseadas na pessoa e estão ligadas à pessoa. Isso é cristianismo genuíno. E isso que torna nossa fé diferente de todas as religiões.

Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Quando Jesus Cristo estava para deixar o mundo, em certa ocasião, Ele falou uma doutrina muito surpreendente. Sem dúvida, essa doutrina está, uma vez mais, proximamente relacionada a Ele. Ele disse: "Eu sou o caminho, a n verdade, e a vida". Talvez você tenha escutado outros citarem essa passagem.

Ele disse que Ele é o caminho. Ele é o caminho para vencer o pecado. Ele é o caminho para vencer as tentações do mundo. Ele é Seu próprio ensinamento! Ele é todos os caminhos para a vitória.

Ele também disse que Ele é a verdade. Freqüentemente ouvimos as pessoas dizerem que há verdade nas palavras de fulano de tal. Às vezes, quando alguém formula alguma teoria, dizemos que isso é verdade. Ou, em geometria, quando provamos que isso é igual àquilo, dizemos que encontramos uma verdade. Mas a verdade da qual fala Jesus Cristo é Ele próprio. Ele é a verdade.

Além do mais, Ele é a vida. Ele não prega meramente uma doutrina para você e pede que a ponha em prática; Ele é o próprio poder de vida para que você realize o que Ele prega. A religião lhe diz para ser honesto; diz -lhe para não mentir. Talvez venha alguém e lhe diga: "Exercite-se para não mentir. Toda vez que mentir, dê um tapa na língua".Acho que se pudéssemos reconhecer todas as mentiras que dizemos, nossa língua estaria em pedaços antes do dia terminar! Porque nossa vida é uma vida humana, não há possibilidade de não mentir ou de não pecar. A vida do homem é absolutamente impotente nesse aspecto. Simplesmente dar-lhe algumas doutrinas elevadas e deixar que você "se vire" para vivenciá-las, não é a maneira de Cristo.

A Bíblia diz que Ele capacita você. Essa capacidade é proveniente de Cristo. Tudo o que você necessita é estar Nele. Ele é a sua vida. Ele pode fazer com que você não minta, não importando que tipo de pessoa seja!

O que os Fundadores de outras Religiões Não Podem Fazer

Nenhum fundador de uma religião é suficientemente grande para sustentar esses três itens: o Caminho, a Verdade e a Vida. Todas as experiências do homem estão

incluídas nessas três coisas. Sempre que está para fazer algo, você decide se vale a pena fazer isso. Essa consideração é uma ponderação da verdade. Depois que a decisão *é* tomada, você tem de achar um caminho. E, depois de achado o caminho, você necessita de força, de poder. Sempre que vai fazer alguma coisa, você tem de passar por esses três passos: o caminho, a verdade e a vida.

Esses três são inseparáveis. Você não recebe primeiro a verdade, então o caminho, e *é* abandonado para encontrar a vida por si próprio. Cada um desses três é encontrado nessa Pessoa. Quando você O tem, todo problema será resolvido. Isso é Jesus. Isso é a nossa fé. Desde que haja um caminho para Ele, tudo virá a seguir.

Simplesmente Esteja em Cristo

Vejamos algumas passagens da Bíblia. Você descobrirá facilmente que, quando a Bíblia menciona algumas doutrinas, diz que são "em Cristo".As palavras "em Cristo" são constantemente mencionadas. Em alguns lugares é dito "por Cristo".Mas "por Cristo" não é a melhor tradução. É melhor, nessas passagens, traduzir-se para "por meio de Cristo".Deus não nos dá as coisas diretamente; elas têm de vir "por meio de Cristo".*Alé*m disso, há frases como "com Cristo" e "juntamente com Cristo".Elas mostram a posição que Cristo ocupa na Bíblia. Tudo tem de ser por meio Dele. Receber Suas doutrinas é recebê-lo. Sem Ele é inútil ter qualquer de Suas doutrinas.

Nenhum Relacionamento Entre os Fundadores Religiosos e Seus Credos

O mesmo não ocorre com todas as outras religiões. Você pode ser um devoto de outras religiões, vivendo pelo credo de qualquer uma delas, sem ter nada a ver com os seus fundadores.

Em aritmética há uma tabela chamada de tabuada de multiplicação. Nessa tabela você pode encontrar o produto da multiplicação de dois números quaisquer, de um a nove. Tudo ali está esmeradamente arranjado. Você sabe quem formulou essa tabela? Creio que milhões de pessoas que usam essa

Tabela não sabem quem a formulou. Ainda assim, você pode usá-la sem saber quem a inventou. Assim são todas as religiões em geral: você não precisa ter nada á ver com seus fundadores, mas pode aplicar suas doutrinas. As doutrinas e os que as pregaram não estão relacionados entre si.

Em Kaifem, encontrei um missionário estrangeiro, que ouviu minha pregação. Descobri que ele era alguém que estava relacionado às doutrinas de Cristo, mas não à Sua pessoa. Ele disse a um de meus antigos colegas de classe, agora também meu cooperador, como praticar os ensinamentos de Cristo e como expor a teologia da Bíblia. Meu cooperador perguntou-lhe: "Você consegue tocar as pessoas com isso? Alguma vez alguém já se arrependeu, teve os pecados perdoados e a vida mudada por meio da sua pregação? Você tem tal poder?" Ele emudeceu comas palavras de meu cooperador.

A Preciosidade das Doutrinas é Cristo

A fonte da nossa fé é Cristo. Se não há nenhum relaciona-mento com Cristo, não há poder. As doutrinas de Cristo estão absolutamente ligadas à Sua pessoa. A preciosidade das doutrinas está em Cristo. É inútil simplesmente conjecturar e discutir de maneira exterior.

Vejamos agora o livro de Romanos, no Novo Testamento. Eu não darei uma porção de explicações, mas simplesmente apresentarei os fatos a você. Queremos ver o que diz a Bíblia.

Romanos 3:22 e 24 diz: "Justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos [e sobre todos] os que crêem; porque não há distinção... sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus." Aqui nos diz que o homem recebe o perdão de pecados e a justificação diante de Deus, pela redenção de Cristo Jesus. Essas coisas estão baseadas num relacionamento com Cristo. Sem isso, os pecados do homem não podem *ser* perdoados.

Por Meio de Jesus Cristo

Romano 5:1 diz: "Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo".

Versículo 2: "Por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriemo-nos na esperança da glória de Deus."

Versículo 10: "Porque se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida".

Versículo 11: "E não isto apenas, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem acabamos agora de receber a reconciliação."

Tudo o que recebemos: justificação, reconciliação, permanecer na graça, salvação, alegria em Deus etc., tudo *é* recebido por meio de Jesus Cristo. Somente por meio Dele é que herdamos tudo isso.

Recebendo Graça por Ele

Romanos 5:15 diz: "Todavia, não *é* assim o dom gratuito como a ofensa; porque se pela ofensa de um só, morreram muitos, muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foi abundante sobre muitos."

O versículo, 17 diz: "Se pela ofensa de um, e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça, reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo".

É por causa de Jesus Cristo que a graça e o dom de Deus podem ser concedidos a todos os homens. Também é devido *a* Se que podemos reinar em vida. Como diz o versículo 21 desse capítulo: "A fim de que, como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a graça pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo nosso Senhor." O recebimento da vida eterna é por meio Dele. Não depende do bom comportamento do homem.

Crucificados com Ele.

Romanos 6:6 diz: "Sabendo isto, que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos."

O versículo 17 diz: "Mas graças a Deus porque, outrora escravos do pecado, contudo viestes a obedecer de coração à forma de doutrina a que fostes entregues".

Essa pode ser considerada uma doutrina vital de nossa crença: que, pela fé, estamos crucificados com Cristo e o velho homem *é* anulado. Não concordo em crucificar-me. Quando Cristo foi crucificado, fui crucificado com Ele. Por meio disso, fui libertado do pecado, não sendo mais um escravo dele. Dessa maneira, posso considerar-me morto para o pecado e vivo para Deus em Cristo. Essa *é* uma grande doutrina, a qual também está vinculada à pessoa de Cristo.

Libertados Nele

Em Romanos 7:24, 25 lemos: "Desventurado homem que sou! quem me livrará do corpo desta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor. De maneira que eu, de mim mesmo, coma mente sou escravo da lei de Deus, mas segundo a carne da lei do pecado."

Aqui está um homem que foi constantemente derrotado por suas próprias concupiscências carnais. Quando estava no fim de suas esperanças, clamando por libertação, ele viu o caminho da salvação: libertação pelo Senhor Jesus Cristo. O poder da libertação também está no Senhor.

Não Mais Impotentes Nele

Romanos 8:1 diz: "Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus." Não há condenação para os que estão em Cristo Jesus. A condenação aqui, não se refere a qualquer tipo comum de condenação. Segundo alguns manuscritos antigos da Bíblia, recentemente descobertos no Egito, essa palavra tem dois significados. O primeiro é usado como um termo legal, e o segundo *é* uma expressão comum do dia-a-dia. No âmbito legal, ela significa condenação como uma sentença. Mas no uso comum, significa impotência, fraqueza, limitação etc. Por essa razão, traduzirei essa porção para "agora, pois, já nenhuma impotência há". *Já* não há mais fraqueza ou incapacidade.

O versículo 2 diz: "Porque a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus te livrou da lei do pecado e da morte."

Aqui há duas leis. Originalmente, todos estávamos atados à lei do pecado e da morte. Agora, a lei do Espírito da vida nos livrou; já não estamos mais sob o controle da lei do pecado e da morte. E essa lei do Espírito da vida está em Cristo Jesus. Você reparou nisso? Uma vez mais *é* um relacionamento com Ele que nos liberta.

O versículo 10 diz: "Se, porém, Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito *é* vida por causa da justiça".Uma vez que Cristo está em mim, eu posso viver.

Mais Que Vencedores Nele

Romanos 8:35, 37 diz: "Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?... Em todas estas cousas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou".

Embora haja tanta dificuldade exteriormente, ainda somos mais que vencedores. A força *é* obtida por meio Dele. Não que sejamos capazes em nós mesmos; *é* tudo por Ele e por intermédio Dele.

Da mesma maneira, os versículos 38 e 39 dizem: "Porque eu estou bem certo de que nem morte, nem vida, nem anjos, nem principados, nem cousas do presente, nem do porvir, nem poderes, nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor".Por que nada pode separar-nos do Seu amor? Não *é* por causa das nossas virtudes, mas porque esse amor está em Cristo Jesus, nosso Senhor! Outra vez, o amor está unido à pessoa de Cristo. Quando estamos em Cristo, estamos nesse amor inseparável.

Cristo Tornando-se nossa Sabedoria

Vejamos, agora, 1 Coríntios.

Em 1Coríntios 1:30 diz-se: "Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tomou da parte de Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção".

Eu próprio recebi muita ajuda deste versículo. Nós estamos em Cristo Jesus, da parte de Deus. E não apenas isso, Deus fez de Cristo nossa sabedoria...Etc. Pensamos que não somos muito brilhantes, mas à medida que estudamos mais livros, lemos mais a Bíblia e ouvimos mais sermões, seremos mais inteligentes. Mas não *é* isso que Deus diz. Deus tomou Cristo nossa sabedoria. Veja, uma vez mais, a sabedoria está ligada à pessoa de Cristo. Ele tomou-se a sabedoria do homem.

Dizemos que somos injustos e que não podemos ver Deus. Mas, que *é* dito aqui? Deus fez Cristo a nossa justiça. Agora, você pode encarar Deus, como se não tivesse pecados.

Além disso, pensamos que somos corruptos demais, que nossos pensamentos são impuros, que somos orgulhosos e sempre mentimos. Não temos qualquer santificação. Todavia, Deus fez Cristo nossa santificação. Ele pode ser transmitido para dentro de você por meio de Cristo, para ser sua santificação. Muitos têm experimentado que se não fosse por Cristo, não haveria qualquer santificação.

Quanto à salvação, uma parte dela diz respeito ao futuro. Não mencionaremos isso agora. De qualquer maneira, você pode ver que Cristo *é* nossa sabedoria, justiça, santificação e salvação, do princípio ao fim.

Gerados e Criados Nele

Em 1 Coríntios 3:1 diz-se: "Eu, porém, irmãos, não vos pude falar como a espirituais; e, sim, como a carnais, como a crianças em Cristo." De acordo coma Bíblia, a idade física não importa, o que importa é a estatura em Cristo. Tal medida, novamente, é algo em Cristo.

Em 1 Coríntios 4:15 é dito: "Porque ainda que tivésseis milhares de preceptores em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais; pois eu pelo evangelho vos gerei em Cristo Jesus".Somente em Cristo é que alguém pode ser regenerado e gerado do evangelho.

Andar Nele

A Primeira Epístola aos Coríntios 4:17 diz: "Por esta causa vos mandei Timóteo, que é meu filho amado e fiel no Senhor, o qual vos lembrará os meus caminhos em Cristo Jesus, como por toda parte ensino em cada igreja".

Eis aqui um homem que anda em Cristo. Você descobrirá que, não somente aqui, mas em diversas passagens, é mencionado que o andar dos cristãos deve ser em Cristo.

Suas Doutrinas São o que Ele É

Vejamos algo muito importante no que se refere à nossa fé.

Em 1 Coríntios 15:12-14 diz-se: "Ora, se é corrente pregar-se que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como, pois, afirmam alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos? E, se não há ressurreição de mortos, então Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação e vã a vossa fé".

Os versículos 16 e 17 dizem: "Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados".

Aqui não diz o que você ganhará por bom ou mau comportamento. Tudo em nossa fé está baseado na pessoa de Cristo. Se Ele tivesse morrido sem ressuscitar, Suas doutrinas seriam sem vida e tudo estaria acabado. Nossa fé não serviria para nada. Pode-se ver, aqui, que Suas doutrinas são o que Ele é.

Mas louvado seja o Senhor, Ele ressuscitou. Portanto, nossa pregação não é vã. Tudo é real. Tudo na nossa fé está vinculado ao Senhor ressurreto.

As Doutrinas Provêm do Cristo Ressurreto

Como 2 Coríntios não é um livro que trata de doutrinas, iremos pulá-lo. Os livros que tratam de doutrinas são Gálatas, Efésios e Colossenses. Entretanto, poderemos apenas mencioná-los resumidamente. Mostraremos que todas as doutrinas vêm da pessoa de Cristo.

Gálatas 2:4 diz: "E isto por causa dos falsos irmãos que se entremeteram com o fim de espreitar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus, e reduzir-nos à escravidão." Nossa liberdade está em Cristo.

Gálatas 2:16 e 17 diz: "Sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e, sim, mediante a fé em Cristo Jesus, também nós temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois por obras da lei ninguém será justificado. Mas se, procurando ser justificados em Cristo, fomos nós mesmos também achados pecadores, dar-se-á o caso de ser Cristo ministro do pecado? Certo que não."

A justificação é devido a estarmos Nele. Ela não é causada pelo nosso comportamento. Uma vez que nos unimos a Cristo, somos justificados.

Eu Nele

Gálatas 2:19b-20 é outra passagem preciosa: "Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim."

Não me suicidei; eu fui crucificado com Ele. Quando Ele morreu na cruz, eu também morri, pois estou Nele.

Todas as Bênçãos Espirituais São Dadas Nele

Efésios 1:3 diz: "Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo". Todas as bênçãos espirituais são dadas a nós em Cristo. Por essa razão, tudo o que se segue é recebido Nele.

Os versículos 4 a 7 dizem: "Assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos predestinou para ele, para a filiação (lit.), por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua ¸vontade, para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado, no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça."

Colossenses 1:14 diz: "No qual temos a redenção, a remissão dos pecados".A redenção e a remissão dos pecados estão no Amado.

Colossenses 3:1 a 3 diz: "Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra; porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus." De novo, somente por Cristo é que podemos receber a vida ressurreta. O relacionamento que Deus tem conosco é baseado naquele que Ele tem com Cristo.

Todos os Ensinamentos e Doutrinas Estão Ligados à Pessoa de Cristo

A partir do livro de Romanos, descobrimos um fato: nenhuma doutrina e ensinamentos relativos à nossa fé estão relacionados à nossa obra. Em vez disso, cada um deles está ligado à pessoa de Cristo. Quer seja perdão de pecados, regeneração, santificação, libertação etc., não há doutrina que esteja desassociada de Cristo. Sem Cristo não temos fé. Sem Cristo nada temos para pregar. Essa é a diferença entre a nossa fé e todas as demais religiões. Sem passar por Cristo, você não pode fazer nada. Você não pode ter nenhuma doutrina sem estar relacionado a Ele. Tudo depende Dele.

Alguns podem perguntar: Não há algumas exortações na Bíblia? A Bíblia não se preocupa nem um pouco com certo e errado? Sim, ela tem exortações e também diz às pessoas como comportar-se e andar. Por exemplo, o livro de Romanos contém algumas palavras de exortação e de ensinamentos. Mas elas aparecem depois do capítulo doze. E antes do capítulo doze? Todas as doutrinas estão relacionadas a Cristo e a como podemos estar unidos a Ele. Depois, vêm as exortações quanto à nossa conduta.

A Ênfase Está no Nosso Relacionamento com Cristo

Em Efésios, uma vez mais, a Bíblia arranja primeiramente a doutrina e o relacionamento entre nós, Deus e Cristo, nos capítulos um a três. Então, do capítulo quatro ao seis, há alguns ensinamentos comportamentais. Mesmo quando é falado sobre nosso andar, a base é o relacionamento com Cristo. O mesmo ocorre com os demais livros.

Portanto, o cristianismo genuíno não o exorta primeiramente a fazer algo. Em vez disso, ele diz a você para estabelecer um relacionamento com Cristo. Depois que o relacionamento é estabelecido, então vem a prática.

CAPÍTULO SETE

OS DOIS HOMENS CORPORATIVOS

Vimos que não se pode separar Cristo das verdades nem das doutrinas. Tampouco Ele pode ser isolado da fé cristã. Qual, então, é o relacionamento que Cristo tem conosco, seres humanos?

Três Conceitos Importantes

Antes de tratarmos do relacionamento que Cristo tem com o homem, temos de investigar um pouco a lei da hereditariedade. Uma vida que tem determinado traço ou característica particular em sua natureza pode transmitir essa mesma característica à próxima geração. Vendo essa questão de outro ângulo, encontramos em um filho o temperamento e peculiaridades do pai. Mas tudo o que é adquirido pela aprendizagem, não é hereditário. Por exemplo, um ferreiro pode adquirir braços fortes e musculosos por causa de sua profissão, mas os braços de seus filhos podem permanecer finos. Tudo aquilo que é adquirido após o nascimento, não pode ser transmitido à geração seguinte. Trata-se de um fato e de um fenômeno reconhecido pela ciência biológica.

Há um conceito muito importante na Bíblia, conhecido como unidade dos homens. Segundo a Bíblia, além da nossa existência individual, todo o mundo, não importando quantos milhões de pessoas haja, é considerado como dois homens. Esses dois homens são coletivos, cada um compreendendo milhões de pessoas. Toda a humanidade está incluída *nesses* dois homens. Devido a esse reconhecimento da Bíblia, o homem Jesus pôde morrer por todos nós e levar todos os nossos pecados. Agora, todos podemos receber a vida por meio Dele.

Um estudante de biologia pode dizer-nos que, em biologia, há um conceito surpreendente, muito contrário ao nosso: considera-se a vida do filho mais velha que a do pai, e a vida do neto mais velha que a do avô. Isso *é* perfeitamente verdadeiro. O filho herda a vida do pai e a continua. Portanto, a vida do filho *é* mais velha que a de seu pai. A sua vida e a minha são naturalmente mais velhas que a de Adão, pois a vida dele terminou com aproximadamente novecentos anos. Mas você e eu ainda estamos vivendo, e continuaremos vivendo.

Esses são, portanto, os três conceitos importantes que temos de considerar quando vemos o relacionamento entre Cristo e o homem: a hereditariedade da vida humana, a unidade dos homens e a continuação da vida humana.

Um Imenso Homem Coletivo

O homem não *é* somente um ser individual, existindo por si mesmo, responsável por sua própria conduta e comportamento. Ele tamb*é*m pertence a esse homem coletivo. Cada pessoa *é* parte de uma vida muito grande. Ela *é* uma continuação dessa vida muito grande. O primeiro homem nesse homem coletivo tem uma vida que engloba todas as outras vidas humanas; sua conduta tornou-se a conduta de todos os que vieram após ele, e suas peculiaridades são transmitidas a todas as gerações que o sucederam; todas elas têm as mesmas características dele.

Este *é* um assunto muito amplo para ser alcançado. Mas primeiramente temos de descobrir esses conceitos antes que possamos ver a salvação de Deus e o relacionamento de Cristo com o homem.

Melquisedeque e Cristo

Agora podemos voltar ao capítulo sete do livro de Hebreus. Vejamos primeiro os versículos 1 a 10: "Porque este Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão quando voltava da matança dos reis, e o abençoou; para o qual também Abraão separou o dízimo de tudo (primeiramente se interpreta rei de justiça, depois também é rei de Salém, ou seja, rei de paz; sem pai, sem mãe, sem genealogia; que não teve princípio de dias, nem fim de existência, entretanto feito semelhante ao Filho de Deus), permanece sacerdote perpetuamente. Considerai, pois, como era grande esse a quem Abraão, o patriarca, pagou o dízimo, tirado dos melhores despojos. Ora, os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio, têm mandamento de recolher, de acordo coma lei, os dízimos do povo, ou seja, dos seus irmãos, embora tenham estes descendido de Abraão; entretanto, aquele cuja genealogia não se inclui entre eles, recebeu dízimos de Abraão, e abençoou o que tinha as promessas. Evidentemente, *é* fora de qualquer dúvida, que o inferior *é* abençoado pelo superior. Aliás, aqui são homens mortais os que recebem dízimos, porém ali, aquele de quem se testifica que vive. E por assim dizer, também Levi, que recebe dízimos, pagou-os na pessoa de Abraão. Porque aquele ainda não tinha sido gerado por seu pai, quando Melquisedeque saiu ao encontro deste."

Nesta passagem, o escritor do livro disse aos hebreus que o sacerdócio do qual eles dependiam veio da linhagem de Levi. O Cristo em quem temos crido, entretanto, não veio dos levitas. Em vez disso, Ele *é* da linhagem de Melquisedeque (que também era um sacerdote).

Melquisedeque é Maior que Levi

Então, quem é maior, Levi ou Melquisedeque? Sem dúvida, a resposta é Melquisedeque. Mas, por que? Aqui o escritor introduziu Abraão. Abraão ofertou a Melquisedeque um décimo do que adquirira. Melquisedeque não apenas o aceitou, como também abençoou Abraão. Portanto, sem sombra de dúvida, Melquisedeque é maior que Abraão.

Mas, que tem isso a ver com Levi? O elo está no fato de que Levi "estava nos lombos de seu pai quando Melquisedeque encontrou-se com Abraão".Embora Levi tenha nascido uns cem anos depois, segundo o princípio da unidade, Levi ofereceu o dízimo a Melquisedeque quando ainda estava no interior de Abraão. E, naquele mesmo dia, ele foi abençoado por Melquisedeque no interior de Abraão. Por essa razão, Melquisedeque é maior que Levi.

A nossa fé tem uma idéia central, a saber, tudo o que o homem faz afeta suas gerações futuras. Se nossos ancestrais fizeram isso e aquilo, também o faremos. Não importa se já havíamos nascido ou não, pois fizemos essas coisas enquanto estávamos neles.

O Começo da Queda e a Salvação do Homem

Eis onde começou a queda do homem. Esse também é o ponto onde começa sua salvação. Cristo reconhece a natureza da unidade da vida humana. Quando o primeiro homem pecou, todos os que vieram depois dele também pecaram. Portanto, se outro homem pode ser estabelecido como fonte de vida e como cabeça de uma nova raça, todos os que o sucederem serão capazes de compartilhar nele tudo o que ele é e tudo o que ele fez.

Tendo Pecado em Adão

Como a Bíblia vê a queda da humanidade? Ela nos mostra que, devido à unidade dos homens, quando o primeiro homem, Adão, pecou, todos pecaram nele, embora ainda não tivessem nascido.

A maneira como encaramos isso é se, individualmente, nós pecamos ou não. Essa não é a maneira de Deus. O que Deus pergunta é de quem eu descendo. Se eu vim de Adão, então eu estava ali e tive parte quando Adão pecou no jardim do Éden, mesmo que eu não tenha pecado desde o dia em que nasci. Segundo a lei biológica, minha vida tem sido transmitida desde Adão. Esta minha vida é igual àquela primeira vida.

Portanto, segundo Deus, todos, desde Adão, são pecadores. Adão pecou, e assim cada indivíduo tornou-se um pecador em Adão.

Suponha que haja aqui um homem que nunca pecou (é claro que tal pessoa jamais existiu). Deus ainda o considera um pecador, porque sua vida é uma vida que peca; ele é descendente de uma vida pecaminosa. Mesmo que não sintamos que temos a mesma experiência que Adão, o fato é que essa vida está no homem. Até hoje trazemos essa vida conosco.

Outro Homem

A Bíblia mostra-nos também outro homem: Cristo. Deus considera Cristo da mesma maneira que considerou Adão. Deus considera Adão e todos os seus descendentes como um único homem. Da mesma maneira, Deus considera Cristo como a cabeça, incluindo todos os que provêm Dele num único homem. A vida que recebemos de Adão é uma vida de pecado. Se pudermos chegar a Jesus e receber Sua vida, estaremos livres do pecado da mesma maneira que Jesus era livre.

Por ora, não veremos como receber essa vida que vem Dele; mais tarde explicaremos essa questão. Queremos ver como essa vida que vem de Cristo é a vida do próprio Jesus. Trata-se de uma vida sem pecado, uma vida que agrada a Deus, cheia do Espírito Santo e absolutamente santa e justa. Quando recebemos tal vida somos iguais a Cristo, tendo as mesmas experiências que Ele teve.

Não Há um Terceiro Homem

Portanto, há apenas dois homens em toda a humanidade. Ou você tem seu ser em Adão ou em Cristo. Se não está associado a Adão, você tem de estar associado a Cristo. Não se pode encontrar um terceiro homem.

Uma vez alguém me perguntou: "Quantas pessoas há no inferno?" Eu lhe disse que há somente uma; e somente uma no céu. O homem em Cristo está em um lugar, e o homem em Adão está em outro. Isso é extremamente simples.

Dois Adãos, Dois Homens.

Visto que a Bíblia considera toda a humanidade como dois homens, não nos surpreenderemos se lermos agora 1 Coríntios 15:45, 47: "Assim também está escrito: O primeiro homem, Adão, tomou-se alma vivente. O último Adão, Espírito vivificante.... O primeiro homem, sendo da terra, é terreno; o segundo homem é do céu" (IBB-Rev.).

A Bíblia identifica o primeiro homem com Adão. Ela também identifica Cristo com outro Adão, o último Adão. Tudo isso significa que não haverá um terceiro Adão. Há somente dois Adãos. E como a Bíblia faz tal contagem? Ela conta Adão como o primeiro homem e Cristo como o segundo. De Adão a Cristo milhões de homens nasceram; mas a Bíblia não os considera individualmente. Adão foi o primeiro e Cristo foi o segundo.

Portanto, todo aquele que é proveniente de Adão está incluído nele. Todos esses estão associados ao pecado; são pecaminosos e terrenos. Da mesma maneira, os que recebem a vida do último Adão estão incluídos em Cristo, tendo todas as experiências que Jesus teve. O pecado não tem poder sobre eles, pois eles são do céu.

Relacionado com Cristo

Pode-se ver, uma vez mais, que toda doutrina que temos está relacionada à pessoa de Cristo. Toda experiência que um cristão encontra estará ligada a Cristo. Tudo o que a Bíblia nos pede é que creiamos Nele, ouçamo-Lo, obedeçamo-Lo e O sigamos. A solução de todos os problemas está Nele. Tudo o que necessitamos é ter Cristo Jesus como nossa vida. Então, Suas experiências irão tornar-se nossas. Ele é o centro da nossa fé.

Uma vez que estejamos ligados a Ele, tudo será regularizado.

Adão é um homem corporativo, incluindo você, eu e todas as pessoas. Todas as experiências dele no jardim do Éden tornam-se nossas. Seu fim torna-se nossa sorte. Da mesma maneira, Cristo é um homem coletivo. Todo o que está em Cristo tem o mesmo relacionamento com Ele como tinha anteriormente com Adão. Toda experiência de Cristo toma-se a experiência dos que estão Nele. Toda a humanidade está restringida a esses dois homens, intimamente relacionada com eles.

O Relacionamento que os Dois Homens Têm com a Humanidade

Agora, desejamos examinar o relacionamento crucial que os dois homens têm com toda a humanidade. Romanos 5:12 diz: "Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens porque todos pecaram", e o versículo 14 diz: "Entretanto reinou a morte desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual prefigurava aquele que havia de vir."

De Adão até Moisés passaram-se aproximadamente dois mil e quinhentos anos. Um número incontável de pessoas nasceu e inúmeros tipos de pecado foram cometidos nesse período. Todavia, do ponto de vista de Deus, o pecado entrou em toda a raça humana por meio de um homem, Adão. E Adão era a prefiguração daquele que havia de vir. Ele é uma miniatura do Cristo vindouro. Se você vir Adão, saberá como é Cristo.

Por um só Homem

Romanos 5:15 prossegue dizendo: "Todavia, não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque se pela ofensa de um só, morreram muitos, muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foi abundante sobre muitos." Se pelo pecado de um homem, Adão, todos morreram, então, quando Jesus Cristo foi feito justiça, a graça veio ainda mais sobre todos! A morte vem por meio de um só homem; assim também a graça.

Os versículos 16 a 18 dizem repetidamente "por meio de um só" isso e aquilo, e "por meio de um só" isso e aquilo outro. No versículo 19 lemos: "Porque, como pela desobediência de um só homem muitos se tornaram pecadores, assim também por meio da obediência de um só muitos se tornarão justos."

Constituídos Pecadores ou Justos

A Bíblia mostra-nos constantemente que o pecado não foi cometido por nós. Em vez disso, somos pecadores em Adão. Da mesma maneira, a justiça não é desenvolvida por nós. Em vez disso, somos justos em Cristo. O verbo "tornar-se", que aparece duas vezes no versículo 19, não transmite adequadamente o significado da língua original. Sinto que é melhor traduzi-lo para "ser constituído". "Porque, como pela desobediência de um só homem muitos foram constituídos pecadores, assim também por meio da obediência de um só muitos serão constituídos justos." Devido à desobediência de um só homem, Adão, o pecado entrou nele, e constituiu toda a humanidade pecadora. Da mesma maneira, pelo ato de justiça de um só homem, Jesus Cristo, que não somente não tinha pecado, mas foi tão obediente que morreu na cruz, todos que estão Nele recebem vida e são constituídos justos.

As Duas Fontes Principais da Humanidade

Estas são as duas fontes principais, as duas nascentes e as duas correntes da humanidade. Todos provêm de uma das duas fontes. Se você não está no fluir de uma vida, está no fluir da outra vida. Não existe uma corrente intermediária.

Os que crêem em Cristo estão Nele. Paulo referiu-se a si mesmo como alguém que estava em Cristo. Ele dirigiu-se a outros Cristãos da mesma maneira. Além do mais, os que estão em Cristo não são indivíduos isolados; eles têm Cristo como sua vida e formam o Corpo de Cristo com todos os demais que têm a mesma vida. Cristo é a cabeça. Nele, todos estão inter-relacionados; ninguém está isolado.

Igreja e Não Cristianismo

Agora, temos de mencionar a palavra "igreja". A Bíblia nunca usa o termo "cristianismo". Às vezes somos forçados a usá-lo com o fim de facilitar o entendimento. Mas essa palavra tem sido mal-interpretada há muito tempo e perdeu seu significado original.

A Bíblia chama esse grande homem coletivo, que está em Cristo, de igreja. A palavra "igreja", na língua original do Novo Testamento, significa um grupo de pessoas chamadas por Deus para fora de Adão e para dentro de Cristo. Esse grupo de pessoas estava uma vez em Adão. Eles responderam ao chamamento de Deus e saíram de Adão. Agora, eles já não mais estão na esfera de Adão, mas receberam vida em Cristo e estão unidos a Cristo para tomarem-se a igreja.

Os Ramos e a Árvore

Quando Cristo estava para partir do mundo, Ele falou sobre o Seu relacionamento com Seus discípulos. Ele disse: "Eu sou a videira, vós os ramos. Permanecei em mim e eu permanecerei em vós".Ele disse que os ramos que permanecem Nele dão muito fruto. Os cristãos não são indivíduos isolados. Eles são parte daquela árvore, Cristo. Os ramos e a árvore estão unidos numa só entidade. A árvore supre a seiva para os ramos e os ramos extraem vida da árvore.

Uma vez que os cristãos estão tão identificados com Cristo, a obediência de Cristo torna-se a obediência deles, a morte de Cristo torna-se a morte deles, a vida de Cristo, a vida deles e a glória de Cristo, a glória deles. Tudo o que é de Cristo será deles. Tal é a intimidade do relacionamento entre Cristo e os cristãos.

Portanto, um cristão é alguém que recebeu vida de Cristo e que está em Cristo. Se você quiser encontrar um cristão fora de Cristo, isso não existe. Paulo disse que ele era uma pessoa em Cristo. Ele não disse que estava em Cristo como uma pessoa isolada. Quando estamos em Cristo, já não somos pessoas individuais.

CAPÍTULO OITO

CRISTO COMO NOSSA VIDA

Toda religião faz contribuições para o bem-estar da sociedade. Todas elas têm um ponto em comum: dar algo ao homem ou levar o homem a algum objetivo. Embora os métodos empregados por elas possam ser diferentes, e o que ofereçam possa variar, todas elas têm algo a oferecer. Crer em Cristo, então, naturalmente envolve receber algo Dele. Veremos agora o que Cristo oferece ao homem.

Que o Homem Receba a Regeneração

O que vamos ver não são as contribuições dadas pelo cristianismo às nações, governos, ao mundo e à sociedade em geral. Queremos estudar algo mais básico, crucial e prático. O que Ele dá ao homem é regeneração. Quando cremos Nele, recebemos regeneração. Temos de admitir que a regeneração é um grande tópico da Bíblia. Somente poderemos dar uma rápida olhadela em seu significado.

Se ler a Bíblia cuidadosamente, você descobrirá que ela enfatiza a vida. Em numerosas passagens ela refere-se à vida. Nesta terra há muitos tipos de vida com suas variadas expressões. Cada vida tem sua expressão peculiar. Pode-se identificar uma vida por sua expressão peculiar.

As Expressões das Diversas Vidas

Tome como exemplo um pássaro. Você sabe que ele tem vida porque é vivo. Você pode também identificar a expressão peculiar dessa vida. Que expressão *é* essa? Até uma criança sabe que um pássaro pode voar. O voar do pássaro é a expressão peculiar de sua vida. Há tal peculiaridade na vida dos pássaros. Quando essa característica peculiar *é* manifestada, ela expressa-se voando.

Veja agora um peixe. O peixe não apenas tem vida; ele expressa as características da sua vida nadando.

Se compararmos o peixe com o pássaro, podemos ver que embora ambos tenham vida, as expressões de suas vidas individuais são diferentes. Um pássaro só pode voar; ele não pode nadar. Um peixe, por sua vez, só pode fazer o oposto. É impossível a um pássaro nadar, mesmo que você se esforce ao máximo para ensiná-lo. Da mesma maneira, não há como você ensinar um peixe a voar. Vidas diferentes têm expressões diferentes. As características que cada uma manifesta permite-nos identificá-las como vidas diferentes.

Uma vez que o viver *é* determinado pelo tipo de vida que se possui, *essa* questão de vida *é* algo que nada tem a ver com aprendizado e imitação. Se as vidas são diferentes, não há como mudá-las por meio de um processo de aprendizado. A única possibilidade *é* ter uma mudança de vida. Se a vida for mudada, sua expressão também o será. Se a vida permanece a mesma, é impossível mudar a expressão.

A Mudança de Comportamento Segue a Mudança de Vida

Suponha que aqui haja uma pessoa muito interessada na pesquisa de pequenos animais. Ela deseja muito ver um pássaro nadar. Para ela não há nada mais emocionante que ser capaz de treinar um passarinho a nadar. Então, ela começa ensinando *esse* passarinho a mergulhar, a respirar na água, *a* bater as asas e a exercitar adequadamente suas garras. Você acha que ela vai conseguir?

Ou suponha que ela prossiga sua experiência mudando a dieta do pássaro ou alterando sua postura durante o sono etc., visando adaptá-lo à vida na água. Ela será bem-sucedida?

Não! Suas teorias podem funcionar, mas a vida do pássaro é uma vida diferente. Essa vida pode voar confortavelmente no ar, mas não se consegue fazê-la nadar.

O tipo de vida determina o tipo de expressão. Isso *é uma* lei. Não se pode mudá-la. Se você tentar mudar a expressão sem mudar a vida, irá fracassar completamente. Baseados no princípio desta lei, temos uma doutrina mais básica e vital em nossa fé: a regeneração.

Regeneração é uma Mudança de Vida

Cada expressão do nosso viver como seres humanos é baseada no tipo de vida que possuímos. Um viver corrompido *é* motivado por uma vida corrompida. Para mudar a maneira de vida, precisamos primeiro mudar a vida. Se a vida for mudada, sua expressão também o será. Não haverá problema com esta, quando aquela for cuidada. De outra maneira, qualquer esforço será tão inútil quanto treinar um passarinho *a* nadar ou um peixe a voar. A regeneração *é* uma mudança de vida. O que Cristo nos oferece não é meramente uma mudança de comportamento, mas uma regeneração baseada numa mudança de vida.

Uma coisa admitimos unanimemente: a vida humana contém um elemento corrupto e maligno. Por um lado, culpamos a maldade no mundo e as circunstâncias desmoralizantes que nos rodeiam; mas, por outro lado, temos de admitir que somos basicamente malignos e imundos em nosso interior. Percebemos que em toda parte do mundo há uma luta egoísta por poder e posição, mas também percebemos que em nosso interior somos cheios de inveja e orgulho. Nós admitimos que o coração do homem *é* obstinado e precipitado. Não há sequer um homem gentil e amoroso. Somos não apenas pecaminosos, mas também extremamente perversos. E sabemos que o pecado *é* detestável, que ele não dá nenhuma paz à nossa consciência. E também desejamos ou tentamos tratar com o pecado e livrar-nos dele. O fenômeno básico da nossa vida, portanto, é um envolvimento total com o pecado.

Pecado, Expressão do Viver

Tenho pregado por mais de dez anos e, conseqüentemente, encontrado muitas pessoas. Mas ainda não conheci ninguém que tenha reivindicado ser sem pecado. Em todos os lugares pelos quais tenho viajado, ainda não encontrei uma única pessoa que possa orgulhar-se de sua perfeição. Todos admitem, uns mais, outros menos, que há manchas e defeitos em sua vida. Todos nós temos de confessar que nossa maneira de vida não *é* adequada.

Não Reforma, mas Regeneração.

Baseado nessa percepção, o homem passa a pensar em maneiras de mudar seu modo de vida. Esse é o propósito de tantas religiões.

A questão agora *é:* Será que isso pode ser mudado? É verdade que o homem deveria ser puro e cortês, viver segundo as leis, deveria ser ensinado e criado nessas virtudes. Mas qual é o propósito de tal educação e criação? Ele pode melhorar um pouco exteriormente, mas será que pode ser mudado interiormente? Sabemos perfeitamente bem que as partes interiores são impossíveis de serem mudadas. Não estamos aqui lançando uma discussão sobre as outras religiões; estamos apenas apresentando essa característica! Um ponto muito crucial em nossa fé *é* que não se trata de uma questão de reforma, mas de regeneração.

Uma Vida Corrupta não Exibirá um Viver Puro

Nossa ênfase está no seguinte: não somente a expressão do viver humano *é* corrupta e pecaminosa, como também sua própria vida *é* corrupção e ele próprio *é* pecado.

As pessoas não gostam de ouvir esse tipo de palavra. Mas somente podemos falar a verdade. O homem *é* basicamente errado em sua vida. Ele *é* corrupto por natureza. Ele peca apenas como resultado disso. Muitas pessoas admitem seu mau comportamento, mas jamais admitem seu ego corrupto. Alguns, mais tarde, o admitem, mas ainda não percebem que ele é corrupto até o âmago. O homem, sendo tão corrupto, não consegue exibir naturalmente um viver puro.

Certa vez, quando estava em Kaifem, conversei com uma pessoa que admitiu que estava errada em uma coisa. Pouco depois ela confessou que estava errada em outra questão. Falei-lhe francamente que o problema não era se ela fizera algo certo ou errado; o problema era sua própria pessoa. Quando a pessoa está errada, certamente as coisas sairão erradas. Se você é um peixe, com certeza não pode voar. Não posso culpá-lo por não poder voar, pois você é apenas um peixe. Quando o homem não é adequado, a expressão de seu viver também não o será. Isso *é* totalmente uma questão de vida. Não *se* trata meramente de um assunto de comportamento exterior. A corrupção humana está em seu interior.

Inúteis para Ter Correção Exterior

Uma vez que o homem é corrompido interiormente, de nada vale corrigi-lo exteriormente. Tenho um amigo que veio de Nanquim. Quando o trem passou por Wushi, ele comprou umas bonecas para sua filhinha. Todas essas bonecas eram feitas de barro. Eram pintadas exteriormente e cuidadosamente decoradas com cores brilhantes. Sua filha tinha uns sete anos. Quando ganhou esses brinquedos, ela ficou muito alegre. Ela imediatamente assumiu o papel de mãe, afagando as bonecas e colocando-as para dormir. Quando era hora de comer, ela lhes dava comida. Com suas mãos, ela tentava colocar arroz cozido na boca das bonecas, dizendo: "Por que vocês não comem?" Mas veja! O rosto delas ficou todo borrado de gordura e arroz! A menininha, agindo como sua mãe, passou a limpar o rosto delas com água e toalha. Infelizmente, quando uma parte era esfregada aparecia uma mancha escura. Quanto mais ela esfregava, maior se

tornava a mancha escura. Pouco depois, nariz, olhos e orelhas, todos desapareceram. Ela, então, começou a chorar. E não havia nada que pudesse ser feito! Seu pai lhe disse: "Jogue isso fora. Vou comprar-lhe uma boneca nova. Bonecas de barro não podem ser lavadas".

A Única Maneira — Uma Mudança de Vida

Eu estava lá quando ocorreu essa história. Creio que tentar aperfeiçoar nosso comportamento humano é como lavar o rosto de bonecas de barro. Nós pensamos que se nos livrarmos de todas as atitudes orgulhosas, de todas as mentiras, e nos comportarmos de maneira mais refinada, seremos pessoas melhores. Este é o nosso conceito. Deus diz que a corrupção exterior do homem é causada pela corrupção interior. A única solução é uma mudança básica de vida. O reconhecimento da desesperança e iniqüidade do homem, e a experiência de uma mudança são o fundamento básico em nossa fé cristã.

O Coração do Homem é Cheio do Mal

Um dia, quando descia por uma rua de Xangai com um amigo que era muito ativo mentalmente, ele me disse: "É uma pena que não possamos ver o que se passa no coração das pessoas. Não seria interessante se, num relance, eu pudesse dizer o que esta ou aquela pessoa está pensando? Que pena que não possamos ver através do coração das pessoas".

Eu lhe disse: "Longe de ser uma pena! Sinto-me aliviado de não ser capaz de ver o que se passa no coração dos outros. Não tente adivinhar o que os outros pensam, pois todos os pensamentos do homem são maus. Não há nada além de roubo, engano e traição em nossa mente. Não há pensamentos bons. Todos os pensamentos têm de ser mantidos em segredo. É uma sorte que o coração esteja escondido dos nossos olhos por carne e ossos. Se pudéssemos vê-lo, claramente, de imediato sentiríamos repugnância".

A Necessidade de Regeneração

Portanto, a salvação do homem não pode começar a partir do exterior. Ela tem de começar do interior. Por essa razão, a regeneração é necessária. Regeneração simplesmente significa lançar fora àquela vida corrompida que você tem e trocá-la por uma nova vida. É como mudar a vida de um peixe pela de um pássaro. Então, não será mais necessário ensinar o peixe a voar; ele voará espontaneamente. Por ora, não mencionaremos o caminho para a regeneração; simplesmente queremos saber o que é a regeneração. Abandonar uma vida de pecado e substituí-la por uma vida santa: esta é a nossa salvação.

Corrompidos desde o Interior

Alguns anos atrás, eu estava em Amoy. Um dia, eu pregava pelos vilarejos, juntamente com outro cooperador, chamado Wang. Era quase meia-noite quando terminamos nossas visitas. Ambos estávamos com sede. Todas as lojas ao longo do caminho estavam fechadas e não havia nenhum lugar onde pudéssemos encontrar água.

Ao aproximarmo-nos do fim de um vilarejo, vimos uma pequena mercearia com a porta ainda aberta. Com muita alegria compramos duas pêras enormes. As que escolhe- mos eram as maiores e mais limpas; não tinham nenhum buraco ou mancha na casca. Pegamos as pêras e as comemos pelo cami-nho. Pouco depois sentimos um gosto um tanto esquisito. Quando examinamos as pêras sob a luz de uma lâmpada, descobrimos que elas estavam bichadas por dentro. A única coisa que pudemos fazer foi tirar os bichos e comer o que restou delas.

Eu disse ao irmão Wang: "A casca destas pêras parecia tão saudável, não havia nenhum buraco nelas. Você sabe como aquelas larvas entraram nas pêras? Deixe-me dizer-lhe. Quando a pereira ainda estava florida, os vermes puseram seus ovos nas flores. Quando as flores murcharam e as pêras foram formadas, os ovos foram chocados e cresceram dentro delas".

Estas pêras pareciam boas exteriormente, mas no interior estavam cheias de vermes."Assim também ocorre com o homem. O mal do homem não está meramente em sua conduta. O problema básico é que ele está corrompido em sua vida. A salvação de Cristo não é uma mudança do nosso comportamento exterior, mas uma troca da nossa vida interior".

Fervendo por Dentro

Conheço uma senhora de ótimo temperamento. Ela nunca fica irada. Tem sempre um sorriso em seu rosto. Um dia, quando sua sobrinha a visitava em sua casa, chegou uma pessoa extremamente insensata e repreendeu-a durante certo tempo. Foram-lhe ditas muitas palavras insuportáveis, mas ela não respondeu uma única palavra; ainda havia um sorriso em seu rosto. Depois que a pessoa se foi, a sobrinha, admirada, disse: "Tia, essa foi uma tremenda demonstração de paciên-cia, ser capaz de refrear sua ira. Se fosse eu, teria perdido minha paciência logo de cara. Pelo menos teria respondido algo a ela".A tia disse: "Não. Não pense que eu não estava irada. Eu estava fervendo por dentro! Mas exercitei a paciência e reprimi meu sentimento".

Nosso problema não é se o aborrecimento explode ou não do nosso interior, mas se ele está ou não no interior. Ora! É mais que verdadeiro que temos todo tipo de problema interiormente! A Bíblia nos mostra que somos naturalmente peca-minosos. Não há nada de estranho em o homem pecar. A parte interior e a exterior sentem compatibilidade quando ele peca. Para ele, essa é a conseqüência mais natural. Nossa vida humana está sujeita a ser manipulada pela carne, pelo mundo e pelo pecado.

A Semente do Pecado no Interior do Homem

Algumas pessoas têm boa aparência exteriormente. Elas têm um senso moral elevado e um padrão de comportamento decente. Parece que possuem uma vida melhor. Mas todas as bondades aparentes são meramente resultado de repressão.

Tais pessoas são como um cavalo firmemente refreado por suas rédeas. Basta dar-lhe uma oportunidade que ele se mete em encrenca. Deixe-me dizer uma palavra honesta: Qualquer homem pode tornar-se um bandido e qualquer cavalheiro podem tornar-se um criminoso sem honra. Tão-somente solte as

rédeas e tudo o que é vil surgirá. A semente do pecado está no interior do homem. Não é algo extraordinário que o homem peque.

Ninguém necessita tomar a decisão de perder a paciência. Apenas tomar a decisão de não perdê-la é que é necessário. Também não há aquele que escreva em seu diário: "A partir de hoje, 10 de fevereiro, estou decidido a perder a paciência uma vez por dia. Se não o fizer, irei castigar-me!" Somente a paciência exige decisão. Cometer o mal é muito natural. Não há necessidade de esforço consciente. Somente para fazer o bem é que se necessita de uma ação deliberada.

O Pecado é uma Natureza Inerente

Durmo naquele quartinho que fica logo depois da porta de saída. Se a luz deste salão for intensa, não conseguirei dormir ali. Se quiser dormir, tudo o que tenho de fazer é fechar a porta e a luz não poderá entrar. A escuridão é a característica inerente daquele quarto; a luz é um elemento externo. Tudo o que posso fazer é expulsar o elemento externo. Eu não consigo expulsar a escuridão inerente. Você pode fechar sua porta para aspirações não pecaminosas; mas nunca poderá fechar sua porta para tentações pecaminosas. Visto que a vida que temos é corrupta, sua expressão em nosso viver é igualmente maligna.

A salvação de Deus é regenerar-nos, para que possamos ter uma substituição de vida. A nova vida é a vida do próprio Deus. Regeneração é simplesmente receber a vida de Deus. Isso significa que, daqui por diante, todo meu ser é removido e Deus está vivendo em mim. Já não vivo mais minha própria vida. Deus se torna meu viver. Jamais exorto as pessoas *a* fazerem o bem. Isso não funciona, mesmo que eu o faça dias e noites a fio. É impossível ao homem viver, por si mesmo, a vida de Deus. Somente a vinda da vida de Deus pode resultar num viver como o de Deus. Receber a vida de Deus *é* regeneração, e somente a regeneração resultará numa mudança de comporta- mento exterior.

Um Homem Regenerado

Ainda precisamos recorrer à Bíblia para entender a questão da regeneração. Em 1 Coríntios 2:14 diz-se: "Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las porque elas *se* discernem espiritualmente." Uma pessoa não regenerada é uma pessoa carnal. Ela não apenas é incapaz de entender as coisas de Deus, como as considera tolices. Nem mesmo *se* quiser ela poderá entendê-las, pois falta-lhe a faculdade da compreensão. Sem a regeneração, você não tem aquela outra vida e, como resultado, não tem aquela capacidade de entendimento.

Veja o que diz Romanos 8:5-8: "Porque os que se inclinam para a carne cogitam das cousas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das cousas do Espírito. Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz. Por isso o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar. Portanto os que estão na carne não podem agradar a Deus."

Aqui nos é mostrado claramente que há algumas pessoas que cogitam das coisas da carne e vivem segundo a carne. Elas estão sob o controle da carne e são contra Deus. Por essa razão elas nunca podem submeter-se às leis de Deus, mesmo que assim o desejem. Muito menos elas podem agradar a Deus. Uma pessoa regenerada, por outro lado, é aquela que segue o Espírito Santo e desfruta vida e paz. A diferença entre esses dois tipos de pessoa *é* se a vida foi substituída ou não.

Nascidos do Espírito

João 3:3 diz: "A isto respondeu Jesus: [Em] verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus".Se o homem possui apenas sua vida natural, isto *é,* a vida que tem originalmente como homem, ele não pode ver o reino de Deus! Que é o reino de Deus? Romanos 14:17 diz: "Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo." O reino de Deus relaciona-se a essas coisas espirituais: justiça, paz e alegria. E tudo isso está no Espírito Santo. Sem regeneração, essas coisas são incompreensíveis e impossíveis de serem vistas. Se um homem quiser ver essas coisas, ele tem de ser regenerado.

Vida — A Linha Separatória

João 3:6 diz: "O que é nascido da carne, é carne; e o que *é* nascido do Espírito, é espírito".Cristo Jesus nos deu uma linha de separação muito clara. O que é nascido do Espírito *é* absolutamente diferente do que é nascido da carne. Deus nunca viria para aperfeiçoar a carne do homem. O que *é* nascido da carne, continua sendo carne. Não importa o quanto tente reformar-se, ainda *é* carne. Não há outra maneira, senão ser nascido do Espírito. O que *é* nascido do Espírito *é* espírito.

Tampouco a regeneração *é* considerar "todas as coisas do passado como mortas ontem, e todas as coisas do futuro como nascidas hoje".Não existe tal coisa! Se não houver mudança de vida, mesmo se nascesse repetidas vezes, você ainda estaria na carne; ainda não haveria regeneração. Entre essas duas vidas há um grande abismo que não pode ser cruzado. Somente o que *é* nascido do Espírito *é* espírito.

Quero apenas fazer-lhe algumas perguntas. Você está reformando sua vida ou você recebeu a vida de Deus? Você está no processo de aperfeiçoar-se ou está pronto para aceitar *a* vida de Deus? A verdadeira fé de Jesus Cristo dá a vida de Deus ao homem. Esta é a vida que Cristo oferece ao homem. Se você recebê-la, será uma pessoa regenerada, e será capaz de viver a vida de Deus na terra.

Bem-aventurados os que perdem a esperança em sua própria vida. Há uma vida divina preparada para vocês. Para os que estão satisfeitas com a própria vidas, Cristo nada pode fazer. Ele nunca vai ajudá-lo a melhorar sua própria vida. O que Deus deseja é que você nasça de novo a fim de mudar sua vida. Esta é a salvação de Cristo.

VOLUME III

CRISTO COMO A NOVA VIDA

CAPÍTULO NOVE

O PERDÃO DOS PECADOS POR DEUS

Ao realizar Sua obra no homem, Deus não trata com indivíduos, mas inclui toda a humanidade em Cristo. Tudo o que Ele executa em Cristo é realizado em nós. Em Cristo encontra-se a doutrina da salvação. Nele também, Deus dá ao homem uma nova vida.

Deus não tem qualquer desejo de mudar nosso comportamento exterior. Sua única intenção é substituir nossa velha vida por uma nova; e isso só pode ser realizado em Cristo Jesus. Quando estamos em Cristo, essa obra de substituição é automaticamente aplicada a nós.

Alguns Pré-requisitos

Entretanto, antes que Deus possa dispensar uma nova vida a nós, alguns assuntos necessitam ser cuidados. Se essas coisas não forem resolvidas, Deus nunca poderá dar-nos vida e nunca teremos o direito de receber nada da parte Dele. Sabemos que a coisa mais crucial na fé cristã é possuir uma nova vida da parte de Deus. Mas, antes disso, há alguns pré-requisitos, sem os quais é impossível participar dessa vida. Por essa razão, esses poucos itens ocupam uma posição importante e, justamente, exigem nossa atenção.

Perdão de Pecados

O primeiro desses itens *é* o perdão de pecados. Ele dá a Deus a base adequada para dispensar-nos vida.

Todos sabemos que o comportamento manifestado da nossa vida natural *é* extremamente maligno. Ele é absolutamente sem esperança. Nosso comportamento corrupto se faz conhecido pelos pecados que cometemos. Alguns cometem pecados escabrosos, enquanto outros podem entregar-se *a* pecados mais refinados e sutis. Em qualquer caso, são todos pecados que necessitam ser perdoados. Eles têm de ser perdoados correta e adequadamente antes que possamos receber a vida de Deus.

A Solução para a Velha Vida

Em segundo lugar, a própria vida que provoca o pecado deve ser totalmente tratada. Se essa vida não for removida pela raiz, ainda haverá a possibilidade de pecar; ela continuará *a* dar fruto podre. O pecado ainda *se* manifestará em nossos pensamentos e

ações. Deus deve dar uma solução final para *a* nossa velha vida. Ela tem de ser exterminada uma vez por todas.

Depois dessas duas coisas serem cuidadas, Deus poderá dispensar livremente para nós uma nova vida em Cristo. Então, poderemos andar diariamente segundo essa vida e seremos capazes de viver nesta terra uma vida como a de Deus e cumprir Seu propósito.

Arrepender-se Não é Suficiente

Como Deus perdoa os nossos pecados? Muitas pessoas têm um conceito errado a esse respeito. Elas pensam que embora possam ter cometido muitos pecados, podem ser perdoadas se arrependerem-se de sua má conduta.

O arrependimento, entretanto, jamais pode cancelar o pecado que você cometeu. Não importa o quanto você se arrependa, ele ainda está lá. Você pode arrepender-se de sutis pecados o quanto quiser; mas eles não serão removidos apenas pelo seu arrependimento.

Quando pregava em Kaifem, havia alguns oficiais presentes. Eu lhes disse: "Suponham que um bandido tenha cometido muitos crimes e assassinado muitas pessoas. Durante muito tempo ninguém conseguiu prendê-lo. Então, um dia, de repente, ele aparece diante de vocês dizendo: 'Estou arrependido de todos os meus erros do passado. De hoje em diante vou corrigir-me. Estou decidido a ser um cidadão cumpridor da lei e um bom homem.' Digam-me, por favor, seu arrependimento anularia seus crimes anteriormente cometidos, todas as queixas feitas contra ele por suas vítimas, e todos os processos instaurados contra ele pela justiça? Seriam todos anulados? Será que a justiça o deixaria impune?"

A Justiça de Deus Deve Ser Mantida

A bíblia nos mostra que a todos os pecados correspondem certos tipos de julgamento. Tudo o que fazemos não é levianamente esquecido. A manifestação exterior de nossa vida *é* pecaminosa. Pecamos não somente contra nós próprios, como também contra os outros e, sobretudo, contra Deus. Deus *é* justo. Ele não pode ignorar nossos pecados. Sua justiça não O permite fazê-lo.

Lembro-me de uma história verdadeira. Um homem assassinou alguém e roubou uma quantia de dinheiro. Então, ele escondeu-se em outra cidade. Ali, casou-se e teve filhos. As pessoas daquele lugar nada sabiam do seu passado. Um dia, três detetives vieram procurá-lo. Encontraram o homem e estavam para levá-lo, quando o homem perguntou à sua mulher: "Durante todos esses anos que tenho estado com você, não tenho sido um bom marido?" A esposa concordou. Ele então voltou-se para seus filhos dizendo: "Eu não sou um bom pai para vocês?" Os filhos também concordaram. Por fim, ele voltou-se para os vizinhos e disse: "Nesses anos todos, alguma vez furtei seus bens ou fiz algum mal a vocês? Vocês não me consideram um bom vizinho?" Todos eles concordaram unanimemente que ele era uma boa pessoa.

Ele então se voltou para os três detetives e defendeu-se dizendo: "Vejam, eu tenho sido um homem tão bom por todos esses anos. Eis aqui todas estas testemunhas testificando minha inocência. Vocês têm de deixar-me livre!" Os três responderam: "Você pode justificar-se diante de todos, mas não pode justificar-se diante da lei. Seu arrependimento pode garantir sua inocência futura, mas nunca

poderá remover sua culpa do passado nem pode livrá-lo do julgamento da lei." Por fim, ele teve de enfrentar o julgamento no tribunal.

A Consciência Não Deixará Passar

A justiça de Deus não é o único problema. Quando pecamos, nossa consciência também não nos deixa tranqüilos. Às vezes, quando a consciência é acalmada, não sentimos muita culpa. Mas ainda que a consciência possa dormir, ela nunca morre! No momento em que a consciência desperta, ela nos convence dos nossos pecados e nos faz sentir incomodados. Talvez ela esteja silenciosa hoje, mas não estará calada para sempre. Ela nunca deixará passar o que ocorreu no passado.

Perdão Baseado na Justiça

Além disso, Deus não pode perdoar nossos pecados levianamente. Se pecamos despreocupadamente e Deus perdoa esses pecados irresponsavelmente, então, em Seu perdão, o próprio Deus cai em pecado. Isso não significa que Deus não tenha poder para perdoar pecados, mas significa que Deus somente pode oferecer um perdão que alcance a Sua dignidade. Ele não pode rebaixar-se a um estado de injustiça, no processo de perdoar nossos pecados. Deus é para sempre o Deus justo.

Em Kaifem, encontrei um cristão chamado Wen que era chefe de um departamento no governo. Um dia, ele convidou-me para jantar e mencionou a situação difícil que enfrentava. Sabia-se que, em seu departamento, algumas pessoas estavam envolvidas numa fraude que chegava a mais de dez mil dólares. O fato foi revelado e as pessoas envolvidas foram presas. De acordo com a lei, tais homens deviam ser executados.

Wen me disse: "Como cristão, estou muito relutante em levar essas pessoas à morte. Se perdoá-las, então eu próprio é que me tornarei culpado por quebrar a lei. Entretanto, não consigo suportar o pensamento de executar homens. Esse é meu dilema. Que você acha?" Eu não podia pensar em nenhuma maneira de salvá-los a ambos. A lei é absoluta! Não há qualquer escapatória. Nós, como cristãos, não podemos violar a lei e cair em injustiça. Todavia, se mantemos nossa justiça sacrificamos a vida de outros.

Deus Julgou Cristo

Como, então, Deus perdoou nossos pecados? A Bíblia mostra-nos que não apenas recebemos perdão em nossa salvação, mas também obtivemos justificação. Muitas vezes a Bíblia junta perdão com justificação. Os dois constituem os passos iniciais para se receber uma nova vida.

Vejamos, de maneira mais acurada, a questão do perdão e da justificação. Uma vez mais temos de voltar para Cristo, pois Ele é a chave para todas essas questões. Deus considera Cristo como o cabeça de uma nova raça. Ele é o segundo homem e é também o último Adão. O primeiro Adão era um homem imenso, incorporando toda a humanidade. Quando ele pecou, toda a raça humana foi corrompida. Deus, agora, executou Seu julgamento sobre uma pessoa, Cristo.

Porque Cristo também é um grande homem coletivo, nós que estamos incluídos Nele, também Nele recebemos todo o julgamento de Deus.

Por essa razão, a Bíblia diz que Cristo morreu pelos nossos pecados. Não morremos individualmente, morremos em Cristo. Sua morte inclui todos nós. Com Sua morte, nossos pecados podem ser perdoados. Portanto, o perdão de Deus *é* baseado no Seu julgamento em Cristo. Isso não é perdão irresponsável, mas *é* um perdão muito justo.

O Procedimento do Perdão de Deus

Certa vez, um homem discutiu comigo sobre essa questão. Ele disse: "Sr. Nee, se Deus quer perdoar os nossos pecados, por que Ele simplesmente não o faz? Por que Ele teve de enviar Seu Filho para ser crucificado? Isso *é* embaraçoso!" Ele pensava que Deus *é* um bom camarada que apaga nossos pecados inescrupulosamente, sem nenhuma preocupação com a lei! Ele não percebia que Deus tem de dar muitos passos antes que possa dar o perdão.

Alguns anos atrás pregava sobre esse assunto numa escola para meninas em Nanquim. Entretanto, as alunas não conseguiam compreender bem *esse* conceito. Havia uma mesinha diante de mim com um vaso muito bonito em cima. Perguntei à diretora da escola: "Suponha que alguém quebre esse vaso. De acordo com os regulamentos da escola, que a senhora faria?" A diretora respondeu que seria cobrada uma indenização. Perguntei-lhe: "E que aconteceria se quem o quebrou tivesse sido uma de suas alunas favoritas?" Ela respondeu que aplicaria o mesmo regulamento. Insisti *e* perguntei: "E se ela não pudesse pagar?" A diretora repetiu que o regulamento ainda seria mantido.

No dia seguinte, durante a reunião, o vaso desaparecera. Ele fora quebrado por uma de suas alunas prediletas, que coincidentemente era muito pobre. Aproveitei a oportunidade para pregar mais uma vez a doutrina da salvação pela morte de Jesus. A diretora não podia liberar a aluna da responsabilidade simplesmente baseada no amor. Entretanto, a aluna não podia de maneira alguma pagar a indenização. Sob tal dilema havia apenas um caminho *a* tomar: a diretora teve de usar seu próprio dinheiro para indenizar a escola em favor da aluna. Por um lado, isso satisfaz os regulamentos da escola; por outro, mostra o amor da diretora por sua aluna.

Cristo veio à terra para sofrer o julgamento dos nossos pecados *e a* conseqüência deles, para que pudéssemos ser perdoados. A vinda de Cristo *é* a vinda do próprio Deus. Da veio para pagar a indenização por nós. Agindo assim, Ele não se degradou à injustiça; em vez disso, provou ser correto e justo.

Perdoar é Sofrer a Perda

Creio que temos de ver mais um aspecto do significado do perdão. Perdoar implica naquele que sofreu a transgressão suportar o dano causado pelo transgressor. Por exemplo, se alguém roubou meu lápis e eu o perdoei, significa que sofri a perda de um lápis. Que é, então, não perdoar? Simplesmente *é* tomar meu lápis de volta, do ladrão, para que eu não sofra uma perda. Portanto, perdoar *é* simplesmente sofrer uma perda.

Quando a aluna quebrou o vaso, deveria ser ela quem pagaria a indenização. Não perdoar seria exigir-lhe que sofresse uma perda para efetuar o pagamento. Perdoar, por outro lado, significa que o que sofreu a transgressão, no caso, a diretora, teve de

assumir a perda, pagando-a ela mesma. Portanto, quando Deus perdoa nossos pecados, significa que Ele assume a perda produzida pelos nossos pecados. Não há um terceiro partido que possa perdoar nossos pecados. Somente o que sofreu a transgressão *é* que pode sofrer a perda em favor do transgressor. Aqui, Cristo é Deus, Aquele contra quem pecamos. Seu perdão *é* sofrer a perda pelos nossos pecados.

Cristo Como Um Homem

Isso não é tudo. Temos de perceber que Cristo *é* um homem. Ele carregou nossos pecados como homem. Deus viu Cristo como homem e incluiu todos nós Nele. Quando Deus julgou Cristo, Ele também nos julgou. Portanto, Deus nos julgou em Cristo e também nos perdoou em Cristo. Esse perdão *é* absolutamente justo.

Em 2 Coríntios 5:14 diz-se: "Julgando nós isto: um morreu por todos, logo todos morreram." O "um", aqui, refere-se a Cristo, e o "todos" refere-se a nós. Quando Cristo morreu, todos nós morremos com Ele, porque todos fomos incluídos Nele. Dizem que todos os chineses provêm de um único homem: Hwang-ti. Se no princípio alguém tivesse matado Hwang-ti, teria matado toda a raça chinesa. Da mesma maneira, se estamos em Cristo, quando Cristo passou pelo julgamento, nós igualmente passamos. Sua morte tornou-se nossa terminação.

No versículo 21 do mesmo capítulo, lemos: "Àquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus".Aquele que não conheceu pecado novamente é Cristo. Ele foi feito pecado por nossa causa. Que significa "ser feito pecado?" Significa que quando Cristo foi pregado' na cruz, Deus O considerou como o pecado seu e meu. Ele considerou Cristo como um pedaço de pecado representando toda a raça humana. Quando Cristo morreu, o pecado foi removido e terminado de maneira todo-inclusiva. Agora, todos nós que estamos Nele temos nossos pecados terminados; nós nos tornamos a justiça de Deus em Cristo.

A Justiça de Deus para nos Perdoar

Por que aqui é dito "fôssemos feitos justiça de Deus" em vez de "fôssemos feitos justos?" Qual é a diferença entre os dois? Ser feito justo implica em termos feito uma boa obra, enquanto ser feito justiça de Deus declara que o próprio Deus é justo. Há uma grande diferença entre os dois. Deus não é um Deus evasivo. Quando Ele perdoa, Ele o faz de maneira justa. Esse perdão justo é uma declaração do Seu caráter justo.

Certa vez eu ia de navio para Chiu-Kang com um amigo. Um muçulmano estava lendo no convés daquele navio. Depois de iniciar uma conversa com ele, disse-lhe que gostaria de saber se o Alcorão mencionava algum caminho de salvação. Ele disse: "Tudo o que se necessita fazer é arrepender-se das más ações do passado. Então, o pecado será perdoado. Por que a salvação é necessária?" Respondi-lhe que se Deus perdoa dessa maneira, Ele próprio peca em Seu perdão.

Ele ficou muito surpreso com o que eu disse. Parecia que ele nunca havia escutado tal coisa anteriormente. Perguntei-lhe: "Você acha que é justo um homem ser perdoado dos seus pecados simplesmente por arrepender-se deles? Por exemplo: quando um criminoso é levado diante de um juiz, seria correto que o juiz o libertasse

simplesmente com base no seu arrependimento?" Depois de pensar um pouco, ele admitiu que isso não é justo. Infelizmente não tive tempo de explicar-lhe a morte de Cristo. A salvação de Deus é baseada no julgamento do Seu Filho. Nós recebemos nosso perdão no Filho.

Propondo Jesus como Propiciação

Romanos 3:25-26 diz: "A quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificados daquele que tem fé em Jesus." Essa porção da Escritura não é tão facilmente entendida. Entretanto há dois pontos que necessitamos notar.

Deus estabeleceu Cristo como a propiciação. Na língua original, a palavra "propiciação" significa "propiciatório". No Antigo Testamento, a arca da aliança era coberta por uma tampa de ouro chamada propiciatório. A oração do homem passava por essa cobertura para chegar a Deus, e a resposta de Deus passava pela mesma cobertura para alcançar o homem. Aquele era um lugar de reunião entre Deus e o homem. Agora, Jesus tornou-se esse propiciatório. Ele é o ponto central entre Deus e o homem. Agora ambos podem encontrar-se Nele, baseados no Seu sangue. Jesus morreu por nós. Ele derramou Seu sangue e perdoou nossos pecados. Agora Ele se tomou nosso propiciatório.

Antes de Jesus morrer, Deus deixou “impunes os pecados”.

Anteriormente cometidos; tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente". De Adão a Jesus, por mais de quatro mil anos, um número incontável de pecados foram cometidos pelo homem. Embora Deus os tenha deixado impunes, Ele não os deixou desaparecer. Isso mostra a Sua justiça nos tempos antigos. No tempo presente, Ele enviou Seu Filho, em quem somos justificados. Essa justificação é, em si mesma, um ato justo. Há, portanto, duas maneiras de Deus tratar com o mesmo problema. Primeiramente, Ele deixou impunes os pecados anteriormente cometidos, dando a entender que Jesus viria; nisso Ele provou ser justo. Em segundo lugar, Ele perdoa todos os pecados cometidos agora, baseando-se no julgamento de Cristo; nisso Ele também manifesta-se justo. Pela morte de Jesus, Deus tanto nos declarou sem pecado como declarou a Si mesmo justo.

Como Pode Deus Ser Injusto?

Encontrei uma irmã no Senhor que disse ter sido uma pessoa má e que cometera muitos pecados. Ela fez tudo o que uma mulher poderia cometer. Por causa disso, pensava que jamais poderia ser perdoada. Procurei saber se ela cria que Jesus derramou Seu sangue pelos pecados do homem. Ela disse que conhecia todas essas doutrinas. Mas tendo sido cristã há tantos anos, e ainda assim tendo cometido a multidão de pecados que cometera, já não lhe era mais possível ser perdoada.

Eu estava sentado diante dela. Naquele momento, levantei-me e solenemente olhei em seus olhos, dizendo enfaticamente: "Não me interessa se os seus pecados foram ou não perdoados! Mas a maneira como você falou implica que Deus pecou. Isso me interessa! Por um lado, você crê que está em Cristo. Entretanto, por outro lado,

você não crê que seus pecados possam ser perdoados. Se Deus não lhe perdoa, isso significa que Deus é injusto? Se Ele é injusto, então Ele peca. Como poderia Deus pecar? Não me interessa se você está condenada e perecerá. Mas Deus amou você e enviou Seu Filho para pagar todas as dívidas *de seus* pecados. A morte do Seu Filho é, agora, a sua morte. E os seus pecados estão sobre os ombros Dele. Se o que voce disse é verdade, então Deus de fato retirou Suas palavras. *Ele* virá novamente para cobraras dívidas de seus pecados! Você está dizendo que Deus não pode perdoar seus pecados e que Ele se tornou um Deus injusto! Que tipo de palavras são essas?! Por causa disso tenho de levantar-me. Meu Deus jamais pode ser injusto!"

Naquele dia, brotaram lágrimas de seus olhos. Ela exclamou: "Eu sou pecaminosa, mas Deus é justo! Ele tem de perdoar-me em Cristo. Embora meus pecados sejam numerosos, graças a Ele, Ele é obrigado a me perdoar! Ele seria injusto se não o fizesse".

Salvos Segundo a Justiça de Deus

É verdade que Deus é cheio de graça. Mas você não tem de ser salvo por Sua graça. Você pode ser salvo por Sua justiça. A graça de Deus é baseada em Seu amor para conosco. Ela faz com que Ele deseje salvar-nos. Mas a Sua justiça é baseada na morte de Seu Filho por nós. Ela faz com que Ele não possa deixar de nos salvar. Antes de Jesus ter morrido, Deus era livre para salvar-nos ou não. Mas uma vez que Jesus morreu, Deus ficou comprometido! Ele é totalmente obrigado a salvar todo aquele que se aproxima Dele pelo sangue de Jesus! Você leu isso? É impossível para Ele deixar de salvar-nos!

Essa é a salvação segundo a Sua justiça. Antes da morte de Cristo, se Deus tivesse perdoado qualquer dos nossos pecados, teria feito de Si mesmo um pecador. Agora, Ele fez com que Seu Filho fosse crucificado. O julgamento de pecados foi consumado. O problema do pecado está resolvido. Deus não pode mais rejeitar quem quer que venha a Ele pelo sangue de Jesus. Agora, Ele faria de Si mesmo um pecador se não perdoasse.

É Impossível Deus Não nos Salvar

Alguns podem pensar: "É tão fácil ser salvo? Acho que tenho de orar mais. Tenho de orar a tal ponto que Deus amoleça Seu coração e me favoreça. Somente então serei salvo!" Não existe tal coisa. Hoje, mesmo que Deus não queira amolecer Seu coração, Ele ainda tem de perdoar seus pecados! Mesmo que Deus esteja totalmente insatisfeito com você, Ele ainda tem de dar-lhe *esse* perdão. Não importa nem um pouco se você orou muito ou não. Em vez disso, depende do fato de a redenção ter sido realizada. Mesmo que Deus não queira salvar-me, *é* tarde demais para Ele mudar de idéia. Se fosse dois mil anos atrás, ainda poderia ser. Agora que Deus aceitou o sacrifício de Cristo, é-Lhe impossível deixar de salvar-nos. Um pecador pode ser julgado uma única vez! Ele não pode ser julgado duas vezes.

Para perdoar nossos pecados, Deus assumiu toda a dificuldade de realizar a salvação em Cristo. Agora, Ele nos comissionou para ir a todo o mundo

mostrar aos outros essa obra consumada da salvação. Agora Ele pode perdoar nossos pecados sem colocar-se numa posição indevida.

Deus Perdoa Honestamente

Os outros podem dizer: "Por que não me sinto salvo? Por que, depois que cri, parece que nada de especial aconteceu? Não sinto paz interiormente".Lembre-se, por favor, de que não se trata de ter ou não ter paz. Você ter ou não paz, não é essencial. O importante é que Deus tenha paz. Ele tem de dar um perdão que seja justo e honesto. Quando Deus lhe perdoa em Cristo, Ele o faz de maneira justa, honesta e aberta. Tudo o que você necessita fazer *é* receber tal perdão.

Uma passagem muito familiar a muitas pessoas é Marcos 10:45: "Pois o próprio Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir". Infelizmente, muitos lêem somente até aqui, e cortam o restante do versículo. A palavra "e", que vem a seguir, deveria ser traduzida "até ao ponto de". Até que ponto o Senhor Jesus veio para servir? "Até ao ponto de doar a Sua vida em resgate por muitos."

Em Mateus 26:28 o Senhor Jesus disse: "Porque isto é o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, derramado ^{em} favor de muitos, para remissão de pecados".Portanto, o d*e*rramamento do Seu sangue *é* para a remissão dos nossos pecados. Somente em Cristo *é* que podemos obter perdão. Fora Dele, qualquer tipo de perdão que você obtiver não *é* justo.

Cristo Morreu Pelos Nossos Pecados

Selecionamos, ainda, mais algumas passagens para ver como Cristo realizou a redenção por nós:

Romanos 5:6-8: "Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Dificilmente alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer. Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco, pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores."

Romanos 5:9-10: "Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida". Isso nos mostra claramente que a morte de Cristo não é a morte de um mártir. Ele não morreu por uma crença ou por uma causa. Ele morreu pelo pecado, a fim de que fosse aberto um caminho para que os pecadores fossem declarados sem culpa! Portanto, 1 Coríntios 15:3 diz que Cristo "morreu pelos nossos pecados".

Hebreus 9:22: "Sem derramamento de sangue não há remissão" de pecados. O pecado só pode ser perdoado depois do julgamento.

1 Pedro 2:24: "Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos aos pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas fostes sarados."Em 3:18 diz: "Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelo injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito".

1 João 1:7 diz: "Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado."

Todos os Pecados Estão Sobre Jesus

Isaías 53:6 diz: "Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniqüidade de nós todos." As palavras "fez cair sobre" também podem ser traduzidas para "colocou sobre". Todos os nossos pecados foram colocados sobre Jesus. Um irmão, que era contabilista, disse uma vez que isso é como transferir uma conta. Originalmente, o pecado estava na sua conta. Agora, ele foi transferido para a conta de Jesus Cristo.

Certa vez, uma pessoa perguntou a um cristão qual o caminho da salvação. O cristão mostrou-lhe esta passagem de Isaías e lhe disse que se ele passasse pelo primeiro "todos" e chegasse ao segundo "todos", eles seria salvo. Todos nós somos como ovelhas desgarradas. Sim, eu também estou incluído. Sou um pecador que se desgarrou. O Senhor fez com que a iniqüidade de todos nós fosse colocada sobre Ele. Sim, todas as minhas iniqüidades estão sobre Ele.

Há um hino que descreve muita bem a alegria da salvação:

Por que temer ou duvidar,
Se Deus fez Cristo carregar
Pecados meus na cruz?
Meu débito Cristo já pagou
E Deus, o justo, aceitou.
A oferta de Jesus.
Jesus fez plena redenção,
Da lei me deu libertação
Meu débito já remiu.
Não temo o furor de Deus,
Pois Cristo com o sangue Seu,
Todo o meu ser cobriu.
Jesus por mim ganhou perdão,
Obteve plena quitação,
Ao débito meu pôs fim;
Cristo a justiça satisfez,
Não cobra Deus mais de uma vez:
Do Filho e de mim.
Agora estou em paz com Deus
Pois Cristo, o Salvador, me deu
Libertação sem fim
Por meio do sangue eficaz,
Condenação não temo mais,
Cristo morreu por mim!

CAPÍTULO DEZ

A CRUCIFICAÇÃO DOS PECADORES COM CRISTO

O objetivo mais elevado na salvação de Deus é dispensar Sua vida ao homem. Esse é o desejo final e máximo de Deus. É impossível viver uma vida piedosa meramente com nossa vida humana. A manifestação dela é apenas pecado. Somente participando da vida divina é que podemos ter um viver divino. Quanto a isso, Deus primeiramente tratou de tal maneira com os nossos pecados e iniqüidades a fim de, ao mesmo tempo, manter Sua justiça. Vimos que o Filho de Deus foi julgado com esse propósito. Nós que agora estamos Nele temos nossos pecados perdoados.

A Fonte do Pecado

Mas a salvação de Deus não parou no perdão de pecados; ela foi mais fundo a fim de tratar com a fonte do pecado. Dissemos que os pecados do homem não são causados pelo ambiente em que vive. Em vez disso, eles se originam em sua pessoa. A maneira de vida é meramente uma conseqüência natural do tipo de vida que se possui. Já que a vida humana é corrompida, o comportamento do homem não pode deixar de ser maligno.

Por exemplo: quando bato os dedos na mesa que está diante de mim, determinado som é produzido. Você pode dizer imediatamente que é um som produzido pela madeira. Agora, se bato num pedaço de metal, ele dará um som diferente e você poderá dizer prontamente a diferença entre os dois. O contraste no som *é* causado pela diferença na constituição. Não importa como eu mude a maneira de bater, não conseguirei fazer com que um pedaço de madeira produza o som de metal e vice-versa.

O mesmo ocorre com o comportamento do homem. Nosso ambiente não pode desencadear algo que não existe dentro de nós. Uma pessoa vagarosa *é* vagarosa em quaisquer circunstâncias. Mas uma disposição rápida *é* prontamente detectada sob a mínima pressão em seu ambiente. Toda conduta exterior é resultado direto de nossa vida interior. Portanto, as tentações no ambiente em que nos encontramos são meramente catalisadores para acelerar a exposição da nossa substância interior. Elas nunca poderão gerar nada que não tenha existido até agora no homem.

O Ambiente em que Vivemos Expõe a Nossa Vida

Um amigo disse-me certa vez que a vida humana *é* programada pelo seu ambiente. Um bom ambiente produzirá boas personalidades, e um ambiente não saudável *é* a causa de todos os vícios. Tudo o que se necessita *é* controlar o ambiente em que *se* vive e personalidades adequadas espontaneamente surgirão.

Eu lhe disse: "Segundo a sua proposição, quer dizer que os peixes de água salgada são o que são porque vivem no mar, *e* os peixes de água doce são o produto direto da água do rio. É claro que isso não *é* verdade. O ambiente ¡amais pode

governar aquilo que não está em nós. O ambiente somente expõe aquilo que está latente em nós!"

Em que consiste a vida humana? Ela consiste em todo tipo de coisas más e corrupção. Dê-lhe um pequeno golpe e tudo sairá de ordem. Muitos moralistas dizem que tudo o que se necessita é reprimir-se. Muitos têm tentado fazer isso. Eles seguram-se com rédeas curtas, temendo que sua natureza maligna tome-se desenfreada se afrouxarem um pouco. Pessoas deste tipo são as mais miseráveis. Diariamente reprimem seus desejos, mas sabemos que elas nunca serão bem-sucedidas por muito tempo.

Deus Nunca Muda Nossa Vida

Podemos mudar a vida humana? Jamais! Não somente somos incapazes de mudá-la, Deus tampouco pode mudá-la. A vida do homem *é* como uma fábrica de pecado que fabrica diariamente centenas de produtos. Portanto, além da obra do perdão, Deus tem de tratar com a fonte do pecado. Já que Ele não vai mudar nossa vida, qual *é,* então, a solução básica que Ele providenciou para salvar-nos? Temos de ver agora o segundo aspecto da Sua salvação.

Romanos 6:7 diz: "Porquanto quem morreu, justificado está do pecado." Se um homem quer ser libertado do pecado, o único caminho *é* morrer. Quem morreu está livre do pecado. Não lhe será mais possível pecar.

Sei de um amigo que tinha um apetite insaciável de jogar cartas. Dia e noite ele estava obcecado por isso. Quando não conseguia encontrar parceiros para jogar, sentia-se tremendamente atormentado. Mesmo quando não estava com o baralho nas mãos, ele sentia-se melhor se, pelo menos, pudesse olhá-lo. Toda sua vida era governada pelo baralho. Entretanto, ele agora está morto. Depois que morreu, ele deixou de amar o baralho. Mesmo que você coloque as cartas nas mãos dele, ele não as segurará mais. A morte libertou-o do baralho.

Veja outro exemplo. Diante de você está a mais arrogante pessoa. Ela se orgulha de tudo o que diz respeito a si mesma. Não há como remover ou suprimir seu orgulho. Um dia ela morre. Agora, mesmo que todo o mundo se reúna ao redor dela para elogiá-la e exaltar seus feitos gloriosos, que faria ela? Será que ainda se orgulharia?

A Morte nos Liberta do Pecado

A salvação de Deus para o homem é a morte! Quem está morto está livre do pecado.

Temos de ver o versículo que precede aquele que lemos há pouco. Romanos 6:6 diz: "Sabendo isto, que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos". Temos de ver essa passagem mais cuidadosamente.

Apalavra "destruído" não está adequadamente traduzida. A palavra no grego tem dois significados: um é "desempregado" e o outro é "paralisado" ou "paralítico". A idéia de desemprego é mais forte nesta passagem. Portanto, podemos traduzi-la da seguinte maneira: "Para que o corpo do pecado fique desempregado".

O Pecado,o Velho Homem e Corpo

Há três agentes importantes nesta passagem. O primeiro é o pecado, o segundo é o velho homem e o terceiro é o corpo. O pecado aqui está personificado; ele é um amo. Esse pecado não se refere aos pecados do indivíduo. Em vez disso, trata-se de um poderoso senhor que prende, enreda e compele o homem a cometer pecado específico. O homem, por sua vez, torna-se escravo do pecado, sujeitando-se a tal tirano, e realizando tudo o que ele exige.

Sob circunstâncias normais, o homem não sente muita pressão desse amo. Mas na hora em que o homem decide vencê-lo, descobrirá que, não importando quanta energia reúna, ele jamais conseguirá derrubar seu poder. Quanto mais tenta controlar seu temperamento, mais você perderá a calma. O pecado é o amo. Ele força o homem a se submeter.

O velho homem mencionado aqui na Bíblia é nossa própria pessoa. No interior do homem existe um amor pelo pecado. Quando a tentação vem o homem regozija-se em ouvir seu chamamento e alegremente sucumbe ao seu controle. É verdade que o pecado é um agente poderoso, mas quando ele encontra-se com o velho homem, o resultado é uma colaboração espontânea.

Sob tal arranjo, os dois procuram um instrumento e descobrem o corpo. O corpo, então, é usado. Ou eles dirão para os olhos verem ou para os ouvidos ouvirem ou para as mãos se moverem. Dessa maneira, o corpo executa a ordem ditada pelo pecado e pelo velho homem. O pecado é o ditador, o velho homem submete-se às suas ordens e o corpo as cumpre praticamente na forma de transgressões. Esses três são um. Eles concordam um com o outro. O produto dessa colaboração é a multidão de pecados que cometemos.

Erradicação de Pecados

A salvação de Deus é diferente dos conceitos humanos. Sua maneira é a libertação do pecado. Pensamos que tudo estará bem se os pecados forem arrancados de nosso ser. Mas a salvação de Deus não é a erradicação de pecados. Ele não arranca nossos pecados como se arranca árvores.

A mentalidade oriental sempre pensa que uma vez que se tenha todos os pecados reprimidos, alcança-se a perfeição. Mas nossa pessoa ama pecar. Ela nem mesmo quer suprimir o pecado. E mesmo quando, de má vontade, tenta fazê-lo, não há um resultado duradouro. A maneira de Deus não é subjugar o pecado nem mortificar o corpo, é uma troca de pessoa. O velho homem, que estava atado ao pecado, é removido, e uma nova vida que abomina o pecado é introduzida em seu lugar. Quando a tentação vem, essa nova vida espontaneamente afasta-se dela. Dessa maneira, o corpo perde sua função de pecar.

Deus Trata Somente com o Velho Homem

Portanto, a salvação de Deus é totalmente diferente dos conceitos das demais religiões. Deus não trata com o pecado, tampouco toca no corpo. Ele só trata com o velho homem interior. Esse velho homem é simplesmente nossa vida. Quando o velho homem é colocado na morte, significa que a velha vida é

terminada e uma nova vida é colocada em seu lugar. Os dois extremos, pecado e corpo, permanecem intactos, mas o agente intermediário é tirado. O pecado, então, não pode mais comunicar-se com o corpo.

O homem que é constituído por essa nova vida *é* chamado na Bíblia de novo homem. Quando a tentação vem novamente, *esse* novo homem reage muito diferentemente ao velho homem. Ele já não dá ouvidos a essas armadilhas. Ele jamais aprovaria a ação do pecado e jamais impeliria o corpo para cometer o mal. O novo homem está diametralmente oposto ao pecado. Ele é surdo à sugestão de pecar.

Desempregados quanto no Pecado

E quanto ao corpo? Neste ponto, embora o corpo ainda esteja disposto a ser escravo do pecado, o poder deste *é* impedido pelo novo homem de transmitir-se para o corpo. Esse novo homem já não obedece ao pecado nem concorda com suas propostas. Sob tais circunstâncias, o corpo nada mais tem *a* fazer; ele toma-se desempregado. Anteriormente, minha boca constantemente amaldiçoava. Agora, ela já não mais funciona dessa maneira; ela perdeu seu emprego. Minhas mãos, que costumavam brigar com os outros, foram desencorajadas pelo novo homem. Agora elas já não brigam; também estão desempregadas. Meus olhos, ouvidos, até mesmo todo meu corpo ficou desempregado quanto ao pecado.

É a isso que a Bíblia se refere quando diz: "Sabendo isto, que foi crucificado com ele o nosso velho homem".Ela nos diz claramente que Deus trata com o velho homem. O resultado *é* que o "corpo do pecado está desempregado, e não servimos o pecado como escravos".Isso significa que já não mais estaremos sob o controle do pecado. Nada mais temos a ver com ele.

Podemos ver que a estratégia básica na salvação de Deus é a remoção de nossa vida. Nossa vida é simplesmente o velho homem. Aos olhos de Deus, ele deve morrer. Se ele não morrer, produzirá milhões de descendentes pecaminosos. Dará à luza inveja, orgulho, homicídio, adultério etc. O velho homem tem um inerente e insaciável amor pelo pecado e, a despeito do quanto você o reprima, ele ainda correrá após o pecado. Não lhe *é* difícil fazer coisas malignas, mas é impossível a ele ser paciente, amoroso e santo. Não há outro caminho para Deus tomar a não ser sentenciar à morte essa vida. Deve-se extrair dela seu último alento. Ela deve ser totalmente exterminada. Quando isso ocorre, o pecado perde para sempre seu parceiro.

Mate-o

Uma vez, eu estava na casa de um de meus amigos. Ele tinha uma empregada que lhe dava muito trabalho.Ela não era apenas preguiçosa, como também tinha o hábito de roubar. Tinha todos os vícios que uma empregada poderia ter. Meu amigo pediu-me um conselho. Sua intenção era que eu pregasse um pouco para ela, com a esperança de que ela pudesse mudar. Dei-lhe uma resposta extremamente simples: "Demita-a e empregue outra!" É o mesmo que Deus faz conosco. A vida humana nunca pode ser aperfeiçoada pela pregação. Deus diz: "Não preciso mais de você".Dessa maneira Ele simplesmente a mata. Isso *é* a salvação de Deus.

Essa *é* a diferença entre a provisão de Deus e o nosso conceito. Temos a esperança de reprimir o pecado para subjugar os desejos selvagens dele. Mas que resultados obtivemos? Muitos incrédulos têm mudado sua conduta em diversos momentos. Eles eram pecaminosos e repulsivos, agora são meigos e gentis. Mas isso não *é* a salvação de Deus. A salvação de Deus não depende de quantos pecados você cometeu no passado ou do quanto está melhor agora. Não *é* uma questão de mudar da violência para a bondade. Deus vê o pecado como algo relacionado à nossa vida. Ele trata com o problema em sua raiz, removendo a vida. Enquanto essa vida continua, o pecado permanece. Mas no dia em que essa vida *é* levada à morte, o pecado pára.

Não se Trata de Convencer-se Mentalmente

Além do mais, essa morte não *é* a morte de que falam algu-mas pessoas, onde simplesmente se considera tudo do passado como algo que passou. O surpreendente *é* que você pode consi-derar o quanto quiser que seu temperamento se foi e está morto, mas na verdade ele sempre volta. Você somente pode convencer-se psicologicamente. Na verdade, ele ainda está muito vivo e ata - ca-o onde quer que vá. Sempre que você se volta, ali está ele.Você nunca consegue livrar-se do seu temperamento, por mais que se esforce para isso.

Morrer em Cristo

Como podemos morrer? A resposta volta para este único fato: que Deus nos colocou em Cristo. Deus fez com que Cristo morresse e quando estamos Nele, também morremos. Já dissemos que o perdão de pecado é devido a estarmos em Cristo. Quando Deus julgou Cristo, Ele também nos julgou. Por esse julgamento, nossos pecados são perdoados. Da mesma maneira, 'não podemos colocar a nós próprios na morte. É a morte de Cristo, na qual fomos incluídos, que nos torna mortos com Ele.

Vejamos novamente Romanos 6:6: "Sabendo isto, que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos". Não há outra alternativa para o nosso velho homem a não ser a morte. Não lhe é deixada nenhuma outra escolha. Todavia, morrer não é algo simples. Deus teve de incluir-nos em Cristo e, então, crucifica-Lo na cruz. Quando Cristo morreu na cruz, todos nós fomos incluídos. A partir daquele momento, já não éramos nós mesmos; já não mais existíamos. Jamais podemos crucificar-nos, tampouco o desejamos. É uma co-crucificação com Ele que tratou com o velho homem. Essa é a solução básica para o problema do pecado.

Crucificados com Cristo

Não somente em Romanos, como também em outros lugares da Bíblia, é mencionado que morremos com Cristo. Gálatas 2:19b,20 diz: "Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim". Já não sou eu quem vive porque o "eu" foi crucificado com Cristo.

Vejamos agora Gálatas 5:24: "E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências." Não sou eu quem realiza a crucificação; já estamos crucificados com Cristo.

Tínhamos visto que Cristo carregou nossos pecados na cruz. Agora vimos que Ele também carregou nossa própria pessoa na cruz. Deus incluiu tanto os nossos pecados como a nós próprios em Cristo. Quando Cristo foi crucificado, também o fomos. Se virmos esse ponto, o resultado virá de imediato.

Há um hino que descreve bem esse fato:

Estou crucificado com Cristo,
Sua cruz já me libertou;
Com Ele estou ressuscitado,
Ele vive e reina em mim
Tão doce é com Cristo eu morrer,
Para o pecado, o mundo e o eu;
Oh! tão doce é viver com Cristo,
Ele vive e reina em mim.

Cristo é um Homem Coletivo

Podemos ver na Bíblia que Cristo não é uma pessoa individual. Ele é um homem corporativo. Toda experiência Dele é também nossa experiência. Quando Ele morreu na cruz, também nós fomos terminados. Usando nossa analogia anterior, é o mesmo que dizer que quando Hwang-ti morreu, todos os seus descendentes também morreram e toda a raça chinesa foi exterminada ali. Pelo julgamento de Cristo, somos perdoados; por Sua morte somos libertados de nós mesmos. Por um lado recebemos o perdão de pecados exteriormente e a terminação da velha vida interiormente. Positivamente falando, começamos de novo com Cristo com a nova vida que obtivemos de Deus.

CAPÍTULO ONZE

CRISTO COMO VIDA NO ESPÍRITO

Vimos que, por incluir todos nós em Cristo, Deus realizou a redenção. Essa identificação com Cristo é uma obra puramente de Deus. A questão em pauta é: Como Cristo pode ser trabalhado em mim? Em outras palavras, como Ele pode relacionar-se a mim pessoalmente e subjetivamente?

Ter Cristo trabalhado em nós e ter um relacionamento de vida entre Ele e nós é a essência da vida cristã. No Evangelho de João, o próprio Cristo repetiu várias vezes a frase: "Vós em mim e eu em vós".Esse estar mutuamente um dentro de outro é a realidade e a essência da união. Somente nessa união é que Deus pode cumprir Seu propósito para nós.

A União Total

Deus já nos incluiu em Cristo. Agora temos de ver como Cristo pode ser trabalhado em nós. Somente quando Cristo está em nós é que nossa união pode ser real e completa, e somente então é que tudo o que Ele tem poderá ser trabalhado em nós. Esse relacionamento com Cristo é união em seu sentido máximo e total.

Um dia, eu observava um ferreiro trabalhar. Ao colocar um grande pedaço de ferro no fogo, ele avivou as chamas e passou a martelar o metal incandescente. Um aprendiz que estava próximo a ele, tentava conseguir algum fogo. 11-enrolou um pedaço de papel e, em vez de colocá-lo no fogo, tocou-o na ponta do ferro em brasa. Instantaneamente o papel incendiou-se. Fiquei muito surpreso ao ver o fogo vindo do ferro. Aquele pedaço de ferro era agora diferente de todos os demais pedaços de ferro. Você pode dizer que era ferro; mas também pode considerá-lo como uma bola de fogo. O fogo estava no interior do ferro e o ferro estava no fogo. Ele tinha a natureza de ferro e parecia fogo. Quando você põe um pedaço de papel em contato com ele, o papel queima.

A Obra Adicional de Deus

Deus deseja que nossa união com Cristo seja tão íntima como a do ferro com o fogo. Deus perdoou nossos pecados e terminou nosso velho homem em Cristo. Mas Ele não parou por aí. Ele quer que sejamos totalmente um com Cristo, assim como o ferro o era com o fogo. Cada molécula de ferro estava mesclada com o fogo e cada característica do fogo estava manifestada no ferro. Deus deseja trabalhar Cristo em nós a tal nível.

Ainda temos de olhar para o lado da obra de Deus. Por ora, ainda não diremos o que temos de fazer da nossa parte. Queremos ver como Deus fez de nós e Cristo uma só peça. O que vimos até aqui foi a obra da redenção de Deus. Agora veremos Sua obra de união. Para isso, Deus tem de dar um passo muito real em Cristo. Esse passo é o que vamos explicar neste capítulo.

O Jesus Limitado

Todos sabemos que Jesus de Nazaré é o Deus encarnado. Em outras palavras, Ele é a divindade revestida da humanidade. Se Deus não se tivesse revestido da carne, Ele jamais poderia ter realizado a redenção. Por essa razão, Ele se encamou. Mas no momento em que se revestiu da carne, Ele foi restringido de duas maneiras. Ele foi limitado primeiramente pelo tempo e também pelo espaço. Se Ele fosse simplesmente Deus, não estaria restringido aos limites de tempo e espaço. Mas no momento em que se revestiu de humanidade, Ele foi aprisionado por esses dois fatores. Ele tomou-se como nós.

De que maneira a carne é limitada pelo tempo e pelo espaço? Se um homem está em Tientsin, ele não pode estar no mesmo tempo em Pequim. Se ele está na China, não pode estar também na Inglaterra. Desde que tenha um corpo, você está confinado pela distância. Você somente pode estar em um lugar em determinado momento. Nós, seres humanos, somos limitados pelo corpo.

Além disso, somos também limitados pelo tempo. Você não pode existir em dois momentos diferentes simultaneamente. Somente posso conhecê-lo pelo que é. Não consigo ver o que será amanhã ou no ano que vem. Muitas vezes estou conversando com alguém e momentos depois já não tenho acesso a ele. Aquela pessoa com quem eu conversava era limitada; ela somente podia estar diante de mim, em determinados momentos, mas em outros, não. Tal é o cativeiro que o tempo impõe à nossa carne. Podemos reunir-nos, mas não para sempre. O tempo impõe um término a todo relacionamento humano.

Jesus de Nazaré, o Cristo que se revestiu da carne humana, foi também confinado por essas duas condições universais. Tudo o que Deus poderia fazer, então, era considerar-nos unidos a Cristo; ainda não havia maneira de estarmos verdadeiramente Nele, tampouco Ele poderia estar em nós. Quer estejamos em Cristo ou Cristo em nós, há a necessidade de Ele ser algo mais que simplesmente um corpo. Ele tem de vir de outra forma, antes que possa ser totalmente um conosco.

Não Mais Segundo a Carne

A Segunda Epístola aos Coríntios 5:16 diz: "Assim que, nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, se antes conhecemos a Cristo segundo a carne, já agora não o conhecemos deste modo".O apóstolo revela-nos aqui uma das doutrinas mais elementares no cristianismo. O Cristo que pregamos não é mais um Cristo na carne. Ele é muito diferente daquele que os doze discípulos conheceram na Galiléia. Naquela época, Cristo andava com eles, comia com eles e até mesmo viajava com eles. Eles viram Sua face e tocaram em Suas mãos; ouviram Sua voz e contemplaram Seus milagres. Tudo o que sabiam a Seu respeito era segundo a carne. Mas eis aqui a passagem surpreendente que nos diz que já não O conhecemos segundo a carne. O relacionamento carnal já não é válido.

Qual a necessidade de tal versículo? Há uma razão muito forte para isso. Se Cristo ainda está em Sua carne, Ele ainda está restringido pelo tempo e pelo espaço. Somente poderíamos contatá-Lo por algum tempo e Ele estaria disponível num único lugar. Todo aquele que não estivesse no mesmo tempo e no mesmo lugar que Ele estava, não poderia contatá-lo.

Por favor, dê total atenção a este ponto máximo de nossa fé. Se o Cristo que pregamos hoje fosse ainda aquele Cristo em carne, imagine o que aconteceria! Se neste momento Ele está em Jerusalém, Ele não estaria disponível a nós aqui em Tientsin. E, se Ele vem para Tientsin, os que estão em Jerusalém não O terão. Então Ele se tornaria prisioneiro do espaço, como nós.

E se Ele quiser ficar permanentemente em Jerusalém? Como poderíamos vê-Lo? Talvez, de vez em quando, teríamos de pagar para viajar até Jerusalém a fim de visitá-Lo. Teríamos de fazer essa peregrinação pelo menos uma vez por ano para contemplar o Deus encamado. Em Jerusalém você poderia ficar bem próximo a Ele. Mas no momento em que sair de Jerusalém, você estará novamente separado Dele. Portanto, se Cristo ainda estivesse na carne, nossa fé seria uma religião materialista. O cristianismo deveria ter, então, um centro na terra, do qual controlaria todos os cristãos.

Quando os doze discípulos estavam com Cristo, Ele ainda tinha Sua carne Consigo. Quando falava com três deles, os outros nove perdiam a oportunidade. Quando Ele caminhava com onze, um era deixado para trás. Até mesmo quando todos ceavam juntos, uns estavam mais próximos Dele do que outros. Nem todos podiam reclinara cabeça sobra Ele, como João o fez. Ele estava limitado pelo tempo e pelo espaço.

Cristo Precisava Despojar-se de Sua Carne

Se me perguntasse se gostaria de ver Cristo andando hoje, em carne, da mesma maneira que os doze discípulos O conheci-am, eu lhe responderia um forte não. Isso seria absolutamente inútil para mim! Se Jesus de Nazaré estivesse aqui hoje, Ele estaria isolado. Ele não poderia entrar em mim. Tampouco eu poderia entrar Nele. Ele ainda estaria em Sua carne. Sua carne não poderia ser parte da minha nem a minha poderia ser parte da Sua. Há, portanto, uma necessidade crucial! Cristo precisava despojar-se de Sua carne.

Por meio de Morte

Como Cristo despojou-se de Sua carne? Foi por meio da morte! Lembre-se, por favor, que a morte de Cristo não foi meramente pelos nossos pecados e pelo nosso velho homem. Foi também um despojamento de Sua própria carne. Portanto, Ele já não está mais na carne. Por meio da morte, Ele despojou-se da carne e agora está no Espírito. Não estou afirmando que o Cristo ressurreto não tem um corpo. Estou dizendo que Cristo tomou-se o Espírito na ressurreição. Hoje, Ele ainda possui um espírito, uma alma e um corpo, mas agora tudo é espiritual.

No Espírito

Qual é a diferença entre estar na carne e estar no espírito? Estar na carne é como vestir uma roupa. Quando Cristo estava na terra, Ele tinha sobre Si a veste de carne. Em Sua morte, Ele tirou essa veste e, em ressurreição, tomou um novo corpo com uma veste diferente, que é o Espírito. O Cristo atual é Aquele que foi revestido do Espírito, exatamente no mesmo sentido em que foi revestido da carne humana.

Portanto, nosso conhecimento de Cristo pode ser de dois tipos. Ou conhecemos Cristo na carne ou conhecemos Cristo no Espírito. Alguns valorizam o Cristo na carne.

Mas mais precioso que isso é o Cristo no Espírito. Esse Cristo no Espírito pode agora vir para dentro de nós e permitir que estejamos Nele. Agora, Ele e nós podemos ter uma união indissolúvel.

Em Nós

A Bíblia mostra-nos repetidas vezes que Deus é triúno. Em determinado momento, Deus revestiu-se da carne para tomar-se o Cristo. Agora, Ele revestiu-se do Espírito. Deus, Cristo e o Espírito Santo são todos uma única entidade. O Cristo que se revestira da carne era limitado em muitos aspectos. O Cristo que está revestido do Espírito é agora onipresente. Ele pode morar até mesmo em você. Todo o que desejá-Lo pode obtê-Lo, e todo o que Nele crer pode recebe-Lo. Ele não está mais confinado pelo tempo e pelo espaço. Podemos ser um com Ele onde quer que estejamos e sempre que desejarmos.

Se Cristo não está vivendo no Espírito Santo, nossa fé é morta e o cristianismo é uma religião morta. Se Cristo não está no Espírito, o que cremos são meros ensinamentos e teorias. Na verdade nada possuiríamos porque nada do Cristo em carne pode vir para dentro de nós.

A Mão que Escreve

Escrevo bastante, embora minha caligrafia não seja muito boa. A razão está, provavelmente, na minha falha de aprender corretamente essa arte, nos meus primeiros anos de escola. Quando jovem, meu pai contratou um velho professor particular para ensinar-me a escrever. Todo o tempo em que ele estava comigo eu sempre estava contra ele; nunca me sentava corretamente para aprender. Como resultado, ele ficava muito irado comigo. Uma vez ele me disse: "Veja seus irmãos e irmãs; todos eles estão escrevendo muito bem Você é o único que não o faz. Deixe-me segurar sua mão e escrever com você".Sua enorme mão agarrava a minha e começava a mover-se pelas páginas. Esforçava-me por ser obstinado e não cooperar. Quando ele parava, eu fazia com que a mão escorregasse de propósito, e quando ele tentava fazer uma linha reta, minha mão jogava para a direita e para a esquerda. Ele nunca conseguiu obter de mim uma boa caligrafia.

Um dia, ele fez uma declaração comovente da qual jamais me esquecerei. Ele disse: "Gostaria de poder entrar em você para poder escrever por você. Não vejo outra maneira de você escrever bem".

A maneira de Deus salvar-nos é entrar em nós. Essa é a solução final e eficaz. Não se trata de mero ensinamento exterior. Não é Ele segurando nossa mão para levar-nos para lá e para cá. Não é um conjunto de permissões e proibições. Quando despojou-se de Sua carne, Ele entrou no Espírito e agora pode entrar em nós para ser nossa vida e ser expresso através de nós. Aquilo que o velho professor particular nunca conseguiu fazer está agora sendo realizado por Deus no Espírito.

O Consolador

Como Cristo está no Espírito Santo? Temos de ver detalhadamente uma passagem no Evangelho de João. João 14:16 diz: "E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco".

Consolador, aqui, entende-se como sendo o Espírito Santo. A palavra original é "parakletos". Ela é formada por duas raízes. A primeira parte "para" significa ao lado de e a segunda parte "kletos" transmite a idéia de ajuda e socorro. Portanto, essa palavra significa uma ajuda a seu lado. A versão de João Ferreira de Almeida traduziu essa palavra para "consolados", dando o sentimento de alguém que está perto de você, ajudando-o, cuidando de você e sustentando-o. Aqui, o Senhor está orando ao Pai para que envie um Consolador a fim de ajudar e sustentar você.

O Espírito da Realidade

O versículo 17 diz: "O Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não no vê, nem o conhece; *vós* o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós".Esse Consolador é o Espírito da verdade. Na minha opinião, "verdade" seria melhor traduzida para "realidade", pois toda realidade espiritual está no Espírito Santo. Quando temos o Espírito Santo, temos a realidade. Portanto, o Consolador é também o Espírito da realidade.

Esse Espírito da realidade somente está relacionado aos crentes. Ele nada tem a ver com o mundo. Por que o mundo não O recebe? Primeiramente porque não O vêem. Quando uma pessoa no mundo não vê alguma coisa, ela naturalmente não a recebe. A segunda razão é que eles não O conhecem. É também difícil de aceitar-se algo desconhecido. O Senhor, entretanto, diz: "Vós o conheceis".Os cristãos conhecem o Espírito Santo porque "Ele habita convosco".

Até mesmo hoje, o Espírito Santo está constantemente com os que crêem. Isso *é* um fato. Mas note a frase que vem a seguir: "E estará em vós".O "estará" indica o futuro. O que o Senhor tentou dizer foi: "Este Espírito Santo está hoje com vocês. Mas virá um dia quando Ele entrará em vocês".Continuemos a ler, para que possamos ver mais a respeito.

O versículo 18 diz: "Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros".Que é um órfão? É uma criança deixada sem o cuidado de um pai. Um filho cujo pai está com ele tem todo o seu viver, alimentação, livros etc., fornecidos pelo pai. O pai prepara tudo e faz tudo por ele. Uma criança sem pai, por outro lado, deve preparar tudo por si mesma. O Senhor está dizendo aqui que Ele não nos deixará órfãos para administrarmos sozinhos todos os assuntos espirituais. Em vez disso, Ele voltará para ser nosso Pai, para cuidar de nós.

Dois Pronomes

Preste atenção, por favor, aos pronomes nos versículos 17 e 18: O versículo 17 diz que "ele" estará em vós, enquanto o versículo 18 diz que ["eu"] voltarei para vós outros. Qual é o relacionamento entre o "ele" no versículo 17 e o "eu" no 18? Eles se referem a duas pessoas ou a uma somente? É melhor lermos novamente esses dois versículos, para ver quem *é* o "ele" e o "eu" nesses versículos.

Se lhe dissesse algo assim: "Um homem tomou um táxi nas imediações da Prefeitura. Pagou cinco dólares para que o motorista o trouxesse até aqui. Assim que cheguei, vim rapidamente, vi todos vocês sentados aqui e comecei a pregar..." Por favor, diga-me o seguinte: Qual *é* o relacionamento entre o homem e eu? É claro que aquele homem sou eu. É simplesmente uma maneira diferente de

mencionar a mesma pessoa. Da mesma maneira, o "eu" no versículo 18 *é* o mesmo que "ele" no versículo 17. O significado dessa passagem é tão claro: O Senhor pedirá ao Pai, e o Pai enviará um Consolador para o meio de vós. Esse Consolador, que *é* o Espírito Santo, é simplesmente o Cristo que irá habitar no interior de vocês. É dessa maneira que os discípulos não se tornariam órfãos.

Eu Nele

Essa *é* uma porção preciosíssima da Bíblia. Quando Cristo estava na terra, o Espírito Santo, que *é* o Consolador, vivia dentro Dele. Depois da Sua morte, ressurreição e ascensão, Ele vive no Espírito. Quando Cristo estava com os discípulos na terra, o Espírito Santo já estava com os discípulos, pois o Espírito estava em Cristo. Mas que ocorreu depois daqueles dias? Por Sua morte e ressurreição, Cristo está agora no Espírito. Portanto, Ele estava vindo aos Seus discípulos pelo Espírito, através do Espírito e no Espírito. Pode-se dizer que o

Espírito Santo estava, então, nos discípulos. Mas, na verdade, era Cristo nos discípulos. É por isso que na primeira parte dessa passagem diz: "[Ele] estará em vós", mas, na parte final, muda para "voltarei para vós". O "eu" está no "ele".

A Mão na Luva

Conversava com um amigo, em Kaifem, sobre o fato de Cristo estar no Espírito Santo, quando uma senhora estrangeira aproximou-se de nós. Ela cumprimentou-me e ia tirar suas luvas para dar-me um aperto de mão. Eu lhe disse prontamente: "Não é necessário tirar suas luvas".Segurei a mão que estava com luva e voltei-me para o meu amigo, perguntando-lhe: "Eu estou segurando a luva ou a mão? Você pode dizer que estou segurando a luva, mas, na verdade, estou segurando a mão. O relacionamento entre Cristo e o Espírito Santo é exatamente o mesmo. Quando exteriormente você 'segura'o Espírito, interiormente, você, na verdade, está possuindo Cristo. Receber o Espírito Santo *é* o mesmo que receber Cristo".Meu amigo acenou com a cabeça e disse: "Agora eu entendo!"

Isso é semelhante ao que dissemos anteriormente sobre a divindade de Jesus de Nazaré. Você pode dizer que Ele *é* Deus e também pode dizer que Ele é homem. Quando toca em Sua divindade, você não pode deixar de tocar também em Sua humanidade. E quando Sua humanidade é manifestada, Sua divindade surge simultaneamente. Da mesma maneira, Cristo e o Espírito são hoje uma entidade inseparável. Você pode usar os dois termos alternadamente como sinônimos. O Espírito está Nele e Ele está no Espírito.

Naquele Dia

Prossigamos em nossa leitura. Os versículos 19 e 20 dizem: "Ainda por um pouco e o mundo não me verá mais; vós, porém, me vereis; porque eu vivo, vós também vivereis. Naquele dia vós conhecereis que estou em meu Pai e vós em mim e eu em vós".

0 Senhor nos fala aqui do propósito que está por traz de Seu despojar da carne e entrar no Espírito. O objetivo disso é que nós, os que cremos, possamos conhecer que "eu estou um meu Pai, e vós em mim e eu em vós", para que se possa realizar uma união plena e perfeita. Esse fato ocorreria somente "naquele dia", o dia em que Cristo, no Espírito,

veio para dentro de nós. Somente naquele dia é que conheceríamos a unidade de ter Cristo no Pai, nós em Cristo e Cristo em nós.

*Alé*m do mais, essa união transmite a nós tudo o que Deus fez em Cristo e tudo o que Deus *é* por meio de Cristo. Tudo o que *é* Dele torna-se nosso. Deus e o homem, o homem e Deus tornam-se absolutamente mesclados.

Um Espírito com Cristo

Cristo morreu e ressuscitou por nós. Mas se Ele não tivesse vindo a nós no Espírito Santo, a salvação ainda não teria sido consumada. Cristo poderia ainda não ter *se* unido a nós. Ele seria como o meu antigo professor particular, desejando apenas que de alguma maneira pudesse entrar em mim.

Mas agora Cristo tomou uma forma espiritual. Ele pode facilmente entrar em nós. Pelo fato de Ele estar no Espírito, temos a possibilidade de recebê-lo. A Bíblia também diz que "todo aquele que se une ao Senhor *é* um espírito com Ele".Cristo está no Espírito. Todos nós também temos um espírito. Quando nosso espírito recebe esse Cristo, que está no Espírito, os dois tornam-**se** um espírito. Essa é a preciosidade da nossa fé. Sem isso, nossa crença é uma religião comum sem qualquer relevância para nossa vida. Sem isso não pode haver uma salvação interior.

Um Cristo Mais Próximo

Leia novamente o Evangelho de João 16:7: "Mas eu vos Digo a verdade":

Convém-vos que eu vá, porque se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei." O Senhor aqui está contando-nos a verdade sobre Sua morte. Enquanto Ele estivesse em Sua carne, o Consolados não poderia vir. Quando havia o Cristo na carne, não podia haver o Cristo no Espírito. É por isso que Sua morte nos *é* proveitosa.

Quando estava em Xangai, um amigo me disse: "É terrível que Cristo tenha ascendido aos céus. Se Ele ainda estivesse na terra hoje, eu, com certeza, O buscaria, não importando o quão longe Ele pudesse estar de mim. Como gostaria de poder ser como os discípulos do Seu tempo, que tiveram o privilégio de caminhar, viver e comer junto com o Mestre". Ao ouvir isso, olhei intencionalmente nos seus olhos e disse: "Eu jamais gostaria de ser como Pedro e João e os demais!" Ele perguntou-me: "Que quer dizer com isso?" "Você sabe", perguntei, "que o Cristo que conheço está muito mais perto de mim do que Aquele que Pedro conheceu fisicamente? Não eu somente, mas todo aquele que recebeu Cristo deveria ser capaz de dizer que nosso Cristo não é meramente um Cristo na carne a quem Pedro tocou; nosso Cristo *é* um Cristo no Espírito. O Cristo deles era alguém que podia estar separado deles. Ele poderia estar com você um dia e ir-se no outro. Nosso Cristo, entretanto, permanece em nós para sempre. Onde quer que estejamos, ali está Ele também. Não tenho medo nem mesmo de ir para o inferno, pois se eu for, Deus em mim irá comigo".

Um Cristo no Espírito

Quando foi que Pedro começou a conhecer Cristo de maneira clara? Não foi nos anos em que seguiu o Senhor para lá e para cá. Aquele que eles conheciam,

então, era somente o Jesus de Nazaré. Somente após a ressurreição e no Espírito é que eles começaram a conhecer Cristo da maneira como O conhecemos hoje. Se Cristo não estiver no Espírito Santo e se Ele não entrar em nós, jamais poderemos conhecê-Lo de maneira real.

Alguns anos atrás passou pelo Egito. Havia muitos missionários no nosso grupo que me persuadiram a fazer uma viagem pela Palestina e ficar ali por dois meses. Eles disseram: "Visite Jerusalém, Belém, o monte Gólgota. Veja todos os lugares por onde Jesus passou. Isso irá fortalecer sua fé".

Naquela ocasião eu tinha tanto tempo quanto dinheiro necessário para viajar. Mas lhes disse: "Não tenho desejo de ir lá. Isso não fortalecerá minha fé nem me ajudará a conhecer mais a Cristo. O Cristo em quem creio jamais será afetado por *Jerusalém.* Mesmo que Jerusalém, a Galiléia e Nazaré desapareçam por completo, meu conhecimento Dele ainda permanecerá. Eu sou um com Ele e minha experiência Dele jamais poderá ser afetada por um fator exterior. Não tenho absolutamente qualquer interesse na assim chamada manjedoura, nas tábuas e pregos da cruz e em outras relíquias. Essas coisas podem, quando muito, ajudar-me a conhecer o Cristo na carne. Mas o que mais aprecio é o Cristo no Espírito. Ele *é* mais real e meu conhecimento Dele *é* mais sólido que a sua presença física ou a minha".

Um Cristo que Vive em Nós

Uma passagem que lemos anteriormente diz que já não conhecemos Cristo segundo a carne. Se o que cremos agora é meramente uma religião exterior, então precisaremos de uma Terra Santa, de uma Meca ou de uma Roma para ser o nosso centro, para que possamos ir a fim de adorar e servir. Mas cremos *é* num Cristo que está no nosso interior. Sabemos que Ele é tanto o Deus no céu como o Senhor em nós.

Ele não somente *é* o próprio Criador, como também *é* o Cristo que se revestiu da carne. E agora, Ele *está em* nós como o Espírito Santo. O Cristo na carne terminou! Agora o Cristo no Espírito vive para sempre em nós.

Na Carne ou no Espírito

Caro amigo, deixe-me fazer-lhe uma pergunta: O Cristo que você conhece está na carne? ou no Espírito? Perguntando de outra maneira: O seu Cristo *é* Aquele dos Evangelhos ou O das Epístolas? Não estou dizendo que você não deve crer no Cristo dos quatro Evangelhos. É correto crer Nele. Entretanto, isso é somente a primeira metade. Há uma segunda metade que é conhecer e experienciar Cristo no Espírito.

Vimos os três aspectos do que Deus é. Primeiramente, Ele é o Deus nos céus; segundo, Ele é o Deus que veio à terra para tornar-se homem; e, terceiro, Ele é o Deus no Espírito Santo. Esses três aspectos constituem os três passos da nossa experiência com Deus.

CAPÍTULO DOZE

VIDA PELA FÉ

Chegamos agora ao ponto crucial da fé cristã, o ápice da salvação de Deus. Agora queremos ver como Cristo pode ser nossa vida de maneira subjetiva.

Para que possamos conhecê-Lo e contatá-Lo, Deus, em determinado tempo, encarnou-se a fim de se tornar um homem. Por meio desse homem, percebemos como Deus é. Esse homem é ninguém mais que Jesus de Nazaré. Ele é Deus revestido da humanidade.

Fisicamente falando, o corpo de Jesus não era diferente do nosso. Mas a vida em Seu interior era de outra categoria totalmente diferente. Sua vida é puramente a vida de Deus; ela tem as características de Deus. Agora, o que Deus dá aos que estão em Cristo nada mais é que essa mesma vida que estava corporificada em Jesus de Nazaré.

A Morte Liberou Vida

Entretanto, quando Jesus estava andando nesta terra, essa vida que Ele possuía ainda não podia ser transmitida a nós. Uma das razões para isso é que Sua vida estava limitada pelo tempo e pelo espaço; estava confinada a Ele mesmo. Ela não podia entrar nos crentes para ser a nova fonte da sua existência. Por essa causa, Cristo tinha de morrer na carne. -Quando Ele morreu, o jugo da carne foi quebrado e Sua vida foi liberada.

Em João 12:24 o Senhor disse: "Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, produz muito fruto".O Senhor comparou-se a um grão de trigo, em cuja semente há vida corporificada. Quando o grão cai na terra e morre, a vida em seu interior é liberada e muito fruto é produzido.

Portanto, Deus não parou na encarnação. Ele prosseguiu até a morte, a fim de que Sua vida pudesse ser livrada da carne e liberada para o Espírito Santo. Conseqüentemente, Ele já não está mais limitado pelo tempo e pelo espaço. Sua vida pode agora ser dispensada sem reservas para todos os que crêem. A morte de Cristo na cruz não é meramente para a redenção do pecado, mas é também para liberar a vida divina. Liberar a vida divina é o objetivo principal, enquanto a regeneração *é* somente uma necessidade remediadora.

A Morte Também Resolve o Problema do Pecado

Entretanto, antes que possamos receber essa vida, Deus também tem de resolver nosso problema de pecado. Por isso, a morte de Cristo tem o aspecto da redenção. Deus agora tem uma base justa sobre a qual Ele pode dispensar vida para nós, e nós igualmente temos uma base adequada para receber ousadamente essa nova vida da parte de Deus.

Há uma passagem na Bíblia com a qual estamos muito familiarizados. João 3:16 diz: "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para

que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna".Quero destacar duas coisas neste versículo.

Primeiramente, esse versículo não diz que Deus ama os pecadores; diz que Deus ama ao mundo. O mundo, aqui, refere-se à humanidade em geral. Tem um sentido mais elevado que meramente pecadores. Não quero dizer com isso que Deus não ama aos pecadores. Mas o propósito de Deus neste versículo, que é dispensar a vida eterna, não é outorgado a pecadores. Os pecadores estão num nível mais baixo que a exigência mais básica para a humanidade. Há um padrão básico sobre o qual Deus pode dispensar livremente Sua vida Mas um pecador está aquém desse padrão. Portanto, antes que qualquer coisa possa ser feita, Deus deve primeiramente perdoar e tratar com os nossos pecados. A morte de Cristo pagou o resgate pelo pecado. Agora não precisamos mais ser pecadores.

O Ponto Máximo de Salvação

Mas receber o perdão de pecados simplesmente restaura-nos de volta ao estado antes da queda de Adão. Ele, então, ainda era um homem, e sua vida era meramente uma vida humana em um nível adequado. O que Deus deseja fazer *é* dar-nos Seu Filho unigênito para que possamos receber vida eterna. Esse *é* o ponto máximo da salvação de Deus. Deus não apenas está restaurando o que perdemos em Adão; Ele está nos dando o que Adão nunca recebeu. Adão não comeu da árvore da vida. Se ele não tivesse pecado, ele ainda seria meramente um ser humano; não teria nenhum relacionamento com a vida de Deus. Mas o que herdamos em Cristo é algo muito mais excelente. Além da vida humana, temos uma nova vida adicional, uma vida da parte de Deus, que é o próprio Filho de Deus. E isso é vida eterna.

Vida Eterna

Qual o significado de vida eterna? Simplesmente significa uma vida de eternidade. A vida do homem *é* transitória; ela não sobreviverá na eternidade. Somente a vida do Filho de Deus é que pode subsistir ali. Se puser minha própria vida na eternidade, ela irá murchar imediatamente. Não subsistirá! Ela passará da mesma maneira que quando você coloca um peixe no ar ou uma ave na água. A vida humana somente pode conduzir o homem por uma existência temporária nesta terra. Ela não pode fazê-lo por toda a eternidade. Somente unia vida eterna pode sobreviver na eternidade.

A Primeira Epístola de João 5:11-12 diz: "E o testemunho *é* este, que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida".Aqui, é-nos dito que essa vida eterna está no Filho. Ela não é encontrada em nenhum outro lugar. Quem quer que não tenha essa vida no Filho é meramente humano; pode existir apenas na terra, mas não pode sobreviver na eternidade, pois não tem aquela vida que o qualifica para a eternidade.

Depois de o Filho de Deus ter passado pela morte e ressurreição e se ter tomado o Espírito que dá vida, Ele já não está mais limitado pelo tempo e pelo espaço. Agora podemos recebê-lo a qualquer momento e em qualquer lugar. Daí por diante, todo aquele que recebeu o Filho de Deus recebeu Deus. Da mesma maneira, quem recebe o Espírito Santo, recebe o Filho de Deus. A

Primeira Epístola aos Coríntios 15:45b diz: "O último Adão, porém, *é* espírito vivificante”Uma tradução melhor desse versículo é: "O último Adão (que *é* Cristo) foi feito Espírito que dá vida”.O propósito disso *é* capacitar todos os que receberam Cristo a obter uma nova vida. Não somente seus pecados são perdoados, eles também herdam vida eterna da parte de Deus.

Regeneração

João 3:7 diz: "Importa-vos nascer de novo”.Essa nova vida *é* uma necessidade básica. É a essência da fé cristã. Eis aqui a diferença entre um falso cristão e um genuíno. A Primeira Epístola de João 5:12 diz: "Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida”. O versículo 13 continua: "Estas cousas vos escrevi a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus." Não *é* uma questão de doutrinas, obras ou comportamento moral. Em vez disso, é uma questão de ter ou não o Filho de Deus.

A solução de Deus para a vida humana não é correção, mas crucificação. Deus pregou nosso velho homem na cruz com Cristo; daí por diante, ele está terminado. Agora estamos vivos juntamente com Cristo; Ele se tornou nossa nova vida. Somos um novo homem; temos um novo começo e podemos viver uma nova maneira de vida. Tudo isso são obras de Deus realizadas em Cristo.

O homem nada pode fazer aqui. Tudo o que ele pode fazer *é* crer e aceitar. Somente a religião comum *é* que pede que o homem melhore, trabalhe e mortifique-se. Mas Cristo está aqui para ser nossa vida.

A primeira vez que preguei no sul da província de Fukien, estive em reuniões com aproximadamente 1.500 pessoas. Após três reuniões, os pastores de toda a cidade ficaram preocupados. Convidaram-me para ir ter com eles e disseram: "Sr. *Nee,* quando o convidamos para pregar aqui, esperávamos que exortasse nossa congregação a ser zelosa, a trabalhar firme e a servir ao Senhor com mais encargo. Mas o Sr. está dizendo aqui que não necessitamos fazer nada; tudo o que necessitamos é receber Cristo. Eles já são preguiçosos. E agora, depois da sua pregação, eles estarão ainda mais relutantes em trabalhar! O Sr. está aqui somente de visita; depois disso, está livre para ir-se. Mas nós estamos aqui permanentemente! Que faremos depois que tiver ido?”.

Eu disse: "Este *é* apenas o segundo dia da conferência. Ainda há mais dezesseis dias. Será que vocês podem ser um pouco pacientes e ver o que ocorrerá no final? A obra interior de Cristo pode exceder em muito o labor exterior do próprio homem! Creio que se um homem aceitar o evangelho que eu prego, ocorrerá uma mudança definitiva nele."

Eles não acreditaram nas minhas palavras naquele momento. Mas como tinham-me convidado, não puderam impedir-me. Embora eu dissesse que assumia toda a responsá- bilidade pelo resultado, eles ainda balançaram a cabeça, dizendo: "Isso é muito perigoso!" Mas depois de aproximada- mente uma semana, muitos pastores vieram a mim pedindo-me desculpas, dizendo: "Aceitar a obra interior do Filho de Deus é sem dúvida muito melhor que nossos próprios esforços."

Simplesmente Receber

João 3:16 deve ser lido juntamente com 1:12. João 3:16 diz-nos que Deus deu Seu Filho unigênito para o homem, e 1:12 diz: "Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber: aos que crêem no seu nome". Como obter esta vida? É muito simples. Deus deu e nós a recebemos; isso é tudo. Simplesmente receba e aceite, sem dúvida ou temor, aquilo que Deus deu. Quanto mais simples você for, melhor.

O SR.C.H. Spurgeon foi um famoso evangelista americano. Certa vez ele estava falando sobre oração para alguns de seus alunos. Um deles perguntou-lhe como podemos saber se as orações são respondidas. Ele tirou um relógio de ouro do bolso e o colocou sobre a mesa. Então, disse aos alunos que quem o quisesse poderia pegá-lo.

Todos os alunos ficaram muitos agitados. Alguns simplesmente não podiam crer que um relógio tão bonito fosse dado gratuitamente. Outros pensaram: "Se estender minha mão para pegá-lo e ele decidir puxá-lo de volta, não seria embaraçoso?" Outros disseram: "E se ele mudar de idéia de repente?" Pouco depois, uma garotinha dirigiu-se ao Sr. Spurgeon e disse: "Eu o quero". Imediatamente ele colocou o relógio em suas mãozinhas e instruiu-a para que cuidasse bem dele. Quando os demais alunos começaram a arrepender-se da sua hesitação, o Sr. Spurgeon disse: "Quando disse que ia dar esse relógio, eu falava sério. Por que vocês não creram? O que Deus nos deu é algo muitíssimo mais precioso que o relógio; Ele nos dá Seu Filho para ser nossa vida. Quando Deus está tão desejoso de dar, por que ainda somos tão hesitantes em receber?".

Simplesmente creia e receba e você obterá a vida eterna.

Como Respirar

Outra pessoa que foi grandemente usada pelo Senhor foi o SR.F.B. Meyer. Em certa época, ele não sabia como Cristo pode ser vida para o homem no Espírito Santo nem sabia como receber essa vida. Um dia, ele estava orando numa montanha, esperando que pudesse obter o Filho de Deus como vida. De repente, ocorreu-lhe que tudo o que necessitava era simplesmente crer. Ele respirou profundamente e orou: "Senhor, da mesma maneira que estou respirando este ar, estou exercitando minha fé para tomá-Lo para dentro de mim." Depois que desceu da montanha, ele testificou aos outros dizendo: "Desde aquele dia, quando respirei o Filho de Deus para dentro de mim, minha vida foi totalmente mudada."

Receber o Filho de Deus como vida é algo simples. É tão simples como inspirar o ar.

Pela Fé

Um amigo meu disse-me certa vez: "Sr. Nee, realmente quero receber o Filho de Deus em minha vida. Tenho orado a Deus e dito a Ele que desejo ter Cristo em mim. Disseram-me que quando Cristo entrar em mim, terei uma sensação de calor interno. Mas quando me ajoelhei meu coração estava frio como pedra. E depois de orar nada parecia ter mudado. Como posso saber se realmente recebi o Filho de Deus em mim como vida?".

Eu disse: "A Bíblia nunca nos diz que a pessoa tem de sentir um calor interior ou que tem de permanecer fria quando recebe o Filho de Deus. Tudo o que ela diz é para crer. É pela fé e não por sentimento. Se depender de seu sentimento, você não estará crendo nas palavras de Deus; estará fazendo de Deus um mentiroso! Quando Deus disse que deu, Ele deu. Isso nada tem a ver com o seu sentimento".

O Sentimento Segue a Fé

Quando estive na cidade de Chefoo, um irmão me disse: "Eu cri no Filho de Deus, para que Ele seja minha vida. Mas não tenho nenhuma sensação gloriosa a esse respeito. Será que O recebi de fato?".

Contei-lhe uma parábola: "Três homens estão caminhando sobre um muro estreito. O que está na frente representa o fato de Cristo ser nossa vida. O do meio representa nossa fé. Ela sempre segue os fatos consumados por Deus. A última pessoa representa nosso sentimento de glória. Esse sentimento vem depois que o homem creu. É o último dos três".

Quando os três caminham sobre o muro, a pessoa do meio só pode olhar para a frente. Nossa fé vem à existência quando olhamos firmemente para a obra consumada de Deus. Deus já nos deu Seu Filho para ser nossa vida. Quando vemos esse fato, temos fé. O segundo sempre segue o primeiro.

Depois da fé, vem o sentimento de glória. Tudo o que o terceiro homem pode ver é o segundo homem; se o segundo tentar virar-se para olhar o terceiro, ele imediatamente cairá do muro. A fé que não se fixa em fatos é uma fé abalável. No momento que o segundo homem cai, o terceiro somente pode segui-lo. Todo sentimento de glória será então perdido. Portanto, não olhe para trás, buscando uma sensação gloriosa. Simplesmente siga os fatos.

Deus já realizou todas as coisas em Cristo. Ele morreu e foi ressuscitado e tornou-se o Espírito que dá vida; Ele agora está pronto para entrar em você. Tudo o que necessita fazer é crer. Se Deus não tivesse feito todas essas obras, mesmo que você se sentisse radiante e entusiasmado, isso nada significaria.

Depois que Cristo entra em nós para tomar-se nossa vida, haverá uma mudança marcante em todos os aspectos. Essa mudança jamais pode ser realizada pela restrição da lei, pela educação moral ou por imposição de aperfeiçoamento e disciplina. Posso lembrar de pelo menos trinta ou quarenta pecadores extremamente malignos que tiveram mudanças drásticas depois que aceitaram Cristo como vida. Há também centenas e milhares de outros cristãos que, desde que aceitaram Cristo, podem testificar dessa maravilhosa mudança, que é iniciada não por disciplina e mortificação, mas pela vida maravilhosa e poderosa de Cristo que está operando em nós.

VOLUME IV

CRISTO E O CRISTÃO

CAPÍTULO TREZE

O SIGNIFICADO DA FÉ

Um cristão é uma pessoa que recebeu Cristo e Sua grande salvação. Como se recebe Cristo e Sua obra consumada? A questão pode parecer difícil, todavia, a resposta é muito simples. Há somente uma maneira para receber Cristo por fé. Na verdade, receber é simplesmente crer.

Cento e Cinqüenta Vezes

Alguém contou a palavra "fé" no Novo Testamento; ela aparece cento e cinqüenta vezes. Em trinta e cinco delas a palavra é usada como substantivo e no restante na forma verbal. Quando usada como verbo, é traduzida para "crer".A razão de essa palavra ser mencionada e enfatizada repetidamente é porque a fé é o caminho único e crucial para receber Cristo.

O lugar que a fé ocupa no crer do cristão é da maior importância. Nenhuma outra religião enfatiza a fé como o cristianismo. Sakya Muni nunca disse: "Creiam em mim". Também não se ouviu isso da parte de Confúcio. Tampouco pode-se encontrar qualquer coisa dessa natureza nos escritos de Lao-Tsé, Chuan-Tsé ou outro sábio qualquer. Mas entre os cristãos, a fé é constantemente reiterada. A Bíblia repete cento e cinqüenta vezes que temos de crer Nele. Não há outra maneira senão crer. O Novo Testamento menciona outras coisas como arrependimento, batismo, o reino dos céus comportamento etc. Entretanto, elas aparecem com muito menor freqüência que a fé. A Bíblia tem de repetir e enfatizar esse ponto porque ele envolve o fato de recebermos Cristo e Sua salvação. Quando alguém crê, ele recebe. Caso contrário, é vazio.

A Definição de Fé

Vejamos o significado de fé. Tentaremos encontrar uma definição dessa palavra.

Um fato marcante *é* que, embora a palavra "fé" tenha sido usada cento e cinqüenta vezes no Novo Testamento e várias vezes no Antigo Testamento, sua definição só *é* dada uma única vez. Somente em um único versículo essa palavra é explicada. Temos de olhar cuidadosamente tal porção. Vejamos Hebreus 11:1: "Ora, a fé *é* a certeza de cousas que se esperam, a convicção de fatos que *se* não vêem".

Que é Certeza?

Se lermos descuidadamente *este* versículo, podemos pensar que entendemos a definição de fé. Fé *é* a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem. Mas ao pensar cuidadosamente nessa definição, você descobrirá que ela não o leva muito a nenhum lugar. Tenho de confessar que gastei pessoalmente pelo menos vários anos nessa palavra "certeza". Ponderei repetidamente a respeito. Não pude chegar a nenhuma interpretação inteligente.

Gastei muito tempo comparando diversas traduções em inglês desse versículo. Depois de examinar pelo menos uma dúzia de versões, concluí que a palavra *é* melhor traduzida para "substância". O versículo, então, ficaria assim: "A fé *é* a substância de coisas que se esperam".Entretanto, essa tradução não transmite em sua totalidade a força dessa palavra.

Substantificação

Gastei, então, um bom tempo estudando a língua grega. Finalmente pude entender o impacto total da palavra.Entretan-to, não pude encontrar uma tradução adequada para ela.Pa-*ra* mim, o significado está claro.Mas não conseguia encontrar uma palavra adequada para expressá-lo.

Finalmente, encontrei a palavra certa na tradução de *J. N.* Darby. O Sr. Darby era uma renomada autoridade britânica em explanação bíblica. Ele traduziu a palavra para "substantificação". A palavra "substância" é facilmente entendi-da. Todos sabemos que a substância desta mesa é madeira e que a substância deste metal é ferro. Mas que *é* substantificar? Temos de gastar algum tempo para explicar esta palavra.

Creio que a substantificação *é* a habilidade que nos capacita a tomar real uma substância. Por exemplo, quando vê uma mesa, você tem a percepção de que a substância dela *é* madeira. Considere o revestimento de uma mesa. Depois de olhar para ele, você pode dizer que a substância do revestimento é madeira. É exatamente essa capacidade que *é* o poder de substantificação.

A Função dos Cinco Sentidos

O mundo que nos envolve é composto de milhões de objetos de várias cores e formas.Também há um grande núme-ro de imagens e objetos no nosso interior. Eles formam um mundo próprio deles. Entre esse mundo interior e o mundo exterior, há um constante vai e vem de comunicação.Os impul-sos do mundo exterior são transmitidos para o interior *e* este reage a esses impulsos e os projeta para o mundo exterior. Os órgãos intermedi-ários que relacionam os dois mundos são originalmente conhe-cidos como os cinco sentidos. Por meio desses cinco sentidos, os impulsos do mundo exterior são transmitidos para o nosso interior a fim de produzir determi-nadas percepções e,pelas mes- mas cinco faculdades, comuni-camos ao mundo exterior o que se passa em nosso interior.

Se um homem for privado de seus cinco sentidos, será extremamente difícil que qualquer coisa do mundo exterior penetre nele. Há uma grande variedade de cores no mundo que nos rodeia. Mas se um homem não tem olhos, ele não será capaz de receber essas cores para dentro de si. Ele não apreciará a beleza delas, pois carece da capacidade de

substantificaras cores. *Se* você lhe diz que a neve *é* bonita, ele perguntará: "Por que *é* tão bonita?" Se lhe disser que a brancura *é* que a torna atraente, ele perguntará: "Que é brancura?" E se você lhe disser que o branco é o oposto do preto, ele dirá: "Eu tampouco sei como *é* o preto".Há todos os tipos de cores neste mundo. Mas elas somente podem entrar em nós através da capacidade substantificadora dos olhos. Sem os olhos, não temos tal capacidade. O mundo interior, então, toma-se sem qualquer cor.

Há, ainda, algumas coisas que exigem nossa capacidade auditiva. Recebemos essas coisas pelo nosso órgão auditivo. Se não tivermos ouvidos, o som não produzirá qualquer efeito em nós. Há, também, algumas coisas que exigem nosso paladar ou nosso olfato. A função dos nossos cinco sentidos *é* transferir todas as coisas objetivas para dentro de nós, para que se tornem nossa experiência subjetiva. Se não tivermos esses cinco sentidos, todas as coisas exteriores permanecerão fora de nós; elas jamais poderão entrar em nós. Haverá uma barreira para sempre entre os dois lados. O trabalho dos cinco sentidos é um trabalho de substantificação.

Transferência

Deixe-me explicar mais um pouco esse assunto. Usarei novamente o exemplo da cor. O azul é uma substância. Ele existe o tempo todo. Mas quando você dá uma olhada nele, seus olhos passam a transferir o azul para dentro de você. É isso que significa substantificação. Agora você pode dizer que substantificou o azul em seu interior. Você sabe agora que existe tal cor chamada azul.

Na verdade, cada um de nós diariamente está substantificando. Agora consigo ver o Sr. Chang sentado aqui e o Sr. Lee ali. Há uma lâmpada acima de mim e uma estrada à minha frente. Tudo isso é substantificado pelos meus olhos. Diariamente estou substantificando milhões de objetos através de meus órgãos substantificadores. Dessa maneira, somos colocados em contato com o mundo exterior.

Assim também, dizemos que a fé é a substantificação das coisas que *se* esperam. Não consigo encontrar uma tradução melhor para essa palavra.

A Função da Fé

Deus usa essa palavra para nos mostrar o que significa a fé. A Bíblia nos fala de muitas coisas, algumas das quais já mencionamos anteriormente. Essas coisas antes não estavam relacionadas a você; elas existiam independentemente, fora de você. Nós as chamamos de coisas espirituais. Como *é* que essas coisas espirituais podem ser substantificadas em você? É aqui que a fé entra em ação.

Deixe-me falar um pouquinho mais sobre a função dos cinco sentidos, depois disso falaremos sobre a função da fé. Hoje à tarde, alguns de nós fomos a um passeio turístico em Pali-Tai. É de fato um lugar panorâmico, e todos absorvemos o cenário. O Sr. Jan nos disse que quando a ameixeira florescer, dentro de poucos dias, o panorama será ainda mais espetacular. Outro comentou que a neve de alguns dias atrás tomou o cenário muito bonito também. Todas essas cenas

agradáveis somente podem ser transmitidas a nós através da nossa capacidade visual. Para um cego, todas essas belezas não existem.

Eis aqui uma flor muito cheirosa. Quando aproxima seu nariz dela, você pode sentir seu aroma, mas *se* não tiver nariz ou estiver gripado, não terá capacidade olfativa, não saberá quão fragrante é essa flor. A fragrância como substância será algo inexistente para você. Aqui está um piano. Ele produz músicas maravilhosas. O pianista *é* muito hábil e expressivo. Mas nenhum desses acordes melodioso pode alcançar uma pessoa surda. Para ela, a música não existe, pois ela carece da capacidade auditiva.

A Fé Substantificadora

A razão de eu explicar todas essas coisas é para que você possa entender qual o significado de fé na Bíblia. *Esse é* um assunto muito importante. Assim como os olhos são para ver, os ouvidos para ouvir e o nariz para cheirar, a fé *é* o órgão pelo qual substantificamos em nós todas as coisas espirituais. Sem fé, todas as coisas espirituais são inexistentes para nós. É por isso que a Bíblia diz que fé é a substantificação das coisas que se esperam.

Além dos Cinco Sentidos

As questões espirituais são reais ou não? Você não pode afirmar isso pelos seus cinco sentidos. Deus nos colocou em Cristo; estamos crucificados com Ele. Todos os nossos pecados foram levados por Ele. Hoje, Cristo está ressuscitado e no Espírito Santo. Mas será que você pode substantificar alguma dessas coisas nos seus cinco sentidos? Quanto a isso eles são inúteis. Quando *se* chega a esses assuntos, os olhos ficam cegos, os ouvidos surdos, o nariz insensível, a língua insípida e todos os sentidos embotados. Se você meramente exercitar seus cinco sentidos, terá de concluir que Deus não existe, que não há nenhum Cristo e que nem o perdão de pecados nem a redenção são reais. Não há uma nova vida, e todas as coisas espirituais são pura fantasia. O fato *é* que a substância está aí, mas a capacidade de substantificação está ausente.

Suponha que um cego se levante e proclame: "Não existem cores. Todos os lindos cenários e paisagens de que falam as pessoas são ilusórios. Todas essas descrições por mais vívidas que sejam, são meramente imaginações abstratas".Você não ficará surpreso ao ouvir tais palavras, pois você sabe que ele carece da capacidade de ver. Para ele, todas aquelas coisas são genuinamente inexistentes. Sua teoria é a teoria do cego. Somente os cegos a aprovam e a justificam.

A Falta de um Sentido de Substantificação

Você pode achar que isso *é* uma brincadeira. Mas 1A pessoas que criticam dizendo: "Veja toda essa conversa sobra assuntos espirituais, sobre perdão de pecados por Cristo, sobre ressurreição e receber uma nova vida. São apenas um monte de palavras vazias." O fato *é* que os assuntos espirituais existem, mas essas pessoas carecem de algo. Elas são cegas no que *se* refere aos espirituais. O que lhes falta *é* o que deveriam ter, mas não têm, ou seja, aquele sentido que substantifica todos os assuntos espirituais. Sem *esse* sentido, tudo o que *é* espiritual *é* trevas para elas. Tal sentido *é* a fé. A fé torna tudo espiritualmente claro e real.

O universo material *é* real. Também o é o mundo espiritual. Entretanto, você precisa de uma faculdade especial para ver e ouvir o mundo espiritual. Essa faculdade ou sentido é a fé que já mencionamos. Fé *é* a substantificação das coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem. Embora sejam invisíveis, são manifestados a nós de maneira tangível. Como pode uma coisa espiritual aparentemente abstrata ser substantificada em nós? Unicamente pela fé. Você tem essa fé? Se tem, tudo isso se tomará real para você.

Inegável e Verdadeiro

Os cinco sentidos substantificam para nós todas as coisas do mundo físico. A fé *é* a faculdade que substantifica todas as coisas do mundo espiritual. Trata-se de um sentido adicional, além dos cinco sentidos que temos. A questão agora *é* se você está exercitando-a ou não. Eis aqui o Sr. Chang, sentado diante de mim. Ele *se* toma real para mim através dos meus olhos. Entretanto, posso testificar a vocês que o Cristo que está no meu interior *é* mais real que o Sr. Chang. Não somente Seu habitar interior é uma realidade, mas Sua redenção, Seu crucificar do meu velho homem e minha ressurreição com Ele, são todos reais também. Tenho mais certeza delas quer do Sr. Chang. Há no meu interior um órgão que me capacita a perceber tudo isso. São coisas incontestáveis e verdadeiras. Não somente eu, mas um número incontável de outros cristãos também as têm visto. Elas se têm tomado reais por meio do órgão único da fé.

Fé é Receber

Deus preparou e realizou todas as coisas em Cristo. Ele também colocou Cristo no Espírito Santo para que todos possam, doravante, desfrutá-Lo em qualquer lugar e a qualquer tempo. Tudo o que resta agora *é* que o homem O receba. Mas como se faz para recebê-Lo? Pela fé. Fé é receber. Quando o homem crê, ele recebe tudo de Cristo para dentro de si.

Na verdade, o que os cinco sentidos fazem também é receber. Os ouvidos recebem o som ouvindo e os olhos recebem as cores vendo. Por meio do contato constante com o mundo exterior, os cinco sentidos recebem tudo para dentro do mundo interior.

A fé, então, é um ato de receber. Cristo derramou Seu sangue para tirar nossos pecados. Quando crê nisso, você recebe isso mesmo para dentro de si. Deus nos colocou na morte de Cristo. Pela fé, essa solução do velho homem é recebida em nós. Outros fatos, tais como Sua ressurreição e o início de uma nova vida, são todos recebidos pela fé. Não sei dizer como essas coisas entram em você; mas sei que quando crê na Palavra e nas obras de Deus, elas entram em você. Essa é a função da fé.

Fé não é Consentimento

Tenho de mencionar aqui um ponto importante: fé e consentimento são duas coisas diferentes. Fé é algo vivo, enquanto consentimento *é* um exercício mental. Somente a fé pode herdar todas as coisas do mundo espiritual. Consentimento mental nada tem a ver com isso. Perceber as coisas espirituais por meio de

consentimento ou concordância mental é como usar os olhos para ver um som ou usar a língua para provar cores. Você nunca receberá nada.

Por exemplo, todos concordam que o Monte' Hwang é um lugar muito bonito. Isso é dito em livros e pode-se ver em fotografias. Você concorda e dá seu consentimento de que é um lugar muito bonito. Mas o Monte Hwang nunca foi recebido *u*m você. Nenhuma das belezas dali é real em você. Receber algo espiritual não se trata de consentimento, mas de fé. Precisamos ter fé nas palavras de Deus. Temos de misturar Suas palavras com nossa fé. Não duvide nem argumente contra as palavras de Deus. Em vez disso, identifique-se com elas e será salvo.

Se você tiver essa fé viva, poderá ser salvo, quer esteja em casa ou na reunião da igreja, quer no deserto ou em qualquer outro lugar. Hoje, Cristo está no Espírito Santo. Ele está em todos os lugares. Onde quer que esteja, você pode ser salvo simplesmente por tocá-Lo pela fé. Assim como a eletricidade nesta sala está totalmente instalada e a luz acende quando você toca no interruptor, igualmente sua salvação será imediatamente realizada e percebida quando você exercitar sua fé para recebê-Lo.

Confessar

Talvez tenha ouvido sobre as doutrinas de Cristo por mais de dez anos. Mas o tempo todo você simplesmente as armazenou em sua mente. Isso é meramente um consenti - mento mental. Até hoje, você ainda é um homem caído. Seu consentimento não lhe fez nenhum bem. Você tem de confessar que crê. Você deve proclamar: "Eu creio que Jesus de Nazaré *é* o Filho de Deus. Creio que Ele agora está no Espírito Santo. Creio também que, na cruz, Ele levou meus pecados, e que Ele crucificou meu velho homem e me deu uma nova vida".Com essa fé, você estará face a face com Deus. Você O tocará, e a salvação será realizada em você. Portanto, trata-se de uma questão de fé e não de concordar.

Velho Setenta

Alguns anos atrás, um navio de guerra italiano estava ancorado em Gibraltar. À noite, todos os marinheiros iam ao porto para jogar, beber e fazer confusão. Entre eles havia um que era conhecido por Velho Setenta. Ele sempre estava encabeçando o bando.

Naquela noite, enquanto perambulava pelo cais, ele viu uma casa no interior da qual havia algumas mulheres tocando piano, cantando hinos e pregando. Ele nunca estivera num lugar como esse. Por curiosidade, ele entrou. Uma pregadora levantou-se e começou a pregar para ele. Ela não se importou *se* ele estava bêbado ou não, mas começou a falar-lhe sobre a morte de Cristo pelos pecadores, sobre Seu perdão de pecados e sobre a nova vida que Ele dá. Por fim, ela lhe disse que tudo o que ele necessitava para ser salvo era crer. O Velho Setenta foi muito tocado. Ele orou ao Senhor Jesus, creu Nele *e* O aceitou como seu Salvador.

Depois disso, ele voltou ao navio. Já estava indo para a cama quando sentiu que deveria orar novamente e, portanto, ajoelhou-se diante de seu beliche. Havia mais de vinte marinheiros no quarto. Quando viram o que ele fez, eles começaram a gritar: "Vejam, algo novo! O Velho Setenta tem um truque novo! Nossa! Ele age como se

realmente estivesse orando. Isso é sensacional. Pode sentar-se agora!" Mas o Velho Setenta ainda orava.

A turma começou a jogar botas nele. Mas ele não deu qualquer atenção a elas. Depois de sua oração, ele levantou-se e declarou solenemente a todos que havia crido em Cristo. Ao falar aquilo, todos berraram e o aplaudiram por seu excelente espetáculo.

Não Mais o Mesmo

Na manhã seguinte, enquanto esfregava o convés, um velho marinheiro veio a ele e disse que também era cristão. Ele pergun-tou ao Velho Setenta se sentia ou não uma alegria diferente e paz em seu interior. Se não houvesse, ele temia que não fosse algo genuíno. O Velho Setenta respondeu: "As americanas somente me disseram que quando eu cresse em Cristo meus pecados seri-am perdoados. Elas não me disseram nada sobre paz e alegria. Tenho de perguntar-lhe isso".Ele tirou uma licença e foi para o porto perguntar às senhoras por que ele não tinha paz e alegria depois da conversão, e se sua fé era uma farsa.

Uma senhora mais idosa fez com que ele se sentasse e disse: "Não se importe com a maneira como você está se sentindo. Deixe-me somente fazer-lhe uma pergunta. Você está diferente de antes?" O Velho Setenta respondeu: "Estou totalmente diferente de antes".Depois de uma pausa, ele repetiu em alta voz: "Não, eu não sou o mesmo. Eu era o mais arruaceiro e malvado entre os da minha companhia. Quando se tratava de maldade, eu era o primeiro. Desde ontem à noite já não consigo falar palavras imundas. Quando ouvi os outros usando linguagem suja, não somente não pude unir-me a eles como até mesmo tive vergonha deles. Ontem à noite jogaram botas em mim. Anteriormente, eu teria levantado e dado uma boa surra em cada um deles. Mas senti como se nada tivesse acontecido; nem mesmo quis bater neles. Definitivamente não sou o mesmo de antes! Não, não posso ser!" Ao falar isso, ele voltou-se e correu para o navio.

O Efeito de Cristo

Se um homem não creu em Cristo, nada acontecerá a ele. Mas uma vez que ele creia, tudo o que está em Cristo virá para dentro dele. Mesmo que não sinta diferença, ele, na verdade, não é o mesmo. Alguns dizem que isso *é* resultado da emoção. Isso não *é* o efeito da emoção, é o efeito de Cristo!

Quando estava em Kaifem, encontrei o chefe de um departamento do governo. Anteriormente ele era simplesmente alguém que concordava com o cristianismo. Mas agora ele estava crendo em Cristo. Ele *me* disse: "Eu costumava pensar que não há muita diferença entre crer e concordar, mas um acontecimento recente mostrou-me que não sou mais a mesma pessoa de antes. Fui encarregado de cuidar de um clube, com quadras de tênis, normalmente freqüentado por altos funcionários do governo. Não era raro essas pessoas deixarem dinheiro no clube para aquisição de equipamento de tênis. Recentemente, devido a uma ordem do governo, muitos desses funcionários foram transferidos, e deixaram muito dinheiro e pertences no clube."

"Já que eles se foram e ninguém sabe onde estão, o dinheiro e os pertences deixados naturalmente passariam a ser meus. Eles nunca voltariam para buscá-los e ninguém jamais se importaria com eles. Mas senti algo que não me deixava ficar com aquelas coisas. Tive então o trabalho de procurar o endereço de cada um deles e

enviar-lhes seus pertences de volta. Esse tipo de coisa jamais teria acontecido comigo antes. Definitivamente eu mudei".

Poder na Fé

Um homem que pela fé encontrou Cristo é diferente. Somen-te os que tocaram Cristo têm Seu poder manifestado por inter- médio de si mesmos. Todos os pecados imundos e opressores são lançados fora de nós quando contatamos Cristo. No momento em que cremos Nele, Sua vida de ressurreição entra em nós. Pela fé, tudo isso se toma real em nós.

A nossa vida não somente é mudada pela fé, mas nessa fé há um imenso poder que motiva milhares de pessoas a se tomarem missionários e mártires. Esse grande poder interior é irreprimível e ilimitado. Ele torna o homem disposto a sofrer pelo Senhor, a passar pelo perigo e, finalmente, a ser martirizado. Todas essas habilidades vêm da fé. Quando você toca Cristo, tudo o que é Dele será transmitido para você.

CAPÍTULO CATORZE

UMA VIDA DE FÉ

Mencionamos a ressurreição de Cristo e mostramos como podemos receber uma nova vida nessa ressurreição. Mas há uma questão crucial que é fator decisivo em nossa vida cristã. Temos de separar este capítulo para estudar esse assunto. Se não o fizermos, perderemos um aspecto vital da nossa crença. Além disso, temos de complementar nossas mensagens anteriores com vários pontos sobre a fé. Reuniremos tudo isso neste mesmo capítulo.

O Propósito de uma Nova Vida

Antes de tudo, queremos perguntar por que Deus nos dá uma nova vida. Temos de ver esse assunto desde o começo. Devo considerar que todos vocês são cristãos e, portanto, tratarei de toda a questão sob o ponto de vista bíblico. No Antigo Testamento existem as leis com todas as ordenanças. As leis não consistem meramente nos Dez Mandamentos; elas compreendem centenas de ordenanças e regulamentos. Há leis para governar sua maneira de vestir; há leis para dizer aos homens quando plantar e semear; há leis regendo o uso de bois e mulas; a tecelagem tem seus regulamentos e a culinária seus sistemas. Tudo é estritamente regulamentado. A totalidade desses códigos de comportamento são as leis. Queremos saber por que todas essas leis são necessárias. Por que Deus estabeleceu todas essas ordenanças no Antigo Testamento?

A Lei é para Ser Guardada?

Se você conferir com todas as nações do mundo por que elas instituíram suas leis, cada uma certamente responderia que as leis são para serem guardadas pelos cidadãos. Será, então, também essa a razão de Deus haver instituído Suas leis? É pelo fato de Deus não querer que adoremos ídolos que Ele promulgou a lei proibindo a idolatria? Ou será pelo fato de Ele querer que honremos nossos pais, não cobicemos, não matemos ou roubemos, que Ele deu as leis correspondentes? Se fizermos essa pergunta a qualquer pessoa, a resposta certamente será sim. Elas nos diriam que a razão de Deus nos ter dado as leis, mandamentos e ordenanças é para que os guardemos e vivamos por eles, da mesma maneira que qualquer nação exige que seus cidadãos se sujeitem às suas leis.

Mas nós, cristãos, jamais deveríamos responder a essa pergunta dessa maneira. Você tem de me permitir falar uma palavra franca. Se pensa que Deus introduziu essas leis para que as guardemos, você nada sabe sobre a fé cristã. Você ainda é um estranho.

Naturalmente, você responderá: "Se o propósito de Deus ao dar-nos as leis não é para que as guardemos, qual, então, é a vantagem de dá-las a nós?" Minha resposta é: para que possamos transgredi-Ias! Todas as ordenanças escritas nas leis são para que as quebremos! Essa é a verdade de acordo com a Bíblia. E isso que os livros aos Romanos e aos Gálatas nos dizem definitivamente.

A Lei é para Expor o Homem

Aqui necessitamos de uma palavra de explicação. Porque Deus nos deu a lei? O Espírito de Deus deu a resposta por meio das palavras de Paulo: "Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa" (Rm 5:20). É por causa da presença do pecado que a lei é acrescentada. Paulo também nos disse que a lei é para expor os pecados do homem. Em outras palavras, o propósito da lei não é remover nosso pecado, mas, em vez disso, revelá-lo. Se a lei existisse visando a remoção de pecados, então teríamos de guardá-la. Mas a lei não tem esse propósito. 1 In existe para nos expor. "Sobreveio a lei", com o propósito de nos mostrar nossos pecados.

Deus sabe muito bem que tipo de pessoa somos. Ele co-nhece perfeitamente nossas fraquezas e corrupção. Ele percebe que nossa conduta e comportamento são tais que, mesmo que quiséssemos fazer o bem não o conseguiríamos. Interiormente, somos corrompidos e exteriormente degradados. A raiz do problema é que não somente temos um compor-tamento maligno, mas também uma vida maligna.

Mas eis aqui o problema. Deus conhece nossa perversidade, mas nós a desconhecemos. Ele percebe nossa depravação máxima, mas não perdemos a esperança em nós mesmos. Pensamos que, se pudermos ser um pouco mais fortes ou ter um pouco mais de poder, conseguiremos obedecer às palavras de Deus. Ou podemos pensar que o que nos falta é mais esforço ou doutrinas mais elevadas ou qualquer outro tipo de ajuda de Deus. Achamos que podemos fazer algo, mas Deus sabe que nada podemos fazer! Por essa razão, Deus deu ao homem uma longa lista de leis, não para o homem guardá-las, mas para transgredi-ias. Dessa maneira, o homem terá sua maldade exposta e perceberá que a salvação nunca pode vir por intermédio das leis.

Deus nos conhece muito bem. Mas nós não nos conhecemos. Deus sabe que somos apenas criancinhas e, correndo da maneira que fazemos, iremos tropeçar. Nós, entretanto, não o percebemos. Por fim, tropeçamos e caímos e, então, passamos a crer que somos falíveis. Nós não nos conhecemos.

Por essa razão, a Bíblia diz que as leis encerram a todos nós sob o pecado. Através dos séculos, Deus nos tem ensinado uma lição, para que aprendamos sobre a impossibilidade de se guardar a lei. Nunca conseguiremos faze-lo. Nenhum dos mandamentos existem para que os $_{gu}$ardemos. Estão todos aí para serem transgredidos por nós. 0 resultado é que venhamos a nos conhecer. Quando conhecermos a nós mesmos, diremos: "Oh! Deus, eu desisto! Agora sei o que desejas fazer comigo!".

Que Fazer?

Quando Cristo estava na terra, um jovem israelita foi até Ele. Esse homem era muito nobre e refinado. Ele perguntou: "Que farei para herdar a vida eterna?" Naquele dia, o Senhor não lhe disse o que estamos acostumados a ouvir: que aquele que Nele crer terá a vida eterna. Em vez disso, Ele disse: "Sabes os mandamentos: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, não defraudarás ninguém, honra a teu pai e a tua mãe" (Marcos 10:19).

Depois de ter ouvido isso, o jovem disse confiantemente: "Tudo isso tenho observado desde a minha juventude".O Senhor sabia que estava ali uma pessoa que não conhecia a si mesma. Ele disse: "Só uma coisa te falta".Parece que Ele estava dizendo: "Então, você pensa que *é* perfeito. Vejamos *se* isso é verdade ou não". 0 Senhor prosseguiu: "Vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; então vem, e segue-me" (v. 21). Como reagiu o jovem a essas palavras? Ele começou a perceber que o que Deus exige ele jamais conseguiria cumprir. Esse item adicional era algo que ele não conseguia fazer. Então, ele se retirou tristemente. Ele precisava conhecer a si mesmo; ele precisava perceber que era incapaz.

Para o Homem É Impossível

Então, que disse Cristo? Ele disse: "Quão dificilmente entra-rão no reino de Deus os que têm riquezas! É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus" (vs. 23, 25). Eis aqui o propósito de Cristo ter deixado per-plexo o jovem. Ele quer que percebamos que essas coisas são impossíveis para os homens. Não estou dizendo que o Senhor exige que todos vendam seus bens para que possam ser salvos. O que Ele estava tentando era fazer com que todos aqueles que pen-savam que eram capazes, percebessem sua verdadeira situação. Deus somente quer mostrar ao homem que ele é incapaz. A vida do homem é uma vida impotente. Não há possibilidade de o homem tomar-se capaz.

Se o homem confessasse sua incapacidade e desistisse diante de Deus, tudo estaria bem. Oh! Jovem. Por que você tem de par-tir tão triste? Está bem que reconheça sua incapacidade; mas é errado retirar-se triste. O que você deveria lar dito *é:* "Senhor, isso eu não consigo fazer. Não tenho como fazê-lo. Salva-me".Se você tivesse dito isso, tudo seria diferente. O propósito do Se-nhor não *é* que você se vá, mas é fazê-lo ver que não *é* capaz.

Quando um homem diz: "Eu sou capaz", Deus perde Sua capa-cidade para com ele. Mas sempre que o homem torna-se incapaz, Deus se torna capaz. Quando tivermos esgotado nossas forças, Deus manifestará Seu poder e glória.

A História dos Israelitas

Vejamos um pouco mais a história dos israelitas. Depois que Deus deu as leis, os filhos de Israel responderam de maneira aparentemente boa. Disseram que tudo o que o Senhor lhes ordenasse, eles fariam. O primeiro mandamento que Deus deu foi que não deveria haver outro Deus além Dele. Moisés recebeu esse mandamento no monte. Mas antes mesmo de ele descer, os filhos de Israel já haviam feito para si um bezerro de ouro, dizendo: "Este *é* o nosso Deus".Eles prometeram levianamente que obedeceriam aos mandamentos de Deus. Mas Deus mostrou-lhes que, na verdade, eles eram incapazes de fazê-lo. Foi isso que ocorreu com os filhos de Israel. Foi isso que ocorreu com o jovem rico. É isso também que está ocorrendo conosco. Cada vez mais, Deus está mostrando ao homem que ele *é* incapaz.

Quem Pode Guardar as Leis de Deus?

Quem, então, pode guardar as leis de Deus? Essa é a segun- da pergunta crucial que temos de fazer.

Lembre-se, por favor, de que todo mandamento na Bíblia é uma exigência excessiva. Todo homem rico tem de vender todos os seus bens e dá-los aos pobres e, então, seguir a Jesus de Nazaré. Que é isso? Isso não é um exagero? As exigências de Cristo são tão severas que exigem nossa vida! Ele diz que todo aquele que amar a seu pai, mãe ou filhos, mais do que a Ele, não é digno de ser Seu discípulo. Tampouco o que não tomar sua cruz para segui-Lo. Isso não é pedir sua própria vida? Sim, especialmente a sentença que diz respeito a tomar a cruz. Nos nossos dias, o equivalente à cruz, seria levar um criminoso ao local de execução, com as mãos e os pés acorrentados, e, então, arrastá-lo pelas ruas para ridicularizarão públi-ca. Se você não puder ser como aquele criminoso, não poderá ser Seu discípulo! Não está Ele exigindo nossa própria vida?

Outra vez, Ele diz: "Amai os vossos inimigos".Para nós, um mero perdão é quase impossível. Entretanto, Ele vem falar de amor. Portanto, temos de ver que todos os mandamentos de Deus são impossíveis de serem cumpridos.

Somente o Próprio Deus

Somente o próprio Deus é capaz. Os mandamentos de Cristo somente podem ser cumpridos pelo próprio Cristo. Nem você nem eu podemos fazer nada. Portanto, a resposta à nossa segunda pergunta é que somente o Filho de Deus pode satisfazer as exigências de Deus. Todos nós somos incapazes. Somente Deus é capaz.

Por essa razão, sempre que um irmão no Senhor me diz que não tem esperanças em si mesmo, que cai assim que se levanta, e que quanto mais ele tenta mais fracassa, eu me alegro muito. Quanto mais ele chora por suas transgressões e fracassos, mais eu sorrio interiormente. Eu digo: "Hoje você sabe que é um fracasso. Isso é algo que deve ser comemorado. Embora você devesse ter sabido disso mais cedo, ainda não é tarde demais para sabê-lo".Não conseguimos obedecer à vontade de Deus. À vontade de Deus somente pode ser feita por Ele próprio, e os mandamentos de Cristo, além de Cristo, nin-guém mais conseguem cumprir.

As Boas Novas

Nosso Evangelho também é chamado de boas novas. Por que ele é chamado de boas novas? Seria por que a Bíblia contém mandamentos que têm um padrão mais elevado que todas as demais religiões? Se for assim, então estaremos pregando tristes novas. Em um teste de aptidão física, se a exigência é que se salte somente trinta centímetros, todos serão facilmente aprovados. Mas se a exigência for de três metros, então teremos tristes novas.

Qual é a boa notícia que Deus nos deu? É a entrega de Seu Filho a nós. Pela Sua ressurreição nós estamos ressuscitados. Ele agora está vivendo dentro de nós para ser nossa vida, a fim de que possamos expressá-lo e cumprir Suas exigências. Essa é a boa nova. A boa nova é que Deus está cumprindo Seus próprios mandamentos em nós! O evangelho não é um monte de faça isso e não faça aquilo. Você não precisa rastejar pela terra dia e noite, dizendo a si mesmo repetidamente que não deve pecar. Não é essa a boa nova. Isso é uma triste nova. O evangelho é que Deus vem para dentro de nós para viver e obedecer por nós.

Ele nos Torna Capazes

Não somente temos de ver que somos incapazes; temos de perceber que Deus é capaz! O jovem rico apenas viu que ele era incapaz e concluiu que Deus também o era e retirou-se tris-te. Mas Deus é capaz! Não pense que quando não consegue está tudo terminado para você. A incapacidade do homem é o ini-cio da capacidade de Deus.É o momento para Deusmostrar Seu poder. Não que sejamos capazes, mas Ele está trabalhando por nós, para capacitar-nos.

Esse é o significado de Cristo ser nossa vida: que anterior-mente o homem vivia por sua própria vida, [nas pela vinda da vida de ressurreição de Cristo, a vida natural é despojada. O "eu" que antes vivia, foi-se, e a vida de Cristo entra para substituí-lo. Já não sou eu quem vive. Quando a vida interior é trocada, o comportamento exterior não pode permanecer o mesmo; porque nossa vida é Cristo, podemos satisfazer os mandamentos de Cristo. Não se trata do poder de Cristo ajudando-me a confor-mar-se com Suas ordenanças. Em vez disso, é a vida de Cristo substituindo a minha vida para viver Seus mandamentos. Quando Sua vida está operando interiormente, eu posso guardar Suas leis.

A Velha Aliança — Um Fracasso

Temos de ver cuidadosamente uma passagem. Hebreus 8:8-9 diz: "E, de fato, repreendendo-os, diz: Eis aí vêm dias, diz o Senhor, e firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá, não segundo a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os conduzir até fora da terra do Egito; pois eles não continuaram na minha aliança, e eu não atentei para eles, diz o Senhor".

Como Deus estabeleceu Sua aliança com os filhos de Israel? Ele o fez tomando-os pela mão. Foi algo exterior. As leis foram escritas em tábuas de pedra, e também eram exteriores. O resultado é que eles não continuaram na aliança de Deus e Deus não atentou para eles. Os mandamentos de Deus são uma coisa, nossa obediência é outra. O resultado de toda aquela experiência foi um fracasso.

A Nova Aliança Interior

Vejamos agora a segunda aliança. O capítulo 8:10-11 diz: "Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor. Nas suas mentes imprimirei as minhas leis, também sobre os seus corações as inscreverei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo".

A lei, agora, é colocada dentro do homem. Já não está mais gravada em pedras nem meramente registrada na Bíblia, mas está inscrita no nosso coração. Qual a vantagem de ter a lei colocada em nosso interior? Ezequiel 36:27 diz: "Porei dentro em vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis." Note, por favor, a palavra "farei" aqui. Trata-se de uma palavra forte na língua hebraica. O resultado de Deus colocar Seu Espírito e em nós é fazer-nos capazes de obedecer às Suas ordenanças e de andar em seus estatutos.

Na velha aliança o homem tinha de esforçar-se para obedecer aos mandamentos de Deus. Agora, o Espírito de Deus está em nós. Ele nos faz obedecer. Até aí, Deus havia dado os mandamentos e nós providenciávamos nossa própria força

para cumpri-los. Agora, Deus é quem comanda e também é quem supre. Após a ressurreição, Cristo veio para o nosso interior para se tornar nossa vida. O resultado é que fomos capacitados a cumprir os mandamentos de Deus. Isso é o evangelho. A suficiência de Cristo tomou-se nossa capacidade. Porque é Cristo quem está vivendo por nós, todos os problemas são resolvidos.

Estou Crucificado com Cristo

Agora transfiro a pergunta para você. Você já perdeu a esperança em si mesmo? Você ainda está tentando aperfeiçoar-se e reformar-se para alcançar um padrão melhor? Eu abandonei totalmente qualquer esperança em mim! Estou crucificado na cruz. Toda minha bondade e iniqüidade foram igualmente exterminadas. Tudo agora é Cristo. Esse é o único caminho. Paulo disse: "Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim".

Você crê que Deus o crucificou? Crê que seu velho homem foi anulado e que Cristo está em você? Se assim for, você tem de substantificar todos esses fatos. Desse modo será capaz de dizer que daqui por diante Cristo está vivendo em você.

Não é Necessário Esperar

Certa vez fui convidado para jantar na casa de um mis-sionário. Sentamo-nos e conversamos por longo tempo sobre este assunto. Perguntei-lhe: "Você pode dizer que venceu todos os seus pecados?" Ele respondeu: "Tenho de esperar para verse vai dar certo ou não." O que ele queria dizer era o seguinte: "Paulo disse que morreu e ressuscitou. Mas eu não posso dizer o mesmo, porque se disser isto e amanhã perder a paciência, que farei? Não estou vivo ainda? Portanto, devo esperar alguns dias para ver se funciona ou não."

Eu lhe disse: "Deus colocou Seu Filho em você; você agora está morto com Ele. Deus também colocou você em Sua ressurreição, para que Ele possa ser sua vida interior. O que deve fazer *é* crer. Em vez disso, você está simplesmente esperando. Você crê de verdade? Não está crendo, pois se estivesse, teria de louvara Deus por Cristo ser a sua vida. Você nem mesmo se preocuparia se vai dar certo ou não. Deus é responsável por isso e Ele nunca erra. Todas as obras consumadas de Deus tomam-se reais para você, quando você exercita sua fé. Que está esperando? Você está duvidando da palavra de Deus?".

Crendo nos Fatos

Uma vez mais, trata-se de uma questão de fé. A fé sempre refere-se a fatos consumados. Qualquer coisa que seja para amanhã, não *é* fé. Tampouco *é* algo que se espera. Muitos, depois de ouvir tais mensagens, diriam que têm fé. Mas se eles verdadeiramente a têm ou não, é uma questão em aberto.

Deixe-me ilustrar com uma história real o que quero dizer. Tenho dois cooperadores. Um *é* um irmão chamado *Nee.* O outro *é* uma irmã chamada Lee. Os dois entraram recentemente no serviço cristão, e ambos são míopes. Cada um tinha um óculo. A senhorita Lee foi à presença do Senhor e orou: "Senhor, Tu curaste o cego. Não poderias fazer o mesmo por mim? É mui-to inconveniente para mim viajar

por aí pregando nos vilarejos com este par de óculos. Senhor, cura-me." Ela fez essa petição num pequeno barco a vapor, a caminho de um vilarejo. Depois de sua oração, ela teve a certeza de que Deus havia respondido. Ela teve fé interiormente para jogar seus óculos no rio. Conseqüentemente, seus olhos foram curados.

Fé Não É Algo para o Futuro

A notícia disso chegou ao Sr. Nee. Um dia ele veio a mim dizendo: "Deus curou os olhos da srta. Lee. Creio que Ele faria o mesmo por mim".Respondi: "Você disse que Deus o curaria. Isso prova que você ainda não tem a fé. Você não será curado".Ele, entretanto, insistiu que Deus operaria um milagre e que ele tinha tal fé.

Dois dias depois ele estava num barco a vapor. Ele tomou seus óculos e jogou-os na água. Um mês depois eu o vi *e* ele me disse que seus olhos não haviam melhorado nada. Parecia que Deus ainda não o tinha curado. Eu disse: "Se você for sábio, será melhor gastar doze dólares para comprar um novo par de óculos".Ele disse que ia pregar em Ku-tien e que estaria de volta dentro de quatro meses. Ele tinha a fé de que até aquela data estaria curado. Eu disse: "Se você pensa que Deus vai curá-lo daqui a quatro meses, você está colocando sua fé no futuro. Isso não *é* fé genuína".

A Fé Adequada

Você consegue entender agora? A srta. Lee tem a fé genu-ína. Ela disse: "Senhor, agradeço-Te porque já não sou mais mio-pe. Por essa razão jogo fora meus óculos".Mas o Sr. *Nee* disse: "Quando eu jogar fora meus óculos, serei curado".Ela creu que o Senhor já realizara sua cura. É isso que a verdadeira fé exige. É uma fé que crê que Deus realizou e cumpriu toda a Sua vontade.

O mesmo princípio *se* aplica à nossa salvação e no viver uma vida vitoriosa. Não estamos esperando que Deus nos salve. Temo que alguns ainda continuem esperando, mesmo depois de terem chegado ao inferno. Tampouco esperando que a vitória chegue daqui a dois dias. O que devemos dizer é: "Senhor, agradeço-Te. Meus pecados foram perdoados. Obrigado, Senhor, porque já não sou eu quem vive, mas Tu vives em mim." Você tem de crer naquilo que é e naquilo que foi. Quando fizer isto, você será salvo.

Receber por Fé

Há outra passagem na Bíblia referente à fé. Marcos 11:24 deve ser lido com atenção: "Por isso vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco".

A palavra crucial neste versículo é "recebestes". Eu a sublinhei na minha Bíblia. "Crede que recebestes, e será assim convosco".A primeira sentença está no passado e a segunda no futuro. A Bíblia somente apresenta esse tipo de fé. É a fé que crê que recebeu e não uma fé que espera receber. Somente o receber que é por fé é o verdadeiro receber. Sem o receber em fé, não existe o verdadeiro receber.

Às vezes, eu ou meus cooperadores ungimos pessoas doentes com óleo e oramos por elas. Freqüentemente pergunto ao enfermo: "Deus ainda não

respondeu às suas orações?" Os que têm fé dizem: "Sim, Deus respondeu às minhas orações. Minha enfermidade se foi".Esse tipo de paciente pode ainda ter uma febre alta e pode não parecer muito bem, mas, por fim, ficará bem. Há outros que dizem: "Deus irá curar-me" ou "Eu serei curado". Por esses, temos de orar novamente, porque não detectamos nenhuma fé neles. O que eles têm não é fé, mas mera esperança. Ter a esperança de ser curado é muito diferente de crer que está curado. Os que crêem que receberam, receberão.

Vitória

O mesmo princípio é verdadeiro quanto ao viver vitorioso. Se você crê que já é vitorioso, experimentará vitória após vitória. Mas se coloca sua esperança no futuro, você somente poderá experimentá-la no futuro. O tempo passado ocupa uma posição vital em nossas orações. Trata-se do que tenho**,** e não do que desejo. Desejar algo é um sinal de incredulidade A palavra "desejo" sempre impede nossas orações de serem respondidas. A palavra do Senhor é clara: quem crê que recebeu, receberá.

CAPÍTULO QUINZE

EM RELAÇÃO AO MUNDO

Alguns amigos uma vez me perguntaram: "Eu cri em Jesus Cristo e recebi o perdão de pecados mediante Sua redenção. Agora que sou salvo, qual deve ser minha atitude para com meu país, para com a sociedade e com relação aos problemas internacionais? Eu deveria ter uma atitude passiva e fechar os ouvidos para tudo ou deveria participar ativamente na solução de todos os problemas?".

Tenho de admitir que essa não é uma questão fácil de responder. Isso é algo muito complexo. Não podemos responder a essa pergunta com duas ou três frases. Entretanto, essa questão tem um relacionamento íntimo com nossa fé. Para esclarecer esse assunto, quero usar este capítulo para mencionar resumidamente a atitude adequada que o cristão deve ter em relação aos problemas sociais e políticos.

As Duas Vindas de Cristo

Primeiramente, a Bíblia nos mostra de maneira bem clara que Cristo tem de vir duas vezes. A primeira vez já ocorreu no passado. A segunda ainda não ocorreu. Em Sua primeira vinda, Ele realizou determinadas coisas. Na segunda vinda , Ele realizará mais algumas. Esperamos que Ele venha em breve e que não tenhamos de esperar muito. Mas Ele tem Seu tempo. Cristo não é insensível para com os problemas sociais e políticos. Mas Ele tem Seu tempo.

Podemos ver, a partir da Bíblia, que em Sua primeira vinda, Ele tratou principalmente com o pecado, libertou os pecadores e dispensou a eles uma nova vida. Em Sua segunda vinda, Ele cuidará dos problemas sociais e renovará o sistema político. Nossa salvação pessoal *é* claramente definida em Sua primeira vinda. Nosso país, sociedade e os sistemas existentes serão eficazmente cuidados em Sua segunda vinda.

Muitos Problemas neste Mundo

O que Cristo estabeleceu em Sua primeira vinda já men-cionamos nos capítulos anteriores. Não necessitamos repetir novamente. Queremos agora olhar para os problemas de nossa situação atual, nosso país e nossos sistemas políticos.

Como cristãos, temos determinadas posições e atitudes referentes a essas questões. Entretanto, não estamos tentando resolver todos os problemas. Somente quando Cristo vier pela segunda vez *é* que essas questões serão totalmente resolvidas.

Admitimos que há muitos vícios em nossa sociedade. Não podemos negar que nosso país tenha muitas necessidades. O sistema *é* basicamente doentio; há tantas contradições em nossa estrutura política. As tensões crescem constantemente na esfera internacional, e o futuro é sombrio. Os jovens de hoje têm uma preocupação especial com esses assuntos. Quanto mais eles ponderam nessas questões, mais ficam confusos. Por toda parte há homens inteligentes tentando resolver esses problemas. E por toda parte, pode-se encontrar ainda mais problemas. Alguns imaginam como poderá o homem sobreviver neste planeta na próxima geração. Outros estudam o impacto global da falta de alimentos. Há também a questão ambiental e de transportes. As pessoas *se* perguntam por que tem de haver crimes e injustiça, e por que as prisões estão sempre cheias de criminosos. Outros

questionam a validade da existência de classes, de que alguns membros da sociedade sejam bem alimentados nada fazendo, enquanto outros tenham de suar o dia todo e ainda assim permanecer em profunda pobreza. Há crises por toda parte; crises entre países, crises entre raças e crises entre cores.

Admito que há problemas por toda parte. Por um lado, o homem está ocupado promulgando leis para prevenir catástrofes. Por outro lado, quanto mais leis o homem Institui, mais alastra-se a ilegalidade. Muitos problemas são atacados e *o* defendidos com igual veemência. Alguns matam diariamente milhares de animais para satisfazer o estomago. Outros acham que *é* abominável maltratar até mesmo a menor criatura. Por causa de todas essas questões que se levantam em nosso mundo, há uma cadeia interminável de perguntas passando diariamente pela nossa mente.

A Atitude do Cristão

Qual deve ser nossa atitude, como cristãos, diante de todos esses problemas? Em meio a todos esses debates e argumentos, onde nós, cristãos, devemos posicionar-nos?

Primeiramente, devemos ver que Deus já preparou a solução para todos esses problemas.Ele também já estabeleceu o momen-to para a sua realização; Deus está mais que claro a respeito de-les. Pela Bíblia pode-se ver que ninguém está mais claro que Deus a respeito deles. Por essa razão você não precisa temer ou atormentar-se nem fazer suas propostas precipitadamente.

Quando Cristo veio pela primeira vez, Ele nos salvou individualmente. Ele não tratou com o mundo ou com seus sistemas. Ele não tocou em nenhum problema social. Sua primeira vinda foi para resolver as questões espirituais, não as materiais. Mas isso não significa que Ele as ignora. Cristo cuidará de todos esses problemas; Ele tratará de cada um de maneira cabal. Mas nossa obra e responsabilidade como cristãos é somente concentrar-nos naquilo em que Deus se concentra. Somente fazemos o que Cristo está fazendo. Esse é o nosso princípio básico.

Todos os Problemas Originam-se no Pecado

Sem dúvida, vemos muitos problemas existindo em nossa sociedade e em nosso país. Cada um deles é um grande problema. Todos exigem solução imediata. Mas temos de ver que o fator originador de todos eles é o pecado. Porque o homem caiu e ficou alienado de Deus surgiram todos esses problemas. A ordem na qual Deus opera Sua salvação é primeiramente nos salvar e resolver nosso problema de pecado. Isso é a nossa regeneração. Depois que o homem é salvo, todos os problemas relacionados a ele, conseqüentemente, são resolvidos.

Cuidar do Interesse de Deus

Portanto, nós, os redimidos, devemos primeiramente conhecera obra de Deus e concentrar-nos em Seus interesses. O que mais inquieta a Deus é o problema do pecado. Devemos inquietar-nos também com isso. Desde que Deus se preocupa com salvação e santificação pessoal, não temos escolha a não ser dar atenção para as mesmas coisas. A solução para esses problemas é a obra de Deus hoje e deve ser a obra de todos os que

pertencem a Ele. Hoje, Cristo está dispensando a vida de Deus para o homem. Nós também temos de fazer o mesmo. Essa é Sua obra e também a nossa obra.

Pelo fato de a obra ordenada por Deus para o cristão hoje ser salvar os pecadores dos pecados e dispensar a vida de Deus, não importando nossa posição, temos de fazer a obra de salvar os homens dos pecados. Quer sejamos rei ou escravos, nossa comissão é a mesma: Dispensar a vida de Deus para os outros.

Influência Indireta

Você pode saltar imediatamente em direção a mim, dizendo: "Você vai ignorar a sociedade e trair seu país? Você vai deixar de lado as coisas enquanto raças são oprimidas, nações são ator-mentadas e classes são exploradas?".

Posso apenas dar uma simples resposta a isso, que é: somente devemos preocupar-nos com uma única coisa. A Bíblia mostra-nos essa única coisa. O resto não é nossa responsabilidade. Quando um homem é salvo, ele espontaneamente será benéfico à sociedade. Ele naturalmente se-rá um patrimônio para a sua comunidade e para a nação e natu-ralmente não será prejudicial às pessoas nem aos animais. Não há dúvidas quanto a isso. Temos somente uma obra direta que é evan- gelizar os outros. O resultado disso será automática mente um benefício para a sociedade e a nação. Entretanto, esse resultado é apenas o fruto indireto. O que nos preocupa primordialmente é o resultado espiritual, pois o físico definitivamente será cuidado. Quando cuidamos de indivíduos, a sociedade como um todo colherá os benefícios.

Salvar os Outros

Nosso serviço não é tratar diretamente com os problemas da nossa nação ou reorganizar nossas instituições ou revolucionar nosso sistema político. Não estamos aqui para resolver direta-mente os problemas entre as raças. Não se pode encontrar tais mandamentos na Bíblia. O que a Bíblia nos mostra é que deve-mos esforçar-nos ao máximo para salvar os outros e para resolver os problemas individuais de pecado e santificação. Quando os pe-cadores são salvos, eles espontaneamente afetarão sua comuni-dade, sua nação e suas instituições humanas. Mas todas essas ajudas são prestadas indiretamente. Não tratamos diretamente com elas.

Luz e Sal

O Senhor Jesus disse: "Vós sois a luz do mundo. Vós sois o sal da terra".Alguns tomam essas palavras à sua própria maneira e se posicionam no sentido de sugerir que deveríamos fazer de nosso mundo um lugar mais limpo e puro.

Mas temos de perceber o que são a luz e o sal. A Bíblia mostra somente em um lugar o que é a luz. Em Efésios 5:13, ela diz: "Tudo que se manifesta é luz".Luz é aquilo que expõe. Como cristão, ser a luz do mundo significa que você expõe as pessoas ao seu redor. Por exemplo: Se todos ao seu redor são alcoólatras e ninguém jamais se sentiu incomodado com isso, sua presença os convencerá de estarem errados. Ou talvez todos eles sejam jogadores de cartas e sejam insensíveis a isso. Sua presença os fará envergonhados. Todos ao seu redor gostam de discutir e de provocar. Mas você somente sorri para eles sem participar das suas atividades. Sua presença,

então, os convencerá da corrupção deles. É isso que significa ser luz. Quando você expõe o erro deles, você é luz para eles.

Somos meramente luzes. Não estamos aqui para queimar os cassinos, prender os fora da lei e reformar a sociedade. Ser luz significa que antes os outros não conheciam o que é maligno, mas a sua presença como cristão os convence de seus vícios. A luz expõe todas as coisas.

Conservante

E o sal da terra? A função do sal *é* conservar coisas mortas, impedindo-as de se deteriorarem e ficarem mal cheirosas. *Se* você aplicar sal a algo já morto, essa coisa é preservada de pos-terior degradação e corrupção. Há muitíssimos objetos mortos neste mundo. Se olhar ao redor, você verá todo tipo de coisas decadentes. Elas estão ali *se* deteriorando. Sua presença co-mo cristão impedirá que essas coisas se deteriorem ainda mais.

Nosso serviço não *é* limpar a casa, livrar o mundo de toda sua sujeira. O Senhor nunca nos comissiona para reformar a sociedade ou para mudar as instituições. Ele apenas nos dá autoridade para salvar os outros. Nós somos o sal da terra. Estamos meramente preservando os sistemas mortos de uma maior decadência.Não temos *a* responsabilidade de reformá-los.

Salvem os Homens

O mundo é como um velho navio, construído de materiais diferentes. Há madeira e metais. Mas nenhuma peça está íntegra; todas estão corroídas. O leme soltou-se e o navio está à deriva. Há um grande buraco e ele pode afundar a qualquer momento. O tempo se esvai. Você tem de decidir se vai salvar o navio ou os homens que estão nele. Se houvesse tempo suficiente, você poderia salvar a ambos. Mas não há tempo para que ambos sejam salvos. Quem, então, você resgataria?

Nossa visão cristã é de que o navio está inutilizado. Está muito velho. Mesmo que seja salvo, não passa de sucata. O motor *é* um monte de ferro velho. Nenhuma parte pode ser recuperada. Assim, abandonamos o navio e salvamos apenas os homens. Tire as pessoas e descarte o recipiente. Além disso, o proprietário do nosso navio está construindo um maior, novinho em folha. É esse que esperamos. Essa *é* nossa atitude para com o mundo.

Novo Céu e Nova Terra

Cremos que não há absolutamente qualquer solução para os problemas dos sistemas de governos e da sociedade. A única maneira é ignorá-los. Esses problemas serão cuidados. Quando forem inaugurados o novo céu e a nova terra, a velha ordem, juntamente com todos os seus problemas, terão passado. Hoje, não cuidamos desses problemas. Somente salvamos as pessoas. Embora depois que as pessoas são salvas, a sociedade como um todo é um tanto afetada, ainda assim, nossa comissão não é salvar o mundo.

Jesus como Salvador

Vejamos novamente o Senhor Jesus. Ele nunca tocou na questão política. Havia muitíssimos israelitas que fariam jura-mento de fidelidade a Ele se Ele se proclamasse Rei. Mas Ele não aceitou assumir essa posição. Teria sido porque Ele não tinha poder para revolucionar o sistema? Teria sido porque não podia salvar Seu país? É claro que Ele podia. Mas não o fez. Ele veio salvar indivíduos, salvá-los dos pecados. Ele morreu na cruz e ressuscitou somente para nos libertar dos pecados *e* para nos dar uma nova vida.

A primeira vinda de Cristo foi para realizar a obra da salvação. Ela nos liberta do pecado e nos dispensa vida. Ele não participou de reformas sociais. Mas, ainda hoje, alguns O vêem como um reformador social. Entretanto, Ele jamais instigou as pessoas a reorganizarem o governo ou a armarem uma revolução.

Nenhum Interesse na Política

Certa vez, alguns judeus vieram prová-Lo. Eles perguntaram se era ou não correto pagar imposto a César. Os romanos eram uma nação guerreira e seu imperador era um tirano. Como Jesus lhes respondeu? "Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus".O que Ele queria dizer é que não estava interessado em política. Ele removeu todas as coisas mundanas. Esse é o nosso Senhor. Se Ele quisesse derrubar o governo de Roma, não Lhe seria difícil. Mas Seus olhos não estavam nessas coisas. Ele enfatizava uma única coisa, que é crer Nele. Temos de crer Nele.

Ele disse que é o Bom Pastor que deixou noventa e nove ove-lhas no aprisco para buscar uma única ovelha que estava perdi-da. Ele é como uma mulher que tem dez peças de prata e per-deu uma. Ela acende sua candeia e procura por toda a casa até que a encontra. Ele disse que também é como um pai, que não pode descansar até que seu filho pródigo volte para casa. Seu propósito é salvar os homens. Ele não tem nenhuma outra intenção além dessa. Ele nunca tocou em problemas sociais. Seu alvo é o homem. Tudo o que Ele quer é salvá-lo e protegê-lo.

A Preocupação de Paulo

Voltemo-nos, então, para Seu apóstolo, Paulo. Que tipo de obra ele fez? Ele jamais tentou mudar a ordem social. Ele veio apenas resolver as necessidades espirituais do homem e solu-cionar os problemas espirituais da igreja. Ele não se preo-cupava com as questões políticas da época.

Naqueles dias os romanos governavam seu império com pu-nhos de ferro. A história nos diz que eles tinham uma desumana instituição de escravidão. Não somente era legal comercializar publicamente seres humanos, como também podiam flagelar e até mesmo crucificar à vontade os escravos. Que ordenou Paulo que os cristãos fizessem? Ele disse que os escravos devem ser obe-dientes a seus senhores e não somente àqueles que são bons, mas também aos maus e cruéis. Paulo teria dito isso por não ter cora-gem de se levantar contra o sistema escravagista? Todos os que leram as cartas de Paulo concordam que se houve um homem corajoso neste mundo, além de Jesus de Nazaré, esse foi Paulo.

A Solução para Todos os Problemas

Deus, hoje, está salvando indivíduos. Quando eles são salvos, muitos outros problemas são resolvidos. Eles se resolverão espontânea e naturalmente. No meio dos cristãos não há diferença entre judeus e gregos. Tampouco há diferença entre escravos e livres ou discriminação entre ricos e pobres. Até mesmo inimizades profundamente arraigadas entre povos e nações são dissolvidas entre os cristãos. Os judeus têm o orgulho nacionalista mais forte. Eles são o povo mais segregado e consideram os gentios como cães. Mas imediatamente após virem ao Senhor, eles se unem aos cristãos das demais culturas. Todas as tensões e conflitos são dissolvidos.

A Pessoa Errada

Se um cristão não conhece a ordem da obra de Deus, e abandona a obra de evangelismo para engajar-se em reformas políticas e sociais, o resultado não é simplesmente uma questão de certo e errado, é uma rua sem saída.

Todos os problemas de hoje são causados pelo fato de o homem estar fora de ordem. É pelo fato de o homem ser mau que o sistema se torna mau. E, uma vez que o homem é mau, nenhum sistema pode ser bom. Mesmo que ele seja capaz de estabelecer um sistema bom, sua natureza maligna ainda é a mesma e ele nada pode fazer. Há muitas correntes filosóficas que são elevadas e lógicas, mas, sob a mão do homem corrupto, nada podem alcançar. Por outro lado, se o homem é correto, não importa se o sistema for um pouco defeituoso. Se, todavia, o homem está errado, um bom sistema torna-se inútil. A primeira vinda de Cristo foi para proteger os homens. Sem os homens, Ele não tem como agir.

A Parábola do Mundo

Temos de ver uma passagem na Bíblia para entender como Cristo trata com o mundo. Primeiramente veremos a parábola e, então, sua explicação.

Mateus 13:24-30 diz: "Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo; mas, enquanto os homens dormiam, veio o inimigo dele, semeou o joio no meio do trigo, e retirou-se. E, quando a erva cresceu e produziu fruto, apareceu também o joio. Então, vindo os servos do dono da casa, lhe disseram: Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vem, pois, o joio? Ele, porém, lhes respondeu: Um inimigo fez isso. Mas os servos lhe perguntaram: Queres que vamos e arranquemos o joio? Não! replicou ele, para que, ao separar o joio, não arranqueis também com ele o trigo. Deixai-os crescer juntos até à colheita, e, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: Ajuntai primeiro o joio, atai-o em feixes para ser queimado; mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro."

Leia os versículos 36 a 40 do mesmo capítulo: "Então, despedindo as multidões, foi Jesus para casa. E chegando-se a ele os seus discípulos, disseram: Explica-nos a parábola do joio do campo. E ele respondeu: O que semeia a boa semente é o Filho do homem; o campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino; o joio são os filhos do maligno; o inimigo que o semeou é o diabo; a ceifa é a consumação do século, e os ceifeiros são os anjos. Pois, assim como o joio é colhido e lançado ao fogo, assim será no fim do mundo" (fim do mundo - I1313-Rev.).

O Fim do Mundo

O Senhor diz que há um fim para este mundo. Que ocorrerá no fim deste mundo? Note, por favor, os versículos 41 a 43. "Mandará o Filho do homem os seus anjos que ajuntarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniqüidade, e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes. Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos [para ouvir], ouça".

Coisas que Causam Escândalos

No fim do mundo, o Senhor ajuntará do Seu reino todas as coisas que causam escândalos e os que praticam iniqüidade. Essa é uma palavra excelente. Ele abolirá tudo o que causa escândalo. O problema racial causa escândalo. Ele será tirado. A luta pelo poder internacional também é um elemento de escândalo. Ela também será removida. Haverá somente um reino: o reino de Cristo. Não existirão mais conflitos internacionais. Todos os problemas que causam escândalos, como a exploração de classes e as lutas ideológicas, serão arrancados.

Coisas que Causam Iniqüidades

Isso não é tudo. Tudo o que causa iniqüidade também será removido. Você não mais encontrará mesas de jogo ou bares. Todos os canais que levam ao pecado serão varridos. Mesmo que você queira pecar, não será capaz de fazê-lo, pois todos os meios de transgressão já não existirão. Mas isso somente ocorrerá na segunda vinda de Cristo. Todos esses problemas serão então resolvidos.

Os Justos Resplandecerão

Naquela ocasião, iniciar-se-á o reino de Deus na terra. Todos os salvos tomar-se-ão justos, porque seus pecados foram tirados. Todos esses justos resplandecerão no seu' reino. Eles governarão nesse reino. A presença deles será como o sol, cujos raios alcan-çam os cantos mais longínquos e cujo poder se espalha por toda a terra. Mas tudo isso ocorrerá somente na segunda vinda de Cristo.

Não é de se admirar que você fracassará se quiser trabalhar para Cristo hoje. Somente naquele dia é que o reino da terra tornar-se-á o reino de Cristo e de Seus santos. Quando aquele dia chegar, não somente todos os vícios sociais serão varridos; o livro de lsaías nos diz que até mesmo as inimizades no reino animal serão remo-vidas. As criancinhas poderão brincar com serpentes e os leões pastarão como as vacas. Até mesmo a natureza bestial dos ani-mais será transformada. Tudo isso ocorrerá na segunda vinda de Cristo.

A História de uma Política Inglesa

No século passado, houve uma mulher política inglesa chamada Christobel Pankhurst. Ela era a líder do movimento pelo voto feminino. Antes da Primeira Guerra Mundial, ela fez de tudo para tentar evitar a guerra. Mas a astúcia e iniqüidade dos políticos da época logo deflagraram a catástrofe. Ela, então, esforçou-se ao máximo para tentar terminar com a guerra. Mas seus esforços foram em vão; a guerra somente terminou após quatro anos amargos. Ela pensava que se tão-somente chegasse ao poder, seria capaz de provocar reformas políticas. Mas, por fim, convenceu-se de que não há

honestidade na política. Ser honesto jamais tornaria alguém bem-sucedido na área política. Ela passou a perder a fé nos sistemas do mundo.

Um dia, ela procurava alguns livros numa livraria de Lon-dres e puxou de uma pilha de livros um pequeno livrete escrito por um cristão. Ele dizia que o mundo ia piorar mais e mais, sem oportunidades de melhora. A solução final somente viria quando Cristo voltasse. Ela foi totalmente capturada por essa mensagem e perguntou o preço do livro. O livreiro, sabendo que ela era uma política famosa, deu-lhe o livro de presente.

O livro havia sido publicado algumas décadas antes daquela ocasião, e seu autor já tinha morrido há muito tempo. Mas ela per-cebeu que aquilo que o livro mencionava sobre a situação mundi-al era absolutamente correto. Todos os outros livros discutiam meramente a aparência exterior, enquanto esse expunha a raiz do problema. Ele dizia que o Senhor Jesus veio a primeira vez para salvar os pecadores. A segunda vez que Ele vier, Ele mudará os sistemas políticos. O livrete também mencionava algumas profe-cias na Bíblia relativas ao fim do mundo. Por causa daquele livro, ela começou a ler a Bíblia e aceitou Jesus Cristo como sua Salva-dor e Rei. Mais tarde, ela abandonou sua carreira política e es-creveu bons livros sobre a obra de Cristo e Sua segunda vinda.

Aguardando a Vinda do Senhor

O que necessitamos hoje é ser um cristão adequado. Não pré-cisamos tentar mudar as instituições ou reformar a sociedade. Toda nossa esperança está na vinda do nosso Senhor. Quando Ele vier, todos os problemas serão resolvidos.

Hoje, somente buscamos a Deus. Aguardamos a vinda do Seu Filho, e confiamos que naquele dia reinaremos com Ele na Sua glória.

CAPÍTULO DEZESSEIS

EM RELAÇÃO À IGREJA

(Esta mensagem foi dada por Watchman Nee em ocasião diferente da conferência de 1936. Ela está incluída como um apêndice.)

Algumas pessoas pensam que basta sermos cristãos e está bem; não é necessário ser parte da igreja. Colocando de outra maneira, elas querem Cristo, mas não querem a igreja. É bom ter orações individuais e estudos bíblicos, mas para elas é muito incomodo estarem relacionadas com outras pessoas. Por essa razão, muitos cristãos se recusam a unir-se a qualquer igreja. Trata-se de uma atitude doentia e de um conceito errôneo entre os cristãos. Tão logo uma pessoa creia em Cristo, ela não somente deve rejeitar o mundo, negativamente, como, positivamente, deve ser parte da igreja.

Parte de Um Todo

De acordo com a Palavra de Deus, há um aspecto corpora-tivo na vida cristã.

Primeiramente, nascemos para dentro da família de Deus. Somos filhos nesta família. A família de Deus é muito grande e temos de ser filhos juntamente com muitos outros. Em segundo lugar, todos os redimidos são corporativamente uma casa para habitação de Deus. É aqui que Deus faz Sua casa. Em terceiro lugar, juntos, nós constituímos o Corpo de Cristo. Individualmente somos membros deste Corpo único e esta mos relacionados uns com os outros.

Portanto, não importando de que ângulo você olhe, nós, os cristãos, individualmente, somos parte de um todo. É-nos inadequado sermos cristãos individualmente, sem estarmos relacionados com os demais. Tal atitude não pode durar muito tempo e é um dano para o crescimento. Um cristão que toma tal posição jamais será capaz de tocar as riquezas de Deus ou de manifestar a glória da luz da vida.

Nascidos para dentro da Maior Família

Com tal visão, temos de perceber que não somos unigênitos nesta família. Se Deus tivesse gerado apenas a mim, então eu não teria de importar-me com mais ninguém, pois não teria irmãos. Mas se em minha família tenho cinco irmãos e irmãs, então não posso dizer: "Quero apenas ser filho de meu pai. Nada quero com meus cinco irmãos. Eles não são da minha conta".Você não pode fazer isso.

Agora que fomos regenerados e nos tomamos cristãos, temos de perceber que nascemos na maior família da terra. Nesta grande família, temos centenas de milhares de irmãos e irmãs. A vida que possuímos exige que tenhamos comunhão com eles. Se não há nenhum desejo em seu interior de visitar outros irmãos e irmãs ou de cumprimentá-los, duvido que sua regeneração seja genuína.

O desejo de considerar os filhos de Deus como nossos próprios irmãos e irmãs é algo que vem da vida de Deus. É algo doce e cheio de amor. A natureza da vida de

Deus nos proíbe de sermos cristãos individualmente. Não conseguimos buscar nosso próprio benefício. Temos de ter comunhão com todos os filhos de Deus e de viver nesta família de amor, que é a igreja de Deus.

Pedras Vivas para a Edificação

Há muitas grandes revelações sobre a igreja no livro de Efésios. No capítulo 2 vemos uma delas: a igreja é a habitação de Deus. Deus desejou por muito tempo uma habitação. Efésios, capítulo 2, revela-nos que a habitação de Deus é a igreja.

A igreja pode ser a habitação de Deus porque nós, como cristãos, individualmente, somos pedras vivas. Mas se as pedras vivas não estiverem edificadas juntas, ainda não haverá qualquer habitação. Um cristão individual pode não ser uma pedra morta; ele pode ser muito vivo, mas ainda é uma pedra isolada. Ele não tem qualquer utilidade na habitação de Deus; Deus nunca pode habitar ali.

Isso não é tudo. A nova vida em nosso interior insta-nos constantemente a sermos edificados com outras pedras. Nunca nos sentiremos à vontade ou úteis enquanto não formos edificados casa espiritual para Deus habitar. Se não o fizermos, sentimo-nos como um pedaço de refugo. Tenho de colocar-me na edificação de Deus. Por minha causa, uma brecha é tapada. Quando estou sendo edificado, torno-me parte da glória e da majestade dessa casa.

Membros do Corpo

Efésios, capítulo 4, diz que nós, os cristãos, somos o Corpo de Cristo. Também nos diz que "há somente um corpo".Há somente uma igreja neste universo. Em 1 Coríntios 12 é dito que "o corpo é um, e tem muitos membros".Isso nos mostra ainda mais claramente que não podemos ser isolados ou independentes.

Eu sou um cristão. Fui plenamente redimido pelo Senhor e recebi a graça plena de Deus. Não há dúvida de que sou um filho de Deus. Mas nesse grande Corpo, sou apenas um membro, uma parte do Corpo. Devo depender dos demais membros. Juntos nos tomamos o Corpo.

Por exemplo: meu corpo tem olhos, boca, mãos e pés. Todos eles são membros individuais. Meu olho é útil somente quando está em minha cabeça. Se o deixar em casa, ele se tomará inútil. Se minhas mãos estiverem trancadas num cofre, tornam-se inúteis; somente podem funcionar quando estão ligadas aos meus braços. Os membros nunca podem ficar desligados do corpo. Se se desligarem, tornar-se-ão inúteis. Esse é um relacionamento muito crucial.

Os membros que estão desligados não somente são inúteis, como também são desagradáveis à vista. Se houvesse uma perna humana debaixo desta mesa ou se você achasse um braço na rua, como se sentiria? É impossível ficarmos desligados do Corpo. Os membros não podem ser independentes. Eles devem estar ligados juntos.

Uma Vida Mútua

Temos de perceber que a vida que recebemos é perfeita, mas não é completa. Deus não nos deu uma vida completa. Nossa vida é uma vida que depende de outras vidas. A vida que recebemos de Cristo é uma vida mútua; não é independente. Eu tenho de depender de você e você tem de depender de mim. Não podemos viver um sem o outro. Por essa razão, necessitamos da igreja.

Algumas organizações do mundo têm suas empresas coligadas, algumas faculdades têm escolas coligadas. Igualmente, nós, cristãos, somos coligados uns aos outros. Vivemos ligando-nos aos outros. Desde o primeiro dia temos de aprender a não ser independentes. Temos de ser parte da igreja e viver com outros filhos de Deus.

Portanto, vir para a igreja não significa ser convertido de incrédulo para crente. Significa que os que já são cristãos não deveriam ser independentes, mas deveriam relacionar-se uns com os outros na igreja.

Não É Algo Fácil

De que igreja, então, deveríamos participar?

Antigamente (no início da era cristã) isso não era um grande problema, porque havia somente uma igreja em todo o mundo. Mas hoje isso tornou-se uma questão muito complica- da . Atualmente, as denominações organizadas e de porte chegam a mais de mil e quinhentas. Em algumas cidades, pode-se facilmente citar centenas de organizações que se chamam de igreja. Como cristão, não é fácil escolher uma dentre mil e quinhentas, sem ser um pouco influenciado pelos outros.

A Palavra de Deus Dá o Caminho

Devido à confusão, o problema de identificar-se com uma igreja é algo muito difícil. Todavia, se você agir conforme a Palavra de Deus e encarar o assunto de acordo com o ponto de vista bíblico, ainda há um caminho. A Palavra de Deus traz uma revelação clara a esse respeito. Ela mostra-nos claramente de qual igreja deveríamos ser parte.

Entretanto, temos de conhecer um pouco sobre as divisões da igreja. Somente assim saberemos o que Deus busca. Quando tivermos o discernimento, saberemos a que igreja ir, de acordo com a Palavra de Deus.

Causas de Divisões

As causas das atuais confusões e divisões entre as igrejas po-dem ser resumidas nas seguintes categorias:

1) Grupos que são denominados por razões geográficas. A Igreja Anglicana ou Episcopal é um exemplo disso. Anglicana significa que pertence aos anglos (ingleses). Trata-se da igreja da Ingla-terra. Quando ela foi levada para a América, foi ali chamada de Igreja Episcopal. Mas, na verdade, ainda era a igreja da Inglaterra. Quando foi trazida para a China, foi chamada de Igreja da Inglaterra na China. E quando a Igreja Episcopal tam-bém veio para a China, tornou-se a Igreja da Inglaterra na Ame-rica na China!

Tome também o exemplo da Igreja Católica. Ela, na verdade, é a Igreja de Roma. Quando veio para a China, ela estabeleceu igrejas em Xangai e Fuchow. Assim, Roma está misturada com Xangai e Fuchow. Muitas denominações que se originam por razões geográficas confundem as igrejas por todo este mundo.

Diferenças Temporais

2)A diferença no tempo pode causar confusão. Por exemplo: quando o catolicismo foi introduzido na China, durante a dinastia Tang, eles eram chamados de Nestorianos. Então, na dinastia Ming, veio uma nova onda de católicos, diferente dos Nestorianos. Durante a dinastia Ching, todo tipo de seitas e denominações começaram a chegar. Nenhuma delas estava relacionada com os dois grupos anteriores. Quando todos chegaram a Xangai, a diferença de tempo de chegada produziu uma hoste de igrejas diferentes.

Divididas De acordo com as Pessoas

3)As igrejas podem ser divididas segundo as pessoas. O grupo que o Sr. John Wesley iniciou veio a tomar-se a Igreja Metodista. Ela tem organização e administração independentes e tem filiais por todo o mundo. Também, há a denominação Luterana, que foi formada depois da morte de Maninho Lutero. Agora, as igrejas luteranas também estão por todo o mundo. Todas essas divisões foram feitas de acordo com os homens. Há muitas outras organizações que se denominam dessa maneira.

Diferença na Ênfase das Verdades

4)Pode haver diferenças na ênfase das verdades. Os que enfatizam a justificação pela fé estabelecem a Igreja Luterana. Os que se importam com experiências pentecostais, começaram as Igrejas Pentecostais. E os que, quanto ao batismo, crêem na imersão em oposição à aspersão, formaram a Igreja Batista.

Alguns grupos enfatizam a administração da igreja. Os que crêem numa jurisdição independente, formaram as Igrejas Congregacionais. Os que propuseram a ordem do presbitério, formaram a Igreja Presbiteriana. Os que enfatizam a sucessão apostólica, começaram a Igreja Apostólica.

Assim, formaram-se essas mais de mil e quinhentas denominações. Cada grupo tem a sua história e suas doutrinas. Se você simplesmente ouvir suas histórias e doutrinas, será muito difícil achar o caminho a seguir. Hoje, se você está em Xangai ou em Fuchow, é difícil decidir a que igreja deve unir-se.

Uma Cidade, Uma Igreja.

Mas a Bíblia dá uma palavra muito clara e simples quanto à questão da igreja. Não há qualquer confusão. Se ler os Atos dos Apóstolos ou o começo das Epístolas ou o primeiro capítulo de Apocalipse, você verá o que a Bíblia chama de igrejas. Elas são chamadas "a igreja em Roma", "a igreja em Jerusalém", "a igreja em Corinto", "a igreja em Colossos" etc. Em Apocalipse 1, há sete igrejas em sete localidades respectivamente. Podemos ver que a Bíblia denomina as igrejas, mas ela o faz de maneira específica. Não há outra maneira. Roma é o nome de um

lugar. Igualmente Corinto, Éfeso, Colossos ou Filipos. Todos são nomes de cidades. As igrejas são identificadas segundo os nomes daquelas cidades. Além da diferença de loca-lidades, não há outra maneira de se diferenciar as igrejas. A igreja tem a localidade onde está como unidade. Além disso, a Bíblia não dá nenhuma outra ramificação para a igreja.

Nem Maior Nem Menor

Portanto, quer a igreja seja grande ou pequena, sua unidade é a localidade. Qualquer coisa menor ou maior que a localidade não pode ser a unidade da igreja.

Que significa ter algo menor que a localidade?

O primeiro capítulo de 1 Coríntios mostra-nos claramente que havia somente uma igreja em Corinto. Se alguns dentre eles dissessem: "Eu sou de Paulo", enquanto outros dissessem: "Eu sou de Apolo" e um terceiro partido proclamasse:

"Eu sou de Cefas" e um quarto: "Eu sou de Cristo", a igreja seria dividida em quatro partes. Cada uma daquelas partes seria menor que o limite da localidade. A Bíblia chama isso de divisão e andar segundo a carne. Esse tipo de divisão produz seitas, o que Deus abomina.

A igreja tampouco pode ser maior que uma localidade.

A Bíblia nos mostra que a Galácia, uma província com muitas cidades, tinha muitas igrejas. Ela chama aquele grupo de igrejas na Galácia.

A Ásia também *é* uma região. Ela *é* formada de várias áreas. A Bíblia diz que havia sete igrejas na Ásia. Note que ela não menciona uma organização unificada. Em vez disso, menciona sete igrejas locais individuais.

Em Fuchow, Deus ordenou que haja somente uma igreja, que é a igreja em Fuchow. Não podemos ter várias igrejas numa cidade. Fukien, entretanto, *é* uma província com muitas cidades. Nessa província Deus não aprova uma igreja de Fukien. Nada que seja maior ou menor que uma cidade pode servir de base para a igreja.

Nenhum Outro Nome

Isso não *é* tudo. Uma igreja somente pode receber o nome da localidade em que está. Ela não pode ter nenhum outro nome. Isso *é* algo que a Bíblia também deixa muito claro. A igreja não deve ser rotulada pelo nome de nenhuma pessoa, sistema, pais, origem ou doutrina. Ela deve ser denominada apenas segundo o nome da localidade em que está.

Portanto, não se pode ter uma igreja de Roma em Xangai ou a igreja da Inglaterra em Fuchow. Até mesmo a igreja de Cristo na China é algo que não tem base bíblica. Onde quer que vocês estejam, vocês são a igreja naquela localidade. Se vocês quiserem mudar de igreja, terão de mudar-se para outra cidade.

Nascidos na Igreja

Depois que alguém crê em Jesus Cristo pela misericórdia de Deus, ele deve perceber que Deus o colocou na igreja. Ele nasceu nela da mesma maneira que um membro nasce sendo uma parte do corpo. Entretanto, para *se* conhecer e ter

comunhão com outros irmãos e irmãs, ele deve encontrar uma igreja que toma como base a localidade. Ele deve ir até eles e dizer: "Sou um cristão. Vamos ter comunhão juntos." Dessa maneira, ele poderá funcionar com outros membros no Corpo de Cristo e será capaz de correr uma carreira reta e experimentar um progresso rápido em sua vida cristã.

Fim

CONTRACAPA

Qual é o sentido da existência do ser humano?

Se esta é uma questão que habita o pensamento da humanidade, por que não iradamente até achar a resposta?

Por que deixar-se levar pelas incertezas, sendo empurrado pelo tempo sem nunca descobrir a razão e o sentido da existência humana?

A resposta simples, única, verdadeira e tão alentadora pode ser encontrada neste livro!